REVISTA DA SEMANA

18 de Julho de 1953 — Cr$ 5,0[illegible] ... do o Brasil

ISABEL, DO BRASIL, REGRESSA À PATRIA

Pinturas sôbre cabeças de alfinetes

NO PAÍS DOS INQUÉRITOS RIGOROSOS



Sempre melhorando...

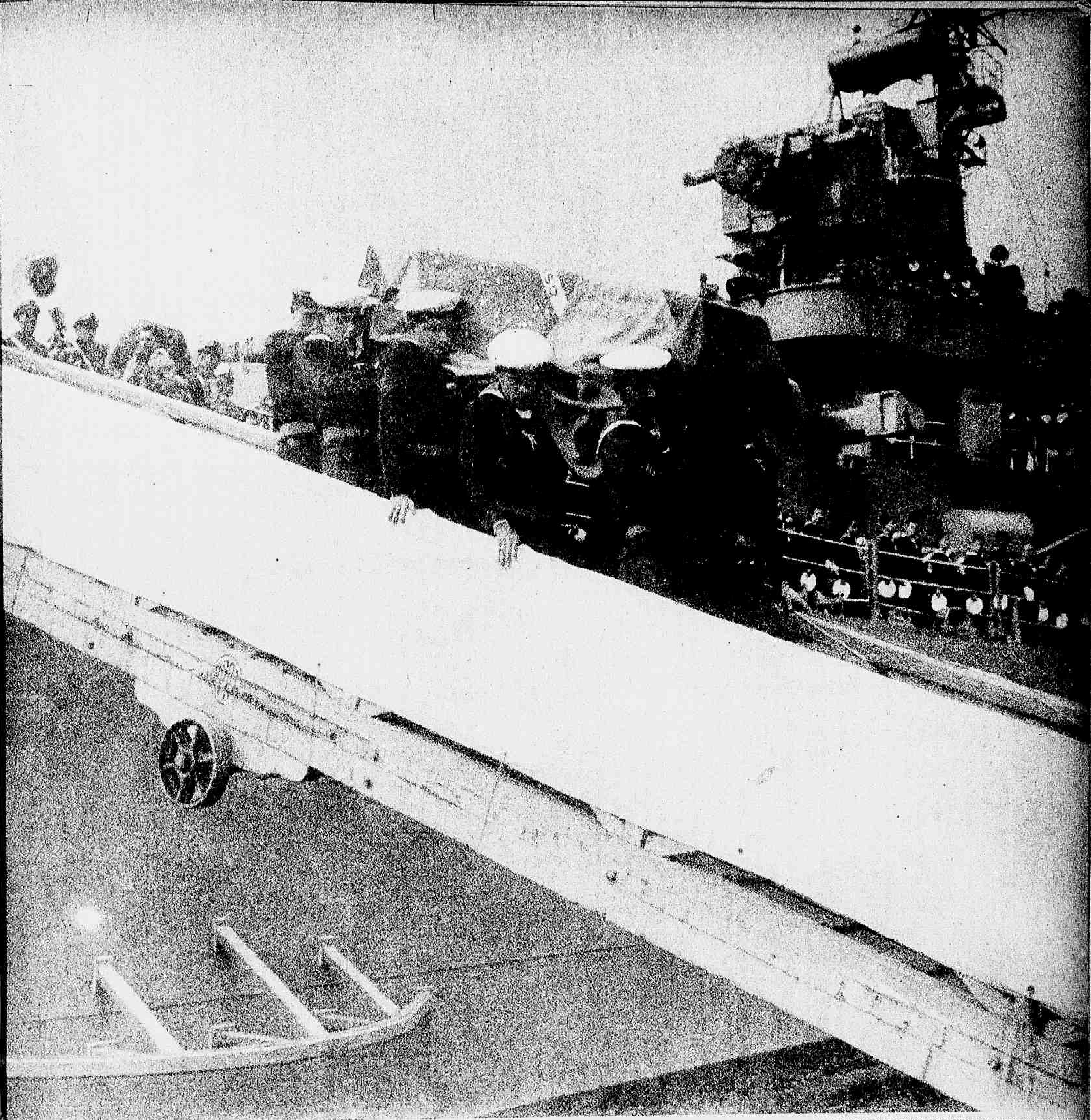
a **BANDEIRANTES** anuncia:



RÁDIO BANDEIRANTES



– a mais popular emissora paulista



Conduzidos por marinheiros nacionais, da tripulação do cruzador «Barroso», descem à terra os despojos da Princesa Isabel e do Conde d'Eu.

ISABEL, DO BRASIL, REGRESSA À PÁTRIA

APESAR DE UMA SEGUNDA-FEIRA CHUVOSA E DE COMÉRCIO ABERTO, O POVO RENDEU HOMENAGENS A REDENTORA ★ DESDE 28 DE DEZEMBRO DE 1921 QUE O BRASIL ESPERA ÊSTE ACONTECIMENTO

Fotos de ADIR VIEIRA e JOSÉ MARIA NEVES

A 6 de julho, a cidade do Rio de Janeiro, numa tarde chuvosa e fria, se curvou, reverente, diante de dois esquifes: o da Princesa Isabel e o de seu espôso, o Conde d'Eu. A viagem do cruzador «Barroso» às festas da coroação da Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, foi aproveitada para trazer ao Brasil os restos mortais do casal que tantos traços luminosos deixou inscrito em nossa história.

A Família Real, desde o exílio de Pedro II, estava banida do Brasil. Em dezembro de 1921, no govêrno Epitácio Pessoa, um decreto legislativo autorizava o Brasil a repatriar a Redentora, a Princesa Isabel, aquela a quem a História aclamou como a Libertadora dos Escravos. Em agôsto de 1952, o Congresso Nacional, pela lei nº 1.403, autorizava o Poder Executivo a abrir crédito destinado a custear



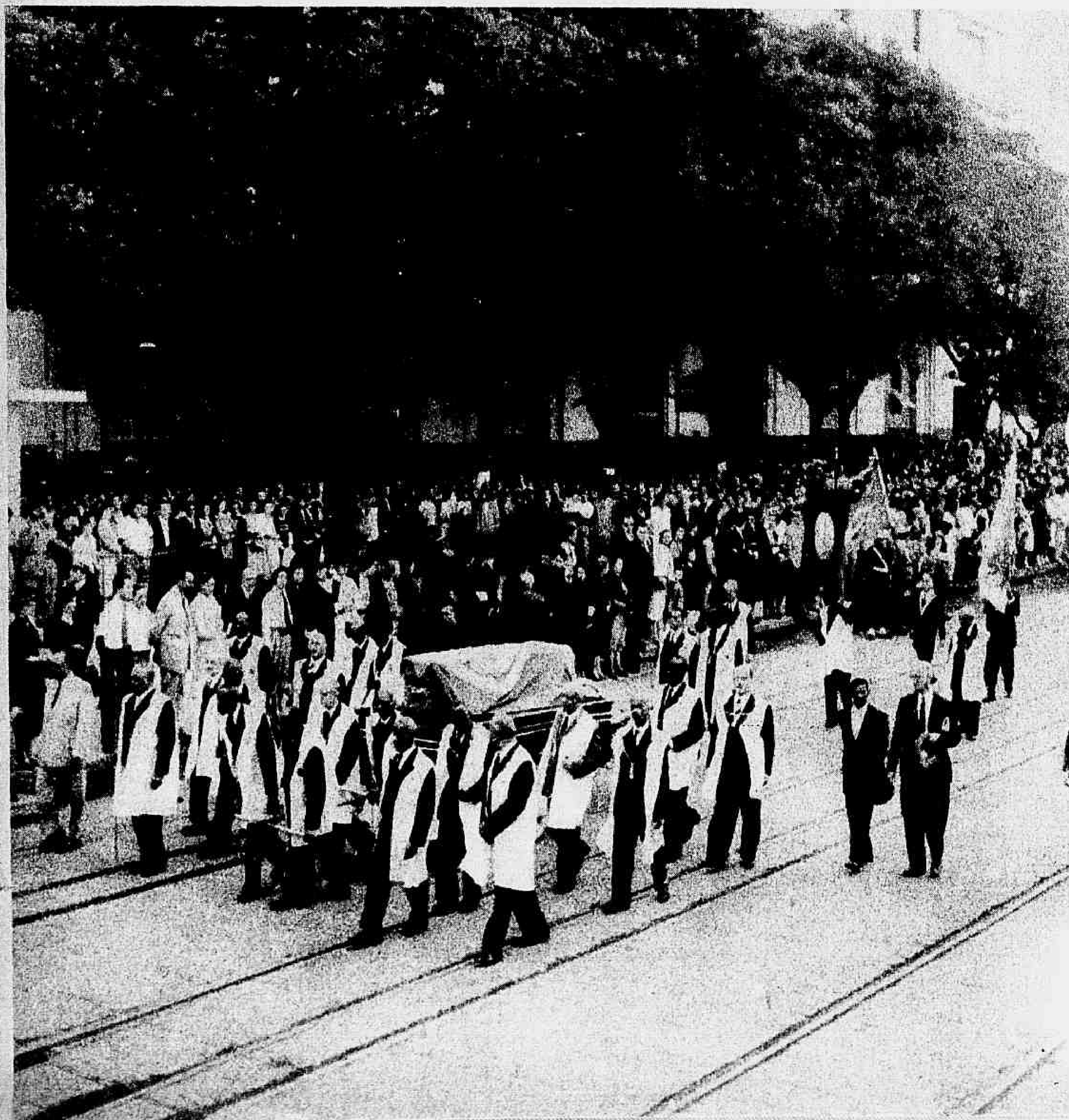
A PRINCESA D. ISABEL, Regente do Império por três vêzes, num retrato quando ainda era jovem e existente no Museu Imperial.

O CONDE D'EU, seu espôso, em retrato quando de sua chegada ao nosso país, original que também se acha no Museu Imperial.





Soldados da Polícia do Exército conduzindo a carreta com os despojos do Conde d'Eu. Na outra foto, uma das Irmandades que tomaram parte no cortejo com respeitosa reverência.



ISABEL, DO BRASIL..



Pessoas de côr renderam homenagens à Isab

a vinda para o Brasil, tanto dos despojos d Princesa Isabel como, também, os de seu e pôso. Dispondo-se da necessária verba, ap trinta e um anos, o Ministério da Educaçã providencia sôbre uma Comissão para proced ao repatriamento. Composta de nove membr representantes das Fôrças Armadas, do Institu Histórico, da Família Imperial, do Patrimôn Histórico, etc., tiveram os componentes des comissão central que nomear duas subcomi sões, uma encarregada do programa das ho ras fúnebres e respectivo cortejo, e a out para opinar sôbre as obras do mausoléu d Princesa Isabel e do Conde d'Eu, a ser erigid em Petrópolis, para onde seguram os rest mortais, três dias após sua exposição na C tedral Metropolitana do Rio, onde permanec ram para a visitação pública.

Assim, quando de volta, o «Barroso» receb a bordo, na França, os sagrados despojos d casal que tanto fêz pelo Brasil no Segundo Re nado, chegando ao Rio no dia 6, uma segund feira chuvosa. Não foi feriado e, embora nã fôsse também decretado ponto facultativo no repartições públicas, as mesmas suspendera o expediente às treze horas, permitindo ao funcionários comparecer ao desembarque do restos mortais de Isabel e do Conde d'Eu. A meio-dia o «Barroso» atracava ao cais d Touring Club e, duas horas depois, entre cer mônias tocantes, desceram os ataúdes. Ante de iniciar-se o cortejo, falou o professor Pedr Calmon, reitor da Universidade do Brasil, com

(Cont. na pág. 4



Mãos em preces, oram por seu descanso etern

REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ Nº 29 ★ 18-7-53

SUMÁRIO

Isabel, do Brasil, regressa à pátria 3-6-54-58
No país dos inquéritos rigorosos 12-17
Os Amôres de Nero 26-28
Golpe militar na Colômbia .. 29-31
Todos voam sem querer 32-35
Pinturas em cabeças de alfinete 46-47
S. Pedro entre os pescadores.. 51-53

Uma ligação errada 7
O Santo (conto) 21
A Bem-Amada 24-25
A Fornarina 41-42
Semana Literária 43

A Revista há 50 anos 8
A semana em revista 9
O Cavalheiro sem Camélia .. 22-23
De Rádio 44
De Cinema 45
De Teatro 48
Arabelle 49
Último Flash 58
À luz da psicanálise 18
Para o Grande Prêmio 36-37
O exemplo 38
Sugestões para o lar 38
Cuide de seus cabelos 39
Week-end na cozinha 40

CAPA: Chapéu em palha branca, rosas vermelhas. (Foto APLA).

Diretor: GRATULIANO BRITO — Paginação: VICTOR TAPAJÓS — Desenhos: ALBERTO LIMA — Publicidade: J. M. COSTA JÚNIOR.

★

A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo em 1933. — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.

REPRESENTANTES

Nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito, 1818 N. Whitley Ave., apto. 202, Hollywood 28, California. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, C. Postal, 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.

Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabildade dos autores. Êste número tem 60 páginas.

TELEFONES

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602— Gerência: 22-8647 — Contabildade: 22-2550.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano .. Cr$ 250,00
Seis meses .... Cr$ 125,00
Registrada — Um ano .... Cr$ 280,00
Seis meses .... Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano .... Cr$ 400,00
Seis meses .... Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00

EM SAO PAULO

Distribuição e venda: A. Zambardino, Rua Cap. Salomão, 69 — Telef.: 34-1569.



UMA LIGAÇÃO ERRADA

EDGAR PROENÇA

UMA pergunta singela e expressiva me foi feita, um dia dêsses, pelos lábios de uma mulher:

— Meu caro amigo, como você compreende a posse de um coração?

Jogado assim de chofre, aquilo que pode parecer fácil responder, afigura-se-me uma tese. A posse de um coração é uma conquista que pode ter sido fácil, como também muitas horas de luta teriam sido empregadas. A posse de um coração... Ora, menina ou moça, noiva ou espôsa, o coração é o singular mistério que decide a sorte de cada um nos prélios do amor. É donatário, triunfador, como é vassalo, inofensivo pela sua passividade. O coração é isso. Eu mal definia o que pensava me aproximar da pergunta de uma das minhas amigas, quando uma interpelação, mais aguda e despótica, interrompe as minhas divagações.

— Você, meu caro, está desviando o assunto. Não lhe pedi uma análise das condições de um coração perante o amor. Eu queria era saber qual a maneira, como você interpreta a posse de um coração.

— Não quero teimar com você. Eu jamais na vida discordei da opinião de uma mulher. Eu me submeto a tôdas as suas vontades. Eu obedeço.

— Assim não serve. Seja positivo.

— Pois bem. Acho que a posse de um coração tanto pode ser pelo resto da vida, como por algum tempo e, às vêzes, por um sôfrego minuto. Depende...

— Depende de que?

— Da disposição de ambos. O amor não é eterno, embora sejo duradouro. O amor desaparece. Tem também sua idade. Quando é novo, torna-se jovial, brilhante, afoito e imprudente. Depois o tempo vai passando e êle começa a amadurecer. Fica, então, mais calmo, menos agressivo, e, aos poucos, se converte na amizade querida; sim, é um prêmio conferido aos corações leais. O amor, menina, tem o seu ciclo com a existência das coisas. Quando é impetuoso, lembra um rio encachoeirado; quando é tímido, dá a idéia de um lago tranqüilo. A essência não muda: a água acolhedora.

A menina, ainda insatisfeita, dá a mais cabal reprovação aos meus argumentos, classificando-os de teoria inexpressiva e fútil. A princípio, fiquei molestado, sem, todavia, manifestar-lhe a minha atitude. De maneira que lhe pedi as verdadeiras razões de sua consulta.

Respondeu-me, agora mais serena e mais amiga:

— Discutíamos eu e Maria Clara sôbre a fôrça misteriosa do amor. Se a gente, homem ou mulher, pode apoderar-se de um coração, dominá-lo e até dissecá-lo. Era isso, em melhores palavras, que eu desejava que você me respondesse.

Senti que voltaríamos ao mesmo círculo vicioso. E senti ainda mais que o desejo íntimo e despótico, o desejo de vencer, que é o mais forte de todos na alma das mulheres, era o que preocupava aquela curiosidade feminina.

Num calculado sentido de modéstia, mostrou-se incapaz de vencer qualquer coração. Não era uma graça esfusiante e perigosa, não tinha «it», seu corpo não era perturbador... Contestei. Dei-lhe classificação ótima.

Embebida de vaidade, não se conteve e, edulcorando a voz, que era um misto de gorjeio e frenesi, balbuciou:

— Você acha mesmo que eu sou assim?

— Claro que sim. Acho-a cem vêzes encantadora...

— E... e... eu também lhe acho encantador.

— Menina, você deixe disso, senão...

— Vamos, diga, continue: senão o que?

— Eu digo tudo ao contrário de você.

— E nesse caso eu também farei a mesma coisa de você. Vejo que não há necessidade nos seus gestos.

— Eu estava brincando. Você é uma tentação. Duas tentações. Três, quatro, vinte, cem tentações!

— Chega. Eu sou tudo isso, mas ainda não consegui tentar ninguém. Luto há muito tempo pela posse de um coração e não o alcanço.

— Diga quem é.

— É você.

— Dona Tentação, a senhora sabe com quem está falando?

— Ora, não disfarce. Você é assim mesmo.

— Eu, quem?

— O homem por quem eu daria a vida. Aquêle que um dia jurou casar comigo e até logo...

— Você está redondamente enganada; eu já sou carta fora do baralho. Casado, vitalício...

— Que é isso, você se zangou?

— Não, o que eu quero é evitar complicações.

— Espere aí. Diga mesmo quem está falando? Você não é Paulo? O seu telefone não é 9.8.0.9?

— Não sou Paulo, o esperado; eu sou Edgar, simplesmente Edgar...

Houve rápido e incômodo silêncio. Depois ela falou:

— Peço-lhe mil desculpas, eu não seria capaz de tanto. Agora vejo o equívoco. Eu disquei errado...

— Ou falou para um coração errado?...

— Eu falei para um coração generoso, que certamente não contará a ninguém os meus segredos, a minha curiosidade e o meu engano. Que vergonha! Perdoe, não me queira mal. Adeus.

Desligou. As ligações erradas são assim mesmo. Desvendam os mais recônditos segredos dêsse cofre misterioso que é o coração humano.



Adolescentes

Deixar a infância para trás, atingir a adolescência o mais ràpidamente possível é o clássico anseio das meninas, quando vão chegando a essa idade de transição, entre menina e moça.

Quadra agitada e complexa, em que um enxame de sonhos, projectos e inquietações povôa a mente das jovens, exaltando a sua tenra sensibilidade, o início da adolescência constitui, por isto mesmo, uma fase perigosa e decisiva na vida da mulher. Dêsse período de formação, durante o qual se operam importantes mudanças no organismo feminino, poderá depender a futura saúde e felicidade da moça—espôsa e mãe de amanhã. Com efeito, a época da puberdade, que liga a infância à juventude, é comparável a uma ponte de passagem difícil: para transpô-la em bôas condições a mocinha deve ser preparada física e psicològicamente. Cabe em especial às mães velar, com clarividência e carinho, por essa dupla preparação, indispensável a um desenvolvimento completo e harmonioso.

Tonificar o estado geral da adolescente, regularizar as funções útero-ovarianas que começam — e cujos desarranjos podem ter tão desfavorável repercussão no sistema nervoso — são as primeiras providências a tomar. Para isto *Regulador* Gesteira é o remédio indicado.

Excitações nervosas, desânimo, cansaço, falta de apetite, enjôos, dôres durante o período menstrual, regras escassas ou exageradas, todos êsses distúrbios, que frequentemente se verificam na época da puberdade, poderão ser tratados e até evitados com o uso do *Regulador* Gesteira.

A acção que o *Regulador* Gesteira exerce sôbre o organismo feminino é calmante, tônica e normalizadora da menstruação.

São, portanto, essas propriedades que fazem do *Regulador* Gesteira o excelente remédio, cujo renome atravessou as fronteiras de tantos países, onde a sua aplicação, hoje largamente difundida, tem produzido sempre ótimos resultados no tratamento das perturbações nervosas e outros males causados pelo mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos.

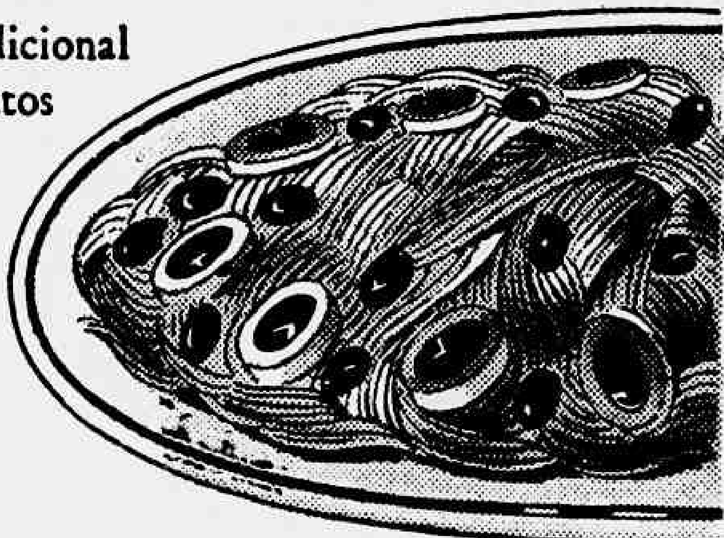
-Macarrão qualquer um faz...

...mas você sabe que não é qualquer macarrão que proporciona uma boa macarronada. O grande segrêdo está na qualidade da massa, como a Aymoré, cuidadosamente preparada e empacotada de forma a conservar seu sabor original.



Ao adquirir massa lembre-se da tradicional qualidade dos produtos





AYMORÉ

A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE

a REVISTA há 50 anos

19 DE JULHO DE 1903

CHRONICA

HA dous annos que, pontualmente, o chronista deste semanario palestra com os seus leitores em dia e columna certos. Faça sol ou chova c. potes, haja ou não haja assumpto, á hora prefixa o paginador, mudo e implacavel como uma spynge, surge á minha porta com a mão estendida nesse gesto profissional que todos nós, homens de lettras, conhecemos pela sua impertinencia e teimosia. E o chronista, com os miolos fitos ou dessorados, transido de frio humido ou distillando camarinhas caniculares, lá vae para a banca como o novilho para o açougue, até que uma gestação laboriosa dê á luz as tiras regulamentares. Não importa! Em troca de muitas horas de angustia, tem-n'as tambem o chronista bem felizes, quando advoga uma causa justa, quando a divina chamma da aspiração o illumina ou abrazar; e feito o balanço entre lucros e perdas, ainda nos achamos com saldo.

Mas tudo tem o seu limite e ninguem submete impunemente o cerebro a um esforço intensivo. Quando menos se espera, lá vem o terrivel «surmenaye» advertir o homem de lettras de que é chegada a hora do repouso, da vida animal, ao ar livre, bebendo luz e oxygenio, refazendo o sangue e os nervos. Ai do que resiste a taes advertencias e conselhos! Dia virá em que a perda das suas energias e forças se tornará irremediavel. Assim o chronista deste semanario vos abandona por alguns mezes, queridos leitores. Outro o substituirá com mais sangue na guelra, mais frescura de imaginação, fantasia mais primaveril. Nada perderão com a troca, ao contrario; e eu irei buscar no seio da natureza farta e jocunda as forças que me escasseiam, a alegria que me abandona, a vibração mental que me desampara.

Entretanto, pensarei com saudade nestes dous annos passados na intimidade sympathica de tantas almas sequiosas de Verdade e de Belleza, na confidencia de tantas curiosidades inquietas, no segredo de tantos problemas psychologicos qual mais complicado e interessante. Quantas cartas encantadoras! Quantas revelações das que só se fazem ao confessor e aos nossos autores predilectos!

JACQUES BONHOMME.

CURIOSIDADES

★ A mais antiga fabrica de phosphoros existe na Suecia.

★ Os cartões postaes foram adoptados pela União postal Universal em 1880. Na Austria gastam-se actualmente 100 milhões de cartões e na Inglaterra mais de 250 milhões. Calcula-se que o consumo annual, no mundo inteiro seja de mil milhões.

★ A força de um elephante de tamanho regular é egual á de 150 homens.

★ O livro mais caro do mundo está na bibliotheca do Vaticano: é uma Biblia em hebreu, de extraordinario volume, que, pesa 162 kilos. São precisos tres homens para movel-a. Em 1512 os israelitas offereceram ao Papa Julio II o peso della em ouro. O valor actual seria de dois mil contos.

★ A opala é a pedra mais difficil de imitar.

★ Em Veneza, na Italia, ha um café cujas portas não se fecham ha 150 annos, funccionando dia e noite.

★ O movimento de algumas estrellas é calculado em 19 leguas por segundo.

★ O maior crescimento da mulher é aos 15 annos; o do homem aos 17.

EM UM EXAME DE COCHEIROS

— Em primeiro logar, o senhor deve ser cortez e delicado com os passageiros; evitar questões, não abusar da tabella e depois...

— Depois!...

— E seja honrado... Por exemplo, se o senhcr encontrasse no seu carro um embrulho com cem contos de réis, que faria?

— Não faria nada. Ia viver dos meus rendimentos.

A SEMANA EM REVISTA



TARADAS — Foi na segunda-feira, 22 de junho. José Lopes de Oliveira aceitou uma «carona» para Braz de Pina, e acabou sendo «raptado» por uma loura e três morenas, que o levaram para a ilha do Governador, num «Buick» prêto, conversível. Ali, apesar dos protestos do rapaz, que afirmava ser noivo e estar-se submetendo a um tratamento que não admitia quaisquer excessos em seus hábitos, foi seviciado pelas quatro mulheres, que, na verdade, eram «brotinhos» de fazer água na bôca. Após darem largas aos seus excessivos carinhos, as «taradas» ainda lhe extorquiram quatro mil cruzeiros, sendo mil em dinheiro e três mil num cheque. Na foto, José Lopes tem um olhar que sugere: «Não acreditam, não é mesmo? Mas se tivesse acontecido com um de vocês...?»



NOVOS LOUROS PARA O FUTEBOL BRASILEIRO — Êste flagrante espelha a alegria com que a delegação do América F. C. foi recebida pela torcida, quando do seu desembarque no Rio, após a meritória campanha cumprida em canchas estrangeiras. Através de uma série de 18 partidas, disputadas com pequenos intervalos entre uma e outra, intervalos reduzidos, às vêzes, a dois dias, o quadro carioca obteve 14 vitórias e 1 empate, sendo derrotado apenas em três oportunidades. Assim, é perfeitamente natural a alegria demonstrada pelos aficionados do clube americano, que, na foto, cercam o guardião Osni, uma das figuras salientes da equipe que soube contribuir para o aumento do prestígio do futebol brasileiro no exterior, tão abalado de 1950 para cá.



ALBERTO LIMA — Acaba de ser nomeado para o cargo de chefe do Gabinete Fotocartográfico do Ministério da Guerra o nosso confrade de imprensa e companheiro de redação, sr. Alberto Lima. Tomou posse do seu novo pôsto, perante o general João Segadas Viana, secretário geral do Ministério da Guerra, em substituição ao sr. Luís Gomes Loureiro, que o exercia há oito anos, aposentado agora, depois de mais de trinta e cinco anos de bons serviços. Alberto Lima, que se especializou em trabalhos cartográficos, é ainda um dos maiores ex-libristas do país, desenhista e pintor de grande e apurada sensibilidade, mormente em aquarelas.

A PERSONAGEM DA SEMANA



ENTRAMOS em mais uma semana de expectativas e boatos sôbre o exílio dos condenados ministeriais para uma linha de retaguarda de variadas espécies, enquanto tomam posse os titulares da semi-reorganização do Executivo. Com a derrubada, que, aliás, não foi tão radical como diziam as Cassandras políticas, só um nome se manteve ereto como um jequitibá: o sr. João Cleofas, da Agricultura, fazendo jus à tradução hebraica do nome: Cheio de Graça. Dizem que o nosso país é essencialmente agrícola; talvez, por isso, não quisesse o sr. presidente da República perturbar a serenidade panorâmica dos canaviais nordestinos e campistas, ou a prosperidade geral dos plantadores de esperanças. Para atrapalhar a agricultura bastam-nos as geadas do Sul e a falta de chuvas do Nordeste. Seja como fôr, o sr. Cleofas continua inatacável na sua pasta, a única — fora os militares — que resiste ao vendaval que sopra do Catete. Ao iniciar-se a primeira semana de julho, fervilharam os boatos. Cleofas agora sai; está arrumando as malas; virá de S. Paulo o novo ministro; não, será de Minas; qual nada! O homem está vindo do Rio Grande do Sul. O tempo estava quente contra o pernambucano, mas nada sucedeu. Continua êle a despachar com o sr. Getúlio Vargas. A temperatura já desceu a dez graus negativos; no Rio e em Minas o frio é intenso. O ministro consulta o termômetro: ótimo. Razão tinha Pero Vaz de Caminha quando disse: «Plantando, dá»...





Em cima, o almirante Wooldridge e comandantes «yankees» em tôrno do presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Mário Ribeiro, e do ministro Luís Galoti, após o coquetel. À esquerda, o almirante Wooldridge, dr. Mário Ribeiro, o capitão Válter Mazzoni Ferraz, representante do prefeito Dulcídio Cardoso, e sra. Domingos da Cunha Filho, na Tribuna de Honra.

GRANDE PRÊMIO DISTRITO FEDERAL

O Hipódromo Brasileiro viveu uma de suas tradicionais reuniões de brilho turfístico-social, quando da realização do Grande Prêmio «Distrito Federal». A essa prova clássica, com que o Jockey Club Brasileiro homenageia a nossa metrópole, o prefeito, coronel Dulcídio Cardoso, estêve presente, na pessoa do seu assistente militar, capitão Válter Mazzoni Ferraz. Após a realização do G. P. «Distrito Federal», a diretoria da nossa grande sociedade turfista reuniu sócios e convidados em tôrno do casal Peixoto de Castro, criador e proprietário do animal vencedor — Quiproquó, — que, com essa vitória, se consagrou tríplice-coroado. O dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club, em brilhante improviso, saudou aquêles distintos turfistas. Em eloquentes palavras, agradeceu o dr. Peixoto de Castro Júnior. Foi servido nessa ocasião delicado «lunch», em que tomaram parte, também, o comandante da esquadra «yankee» que nos visitou, almirante Edmund Wooldridge, e um grupo luzido de seus subordinados, bem como o vice-almirante Nelson Noronha de Carvalho e outros seus colegas brasileiros. Fêz parte do programa, também, uma prova «Marinha Norte-Americana», dedicada aos ilustres visitantes, e que foi ganha pela égua Rondinella, do sr. Justo José de Carballo, pilotada pelo jóquei Bernardino Cruz, a quem o almirante Wooldridge ofereceu valioso brinde, depois de agradecer a homenagem recebida. Ensejou, assim, o G. P. «Distrito Federal», «meeting» esportivo notável, uma reunião social de requintada elegância.



O casal dr. Peixoto de Castro, criador e proprietário de Quiproquó, gloriado pela Tríplice Coroa, no G. P. «Distrito Federal», no momento em que era saudado pelo dr. Mário Ribeiro e casal ministro Luís Galoti.

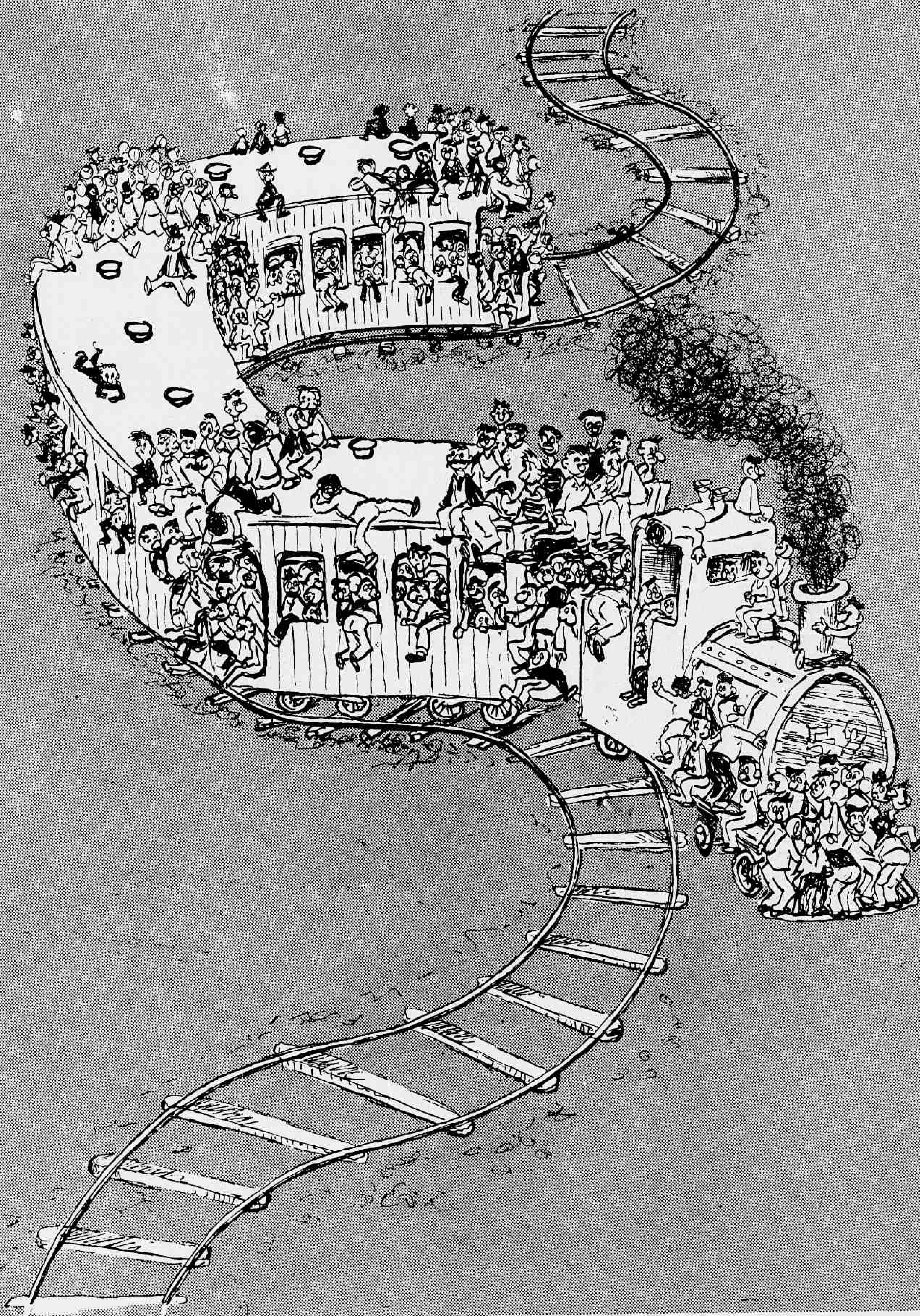


O almirante Wooldridge, acompanhado dos dirigentes do Jockey Club Brasileiro, entrega ao jóquei Bernardino Cruz uma lembrança, por ter dirigido Rondinella, vencedora do páreo «Marinha Norte-Americana».

ÊSTE MUNDO E O OUTRO...

CRIAÇÃO DE DARCY

DELÍCIAS CARIOCA[S]
9 - MORADORES DOS SUBÚRBIOS DA LEOPOLDIN[A]





Comissão de Finanças, que trabalha de verdade. O presidente é o deputado Israel Pinheiro. É constituída por duas turmas de efetivos e duas de suplentes. É, sem dúvida alguma, a grande Comissão. Seus membros fazem parte de quase tôdas as Comissões de Inquérito.

NO PAÍS DOS INQUÉRITOS RIGOROSOS

DEZESSETE COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO EM BUSCA DE IRREGULARIDADES ★ NINGUÉM CASTIGADO ATÉ AGORA ★ CAMPEIA A IMPUNIDADE ★ O PRAZO DA C.I. DA "CEXIM"

Reportagem de EDMAR MOREL **Fotos de ADIR VIEIRA**

NEGOCIATA já é um vocábulo incorporado à vida política do país. Já no tempo da Monarquia, o Govêrno mandava abrir rigorosos inquéritos para apurar responsabilidades. A República herdou êste mal do Império. Em julho de 1953, na Câmara dos Deputados, estão funcionando 17 Comissões de Inquérito e, incrível como pareça, mais da metade está com o prazo esgotado, inclusive a que foi constituída para apurar o excesso da autoridade policial em fatos ocorridos no Presídio Naval, a qual deveria ter entregue o seu trabalho em 15 de dezembro de 1952.

O «Diário do Congresso Nacional», de 4 de julho de 1953, dá notícia das seguintes Comissões de Inquérito, com os respectivos componentes.

Acontece que diversas Comissões não estão funcionando e raras concluíram os seus trabalhos, como a encarregada de investigar as atividades da extinta C.C.P., da qual era relator o atual ministro da Justiça, sr. Tancredo Neves.

DEZESSETE COMISSÕES SALVAM O BRASIL...

1ª — Comissão de Inquérito sôbre acontecimentos da Ilha Anchieta e reforma do sistema penitenciário.

(NA COMISSÃO DE JUSTIÇA)

Breno da Silveira.
Lopo Coelho — PSD.
Paulo Lauro — PSP.
Ulisses Guimarães — PSD.
Vieira Lins — PTB.

2ª — Comissão de Inquérito sôbre acêrvo da Southern Lumber and Colonization Company.

Prazo até 9 de julho de 1953.

Joel Presídio — PTB — Presidente.
Lopo Coelho — PSD — **Vice-Presidente.**
Ostoja Roguski — UDN — **Relator.**
Chagas Rodrigues — UDN.
Saturnino Braga — PSD.
Tancredo Neves — PSD.
Vasconcelos Costa — PSP.
Secretário — Elias Gouveia.

3ª — Comissão de Inquérito incumbida de apurar as acusações levantadas em tôrno da Leopoldina Railway.

Prazo — 4-7-1953

Galdino do Vale — UDN — **Presidente.**
Nestor Jost — PSD — Vice-Presidente.
Bias Fortes — PSD — **Relator.**
Carmelo D'Agostino — PSP.
Machado Sobrinho — PTB.
Monteiro de Castro — UDN.
Nilo Coelho — PSD.

Reuniões às quintas-feiras, às 15 horas, na Sala «Rêgo Barros».

4ª — Comissão de Inquérito sôbre o desastre ocorrido na Estrada de Ferro Central do Brasil

15 — abril de 1953.

Maurício Joppert — UDN — Presidente.
Saturnino Braga — PSD — **Relator.**
Fernando Flores — PSD.
Osvaldo Fonseca — PTB.
Vasco Filho — UDN.
Willy Fröhlich — PSD.

Reuniões na Sala «Paulo de Frontins», às terças-feiras, às 15 horas e 30 minutos.
Secretário — Lucília Amarinho de Oliveira.
Auxiliar — Lêda Fontenele.

5ª — Comissão de Inquérito para exame da aplicação dada ao Impôsto Sindical.

Até 12-7-953.

Rodrigues Seabra — PSD — Presidente.
Bilac Pinto — UDN — Relator.
Benjamim Farah — PSP.
Daniel Faraco — PSD.
Osvaldo Fonseca — PTB.
—Reuniões na Sala «Bueno Brandão», às quartas-feiras, às 14 horas.
Secretário — Gilda de Assis Republicano.

6ª — Comissão de Inquérito sôbre as atividades da C.C.P.

Até 9-9-1953.

Castilho Cabral — PSP — Presidente.
Tancredo Neves — PSD — **Relator.**
Alberto Bottino — PTB.
Guilherme Machado — UDN.
Joaquim Viegas — PST.
Napoleão Fontenele — PSD.
Secretário — Mateus Otávio Mandarino.
Assessor Técnico — Antônio Camilo Neto.

7ª — Comissão de Inquérito para exame das operações da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária.

Até 9-9-1953.

Adolfo Gentil — PSD — Presidente.
Fernando Ferrari — PTB — **Vice-Presidente.**
Ranieri Mazzilli — **Relator.**
José Bonifácio — UDN.
Manhães Barreto — PSP.
Osvaldo Costa — PSD.
Pereira Lopes — UDN.
Reuniões na Sala «Paulo de Frontins».
Secretário — Eduardo Guimarães Alves.
Auxiliar — Lêda Fontenele.
Dactilógrafo — Rosália de Almeida Lima.

8ª — Comissão de Inquérito sôbre o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, etc.

Até 26-8-1953.

Carlos Luz — PSD — Presidente.
Lafaiete Coutinho — UDN — **Vice-Presidente.**
Saulo Brand — PTB — **Relator.**
Dolor de Andrade — UDN.
Godoy Ilha — PSD.
João Roma — PSD.
Walter Sá — PSP.
Secretário — Dejaldo Bandeira Góis Lopes.

9ª — Comissão de Inquérito sôbre operações da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil (CEXIM).

Prazo até 15-12-1954

Antônio Balbino — PSD — Presidente.
Brochado da Rocha — PTB — **Vice-Presidente.**
Aliomar Baleeiro — UDN — **Relator.**
Daniel Faraco — PSD.
João Agripino — UDN.
Wilson Cunha — PSP.
Viana Ribeiro dos Santos — PR.
Secretário — Sílvia Evelyn Knapp.

10ª — Comissão de Inquérito sôbre responsabilidade da autoridade policial em fatos ocorridos no presídio naval e outros locais.

Até 15-12-1952.

Brígido Tinôco.
Celso Peçanha — PTB.
Tenório Cavalcânti — UDN.

11ª — Comissão de Inquérito sôbre Instituto do Alcool e do Açúcar.

Até 6-7-1953.

Leite Neto — PSD — Presidente.
João Agripino — UDN — **Relator.**
Bilac Pinto — UDN.
Leoberto Leal — PSD.
Manhães Barreto — PSP.
Napoleão Fontenele — PSD.
Severino Mariz — PTB.
Secretário — Lucília Amarinho de Oliveira.

12ª — Comissão de Inquérito sôbre o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

Até 7-7-1953.

Maurício Joppert — UDN — Presidente.
Paulo Ramos — PTB — **Vice-Presidente.**
Oliveira Brito — PSD — **Relator.**
Clodomir Millet — PSP.
Francisco Aguiar — PSD.
Janduí Carneiro — PSD.

13ª — Comissão de Inquérito sôbre as Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

Até 5-5-1953.

Ulisses Lins — PSD — Presidente.
Maurício Joppert — UDN — **Vice-Presidente.**
Osvaldo Fonseca — PTB — **Relator geral.**

Lopo Coelho — PSD.
Lucílio Medeiros — UDN.
Muniz Falcão — PSP.
Ostoja Roguski — UDN.
Tarso Dutra — PSD.
Vieira Lins — PTB.
Reuniões na Sala «Rêgo Barros».
Secretário — Elias Gouveia.

14ª — Comissão de Inquérito sôbre os Jogos de Azar.

Até 6-5-1953.

Lafaiete Coutinho — UDN — Presidente.
Osvaldo Fonseca — PTB — **Vice-Presidente.**
Tarso Dutra — PSD — **Relator.**
Adail Barreto — UDN.
Clodomir Millet — PSP.
Hélio Cabral — PR.
Mendonça Braga — PTB.
Menezes Pimentel — PSD.
Napoleão Fontenele — PSD.
Raimundo Padilha — UDN.
Rodrigues Seabra — PSD.
Secretário — **Mateus Otávio** Mandarino.

15ª — Comissão de Inquérito sôbre as transações realizadas entre o Banco do Brasil e as emprêsas «Érica S. A.», «Editôra Última Hora» e «Rádio Clube do Brasil».

Castilho Cabral — PSP — Presidente.
Alencar Araripe — UDN — **Vice-Presidente.**
Eurico Sales — PSD.
Frota Aguiar — PTB — **Relator.**
Guilherme Machado — UDN.
Ulisses Guimarães — PSD.
Ulisses Lins — PSD (substituído em 25-6-53 pelo sr. Leoberto Leal).

16ª — Comissão de Inquérito sôbre operações de crédito realizadas entre o Banco do Brasil S.A. e emprêsas de publicidade falada e escrita.

Alencar Araripe — UDN
Castilho Cabral — PSD.
Frota Aguiar — PTB.
Guilherme Machado — UDN.
Ulisses Guimarães — PSD.
Ulisses Lins — PSD (substituído em 25-6-53 pelo sr. Leoberto Leal).

17ª — Comissão de Inquérito sôbre o Lloyd Brasileiro.

Prazo até 30-7-53

Abelardo Mata — PTB.
Deodoro Mendonça — PSP.
Leônidas Melo — PSD.
Neto Campelo — UDN.
Oscar Carneiro — PSD.



Deputado Carlos Luz, da Comissão de Inquérito sôbre o D. N. E. R.



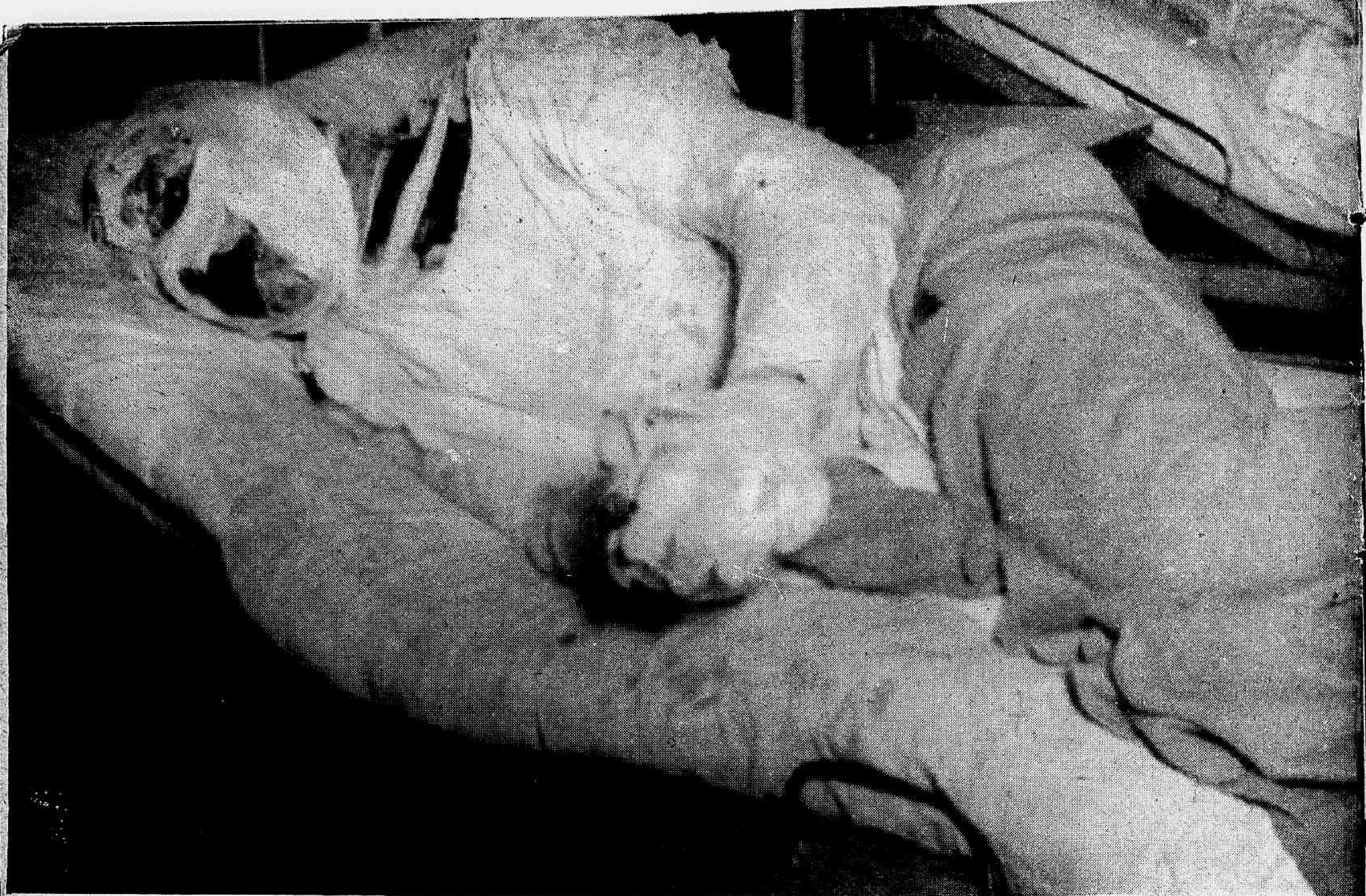
Dep. Tenório Cavalcânti, da C. I. sôbre distúrbios no Presídio Naval.



Dep. Castilho Cabral, o homem do dia, da C. I. sôbre «Última Hora».



Dep. Antônio Balbino, que saiu da C. I. da CEXIM para ser ministro.

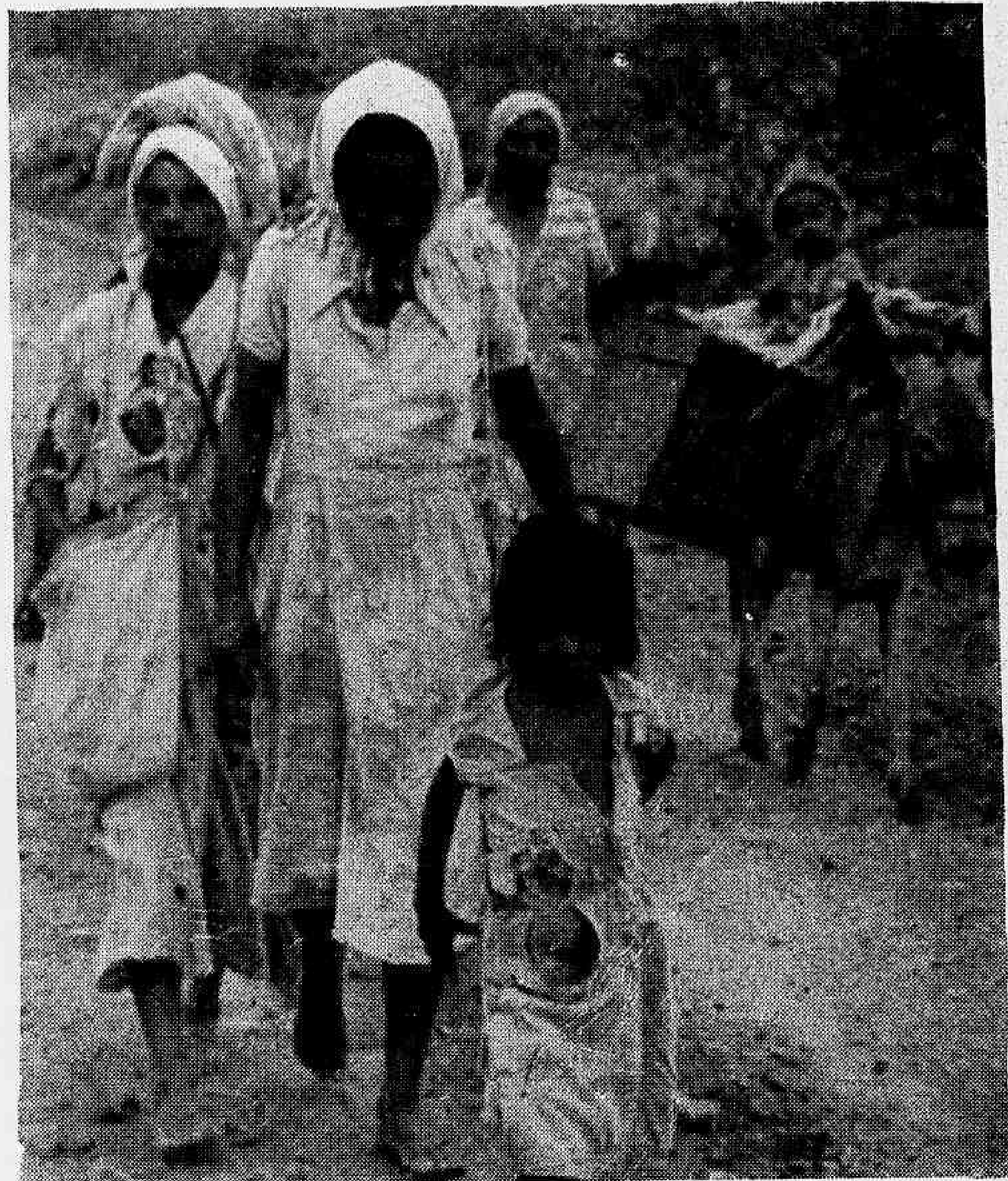


A Comissão de Inquérito sôbre o desastre ocorrido na E.F.C.B. (em Anchieta) teve o seu prazo expirado em 15 de abril de 1953. As vítimas, como a que aparece ao alto, até hoje não receberam qualquer indenização. E a Central do Brasil e a Standard Oil continuam brigando.





O Presídio de Anchieta, em S. Paulo, foi teatro de sangrentos acontecimentos, e a Comissão de Inquérito continua apurando responsabilidades.



Existe uma Comissão para apurar irregularidades no Departamento de Obras Contra as Sêcas. Mas as vítimas continuam morrendo de fome.

O POVO PERGUNTA

Diante do grande interêsse do Govêrno — pelo menos em papel — em apurar as negociatas e abusos de autoridade, como sejam estúpidos espancamentos, o povo, certamente, indagará:

— Quantos já foram punidos?

A resposta vale como uma época:

— Nenhum!

Nada apuraram no caso do algodão, que tinha como personagem o sr. Hugo Borghi; encampação da Estrada de Ferro Ilhéus-Itabuna; surras nos menores do S.A.M;. auxílios às falsas casas de assistência social; massacre no largo da Carioca; desastre com o avião «Presidente»... Enfim, inúmeras comissões de inquérito, com função puramente burocrática, como aquela encarregada de apurar os crimes da Polícia do sr. Filinto Müller. As comissões passadas não definiram responsabilidades. E as presentes, em número de 17, terão a mesma sorte? O que vale é que o Brasil é o país dos inquéritos. E dos inquéritos rigorosos...



Uma Comissão Parlamentar, em pleno trabalho, sob a presidência do sr. Gurgel do Amaral, procura culpados e inocentes... A Câmara dos Deputados tem, no momento, dezessete Comissões de Inquérito funcionando, coisa bastante auspiciosa para os diretores de presídios...

A SEMANA ASTROLÓGICA

Indicações do seu horóscopo entre 18 e 24 de julho de 1953.

(Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

CARNEIRO — (21/9-20/10) — A semana será iniciada de modo inteiramente favorável aos seus interêsses e aos seus negócios. No dia 23 estará o leitor, num estado excepcional de chance.

TOURO — (21/10-20/11) — Suas possibilidades de realização estão diminuindo, infelizmente. No próximo dia 23 elas atingirão o mínimo. Não se aventure, pois, a qualquer incursão em domínios inseguros ou pouco conhecidos.

GÊMEOS — (21/11-22/12) — O novo período será muito fraco, no seu caso. Os influxos planetários não favorecerão seus planos ou empreendimentos, pelo que o aconselhamos a não sair do plano ordinário de suas atividades.

CANCER — (23/12-20/1) — Tôda discreção lhe será aconselhável, nos negócios e nas relações íntimas. Haverá perigo de delações e de referências comprometedoras. Não assuma compromissos de ordem social.

LEAO — (21/1-20/2) — O período de chance aberto na semana anterior, continuará. Uma sucessão de bons aspectos beneficiará seu astro, com exceção, apenas, do dia 23. Mantenha-se em prudente reserva, em tal dia.

VIRGEM — (21/2-22/3) — O ambiente dos astros lhe proporcionará uma reação muito favorável. Seu crédito será aumentado e, reconquistada qualquer posição perdida. Não faça recriminações nem exerça represálias, visto não estar imune, ainda, de penas morais ou de prejuízos materiais.

LIBRA — (23/3-20/4) — Nas propostas que lhe forem feitas, poderá impor sua vontade forçando modificações que consultem melhor os seus interêsses. Sua posição, no momento, será a melhor possível, para ditar, comandar e dar ordens.

ESCORPIAO — (21/4 20/5) — Os dias 19 e 23 serão os piores do seu novo período. Os restantes serão fracos, não aconselhando iniciativas de maior vulto.

SAGITARIO — (21/5-23/6) — O ambiente o porá num estado positivamente eufórico. Em tal situação poderá exceder-se, ultrapassando os limites que lhe são, naturalmente, traçados. Reflita, pois, em tudo o que fizer.

CAPRICÓRNIO — (24/6-22/7) — A situação vai melhorar consideràvelmente, no seu caso, tanto em relação aos negócios, como no que diz respeito à saúde. Os melhores dias para ir ao médico, serão 18 e 23.

AQUARIO — (23/7-21/8) — Feche-se para com os vizinhos, pois haverá, na próxima semana, uma incidência perigosa na terceira casa do seu horóscopo. Três figuras estarão rondando sua porta: O «Ciúme», a «Intriga» e a «Agressão».

PEIXES — (22/8-20/9) — Uma semana muito boa para o início de viagem e de negócio. Terá pleno êxito no que fizer e verá prósperos, os seus empreendimentos. Os melhores dias serão 19 e 22.

OS NOMES DA SEMANA

Julho 18 — Rômulo — Rosália
" 19 — Décio — Estefânia
" 20 — Ricardo — Eliana
" 21 — Daniel — Madalena
" 22 — Teófilo — Júnia
" 23 — Apolinário — Herondina
" 24 — Ursino — Germana.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

(Marcha e posição do sol ao meio-dia de Greenwich)

Julho	18	25º	33'	02"	(Signo do Câncer)
"	19	26º	30'	18"	(" " ")
"	20	27º	27'	34"	(" " ")
"	21	28º	24'	50"	(" " ")
"	22	29º	22'	06"	(" " ")
"	23	00º	19'	22"	(" " Leão)
"	24	1º	16'	40"	(" " ")

JANELA SOB



LEMBRAM-SE DELA? — Esta menina está saindo da igreja de Santa Rufina, em Roma, depois de fazer a primeira comunhão, subministrada pelo cardeal Piazza, no dia 24 de maio último. Sabem quem é? Já estêve no Rio e noutras cidades do Brasil, causando sensação, como regente de concertos de sinfônicas. Trata-se de Giannella De Marco, que já está com oito anos e meio. À saída do templo foi saudada por um grupo de outras garôtas, suas contemporâneas. Giannella continua a empunhar a batuta na direção de orquestras, tanto na Itália como em outros países da Europa, despertando sempre curiosidade e aplausos gerais das platéias.

- Foi completa a reorganização do Gabinete Chileno, com a admissão de elementos do Partido Socialista Popular às tarefas do Govêrno, depois que receberam garantias do presidente Ibañez, de que nenhuma restrição seria criada à liberdade de imprensa, nem às atividades sindicais.

- A Rainha Elizabeth II compareceu, com seu marido, ao baile de gala realizado nos salões da Assembléia de Edimburgo, ao qual compareceram oitocentos convidados, dos quais trezentos pertencem à companhia de lanceiros, guardas oficiais da soberana. Elizabeth e o Duque dançaram até a madrugada.

- O estrangulador de Notting Hill, John Christie, cognominado " o monstro de Londres", foi declarado culpado do assassínio de sua espôsa e de mais sete mulheres e condenado à morte na fôrca. O júri composto de nove homens e três mulheres estêve reunido durante uma hora e vinte minutos.

- Parece que, agora, a crise do Gabinete Francês terá fim com a investidura do novo coordenador, Sr. Joseph Laniel, o qual obterá os 314 votos constitucionais, que não foram conseguidos pelos seus antecessores. Tôdas as potências ocidentais estão atentas a êste episódio do govêrno francês.

- Por proposta do chefe do govêrno indu, Sr. Nehru, ao presidente da Assembléia Geral da ONU, essa organização internacional deverá reunir-se para debater o caso do armistício na Coréia. É opinião do Sr. Nehru, que a convocação da Assembléia é indispensável diante dos recentes episódios.

- Por se achar na ocasião em Londres, aonde fôra conferenciar com Churchill, não pôde o Sr. De Gasperi, primeiro ministro, assistir à instalação do novo Congresso Legislativo italiano. Tôda a Itália acompanha a atitude do Congresso, da qual resultará a sorte de De Gasperi.

- Notícias de Cleveland, Estados Unidos, informam que os cientistas que trabalham nas pesquisas sôbre a paralisia infantil, declararam que, dentro em pouco, os conhecimentos que já têm da moléstia proporcionarão meios seguros ao combate à poliomielite e destruí-la.

- A Rainha Elizabeth e seu espôso, o Duque de Edimburgo, participaram, no dia 24 de junho, das cerimônias religiosas na catedral de Saint Giles, em Edimburgo, capital da Escócia, atos êsses que são considerados pelos habitantes do país como "a pequena coroação" da rainha.

QUEM DISSE ISSO:

1 — O valor de um homem mede-se das sobrancelhas para cima.

2 — A velhice é uma ruim mercadoria nas costas.

3 — Não procure esconder nada. O tempo vê, escuta e revela tudo.

4 — Com o tempo, uma sociedade de carneiros acabará formando um govêrno de lôbos.

5 — O silêncio é a expressão mais perfeita do desdém.

(Respostas na página 45)

- Noticiam de Londres que Sir Winston Churchill já escolheu a comitiva que o acompanhará à conferência das Bermudas, achando-se entre os que a comporão, lord Alexander, ministro da Defesa, e lord Cherwell, tesoureiro e pagador geral. A reunião das Bermudas será muito importante.

- Na modesta localidade de Ranquel, departamento de Santa Cruz, sul do Chile, ocorreu, em fins de junho último, violento conflito entre protestantes e católicos, por motivos religiosos, com elevado número de feridos.

- Uma jovem de Tolongno, Itália, vendo que o noivo ia romper o compromisso, resolveu suicidar-se e, ao mesmo tempo, matá-lo. Quando o rapaz estava na calçada, ela, do segundo andar atirou-se sôbre êle. Ambos continuam vivos, no hospital.

- Foi adiada a reunião das Bermudas, entre os Estados Unidos, Inglaterra e França, em virtude do delicado estado de saúde de Churchill. Os médicos o proibiram de atividades durante trinta dias. Seu estado não é grave, contudo.

- O govêrno espanhol desmentiu as notícias circulantes no estrangeiro, sôbre a expulsão do poeta Murilo Mendes daquele país. O intelectual brasileiro, deixou Madrid após duas conferências culturais, porém sem qualquer coação.

- Sofreu o Japão uma das maiores calamidades meteorológicas, ficando destruídas, pelos ventos e chuvas com inundações, cêrca de 2 mil casas, com mais de 200 mil avariadas. A calamidade se verificou em fins de junho, com desolação geral.

RE O MUNDO

UMA LOURA DAQUELAS...

O comerciário José Lopes de Oliveira apresentou queixa à polícia, contra uma loura e mais três moças, que o atacaram com beijos e outros carinhos forçados, pois que êle não lhes pediu nada. A loura dirigia um belo carro, e era mesmo da farra. O rapaz foi raptado por elas, e sofreu o diabo nas unhas das taradinhas suburbanas. Mas, até agora, não se apurou nada. Muita gente pensa que o moço está delirando, vítima de leituras de quadrinhos. Mas êle afirma que está falando a verdade. Seja como fôr, o caso dá o que pensar. Até agora, homem é que atacava mulher; mas o contrário...

FESTAS DE S. JOÃO

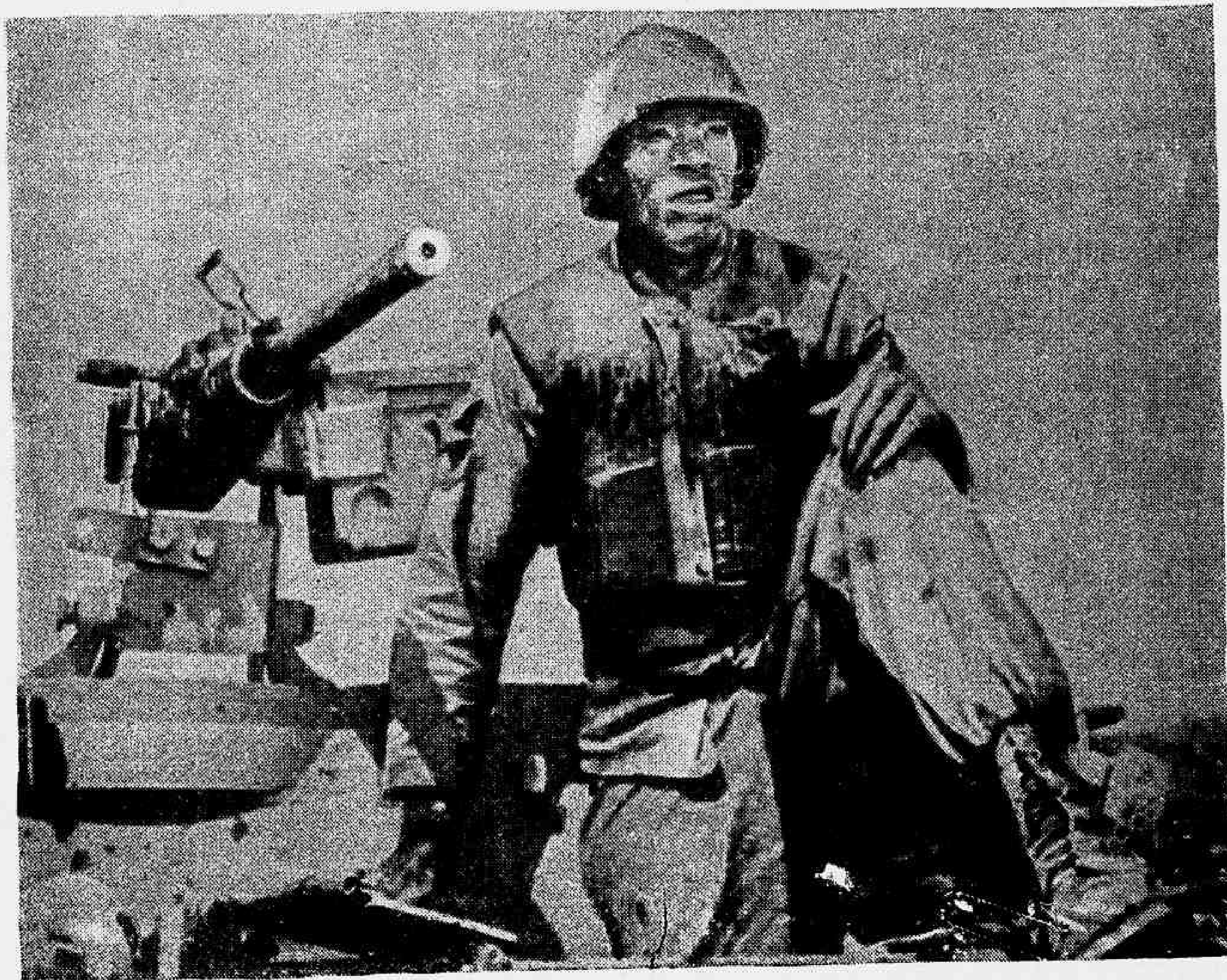
Mais uma vez a cidade do Rio presenciou festas juninas que só tiveram uma finalidade: ridicularizar o camponês e as populações rurais. O Ministério da Educação, a imprensa, as associações particulares, deviam deter a marcha dessas exibições ridículas, ofensivas ao matuto, pois, em nenhuma região do nosso país, as populações se vestem e têm atitudes como querem fazer crer os fantasiados das festas sanjoanescas de nossa capital. E o que é pior: até em estabelecimentos escolares vemos crianças e jovens trajando roupas que podem ser sertanejas, mas não dos de nossa terra, felizmente.

- A crise na reorganização do govêrno francês, o que já ameaçava a própria estabilidade do Presidente da República, teve o desfecho que todos desejavam: Joseph Laniel (Independente) conseguiu formar o Gabinete, terminando a grande crise.
- O Sr. Frank Nash, secretário de Estado adjunto, com os encargos de supervisão da política americana perante os países da Europa Ocidental, declarou que os Estados Unidos precisam continuar com ajuda financeira por mais dez anos.
- A emissora de Pequim atacou a proposta de Syngman Rhee ao comando norte-americano, para a assinatura de um pacto de defesa mútua entre a Coréia do Sul e os Estados Unidos. O fato vem agravar a crise para a assinatura do armistício.
- O primeiro ministro Nehru, declarou em Nova Delhi, que as tropas indianas só seriam enviadas à Coréia para os fins do armistício, depois de receberem garantias da mais absoluta segurança, de sua missão pacífica naquele país.
- Luther Scherer, dono de uma casa de jogos em Las Vegas, com 74 anos, casou-se com Judy Cauley, de 24 primaveras, partindo em viagem de núpcias para o México. Acham que, apesar de seu negócio, será êste o "jôgo" mais difícil para o velho.

CABELO A 20

As barbearias estavam solicitando aumento de preços. Agora em fins de junho, a COFAP aprovou um aumentozinho. Para as casas de primeira classe, 20 cruzeiros o cabelo e 7 ditos, a barba; para as de segunda, 15 e 5, respectivamente, e para as de terceira classe, dez e quatro, na mesma ordem. E' provável que nenhum estabelecimento de depilação pública exiba, à vista do cliente, a classe a que pertence. Se assim fôr, ninguém se admire de de haver, no Rio, casas de primeira classe. Para deter a majoração, seria aconselhável que os cabeludos entrasem em greve, para não ficar sem couro e cabelo.

- Truman, a espôsa e a filha, chegaram a Nova York, a passeio. O ex-Presidente se mostrou eufórico e declarou aos jornais que está passando agora os melhores momentos de sua vida. Todos os "abacaxis" êle os deixou nas mãos de Eisenhower.
- 283 mortos e 841 feridos, além de 735 desaparecidos, eis o trágico balanço em vidas humanas apurado agora com as recentes inundações e tempestades ao sul do arquipélago japonês. Há quem suspeite de maior número de vítimas.
- A emissora de Moscou desmentiu categòricamente os rumores, segundo os quais, a União Soviética está tratando de reformar seu sistema monetário. O assunto não é de todo estranho pelo que acaba de verificar-se com a Tcheslováquia.
- Em um jornal de Atlanta, Georgia, Estados Unidos, foi anunciada a venda de linda casa própria para lua-de-mel. O motivo se declarava no fim do anúncio: "Acabou-se a lua-de-mel". Se os outros fizessem o mesmo, não era casa, era pensão.



HERÓI DA CORÉIA — Agora, que se fala tanto em armistício na Coréia, é oportuno registrar-se o feito sensacional dêste soldado norte-americano na guerra daquele país. Alfred Mac Caulley, sabendo que uma patrulha de colegas da 25ª Divisão estava encurralada entre um campo de minas, depois de violenta ação contra o inimigo, meteu-se no seu carro de assalto e foi buscar mortos e feridos em plena área da chamada «terra de ninguém». Foi e voltou às suas linhas, por seis vêzes, trazendo seus compatriotas, apesar do fogo do inimigo. Eis aqui o herói, coberto de lama, saindo do carro invicto.

PUXE PELO CÉREBRO

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Por que motivo Louis Daguerre se tornou famoso:

— Por ter inventado a fotografia?
— Pela luta contra a lepra?
— Em face de sua atuação na guerra de 1870?

2 — Em qual destas batalhas se empregou a pólvora, pela primeira vez:

— Trafalgar?
— Cêrco de Constantinopla?
— Batalha de Crécy?

3—A princesa Isabel era filha:

— De D. Pedro II?
— De D. João VI?
— De D. Pedro I?

4—Em que país tiveram origem as estradas de ferro:

— Na Alemanha?
— Na Inglaterra?
— Nos Estados Unidos?

5—Que significa a palavra «maçon»:

— Pedreiro?
— Sacerdote?
— Ateu?

6—George Stephenson, o inventor da locomotiva, era filho de:

— Um lord inglês?
— Um banqueiro irlandês?
— Um operário britânico?

7—Qual a fôrça de gravidade da Lua em relação à da Terra:

— Um décimo?
— Um sexto?
— A quarta parte?

8—Qual a significação do nome «Abílio»:

— Ungido do Senhor?
— Guardador de camelos?
— Que não tem fel?

9—Quem foi Ibne Abdala Ibne Motalibe:

— Buda?
— Maomé?
— Confúcio?

10—Em que ano foi iniciada a construção da catedral de «Notre Dame», em Paris:

— 1163?
— 1352?
— Ou em 1290?

11—Qual destas três igrejas a que tem maior capacidade para acomodar fiéis:

— A Catedral de Milão?
— A igreja de S. Pedro, em Roma?
— A Catedral de Colônia, na Alemanha?

12—Qual destas nações é a de maior extensão territorial:

— A Itália?
— A França?
— A Groenlândia?

13—Qual o homem mais rico do mundo:

— O príncipe indiano, Osman de Haiderabá?
— O filho de Henry Ford?
— O herdeiro de Rockfeller?

14—Qual dêstes é o mais importante órgão do corpo humano:

— O pulmão?
— O fígado?
— O baço?

15—A quem se deve a descoberta da circulação do sangue:

— A Galileu?
— A Harvey?
— A Hipócrates?

Resposta 0: estado primitivo — Homem macaco.
De 1 a 3: cultura inferior — Selvagem.
De 4 a 6: cultura média — Estudante ginasial.
De 7 a 11: cultura superior — Universitário.
De 12 a 14: um sábio.
Tôdas as 15: um gênio em pessoa.

(Respostas na página 45)

CONTA-ME teus Sonhos

MARIA PAULA

● ICE — (Rio).

SONHO: — Sonhei que me levantei durante a noite e saí para a rua em camisa de dormir. Postando-me em frente ao edifício em que moro, fiquei apreciando uma briga entre muitos homens, mulatos sujos de sangue e despenteados. Um dêles passou por mim e me sujou o braço, porém, não deixou nódoa. Nesse momento, com muita surprêsa, vi que estava em trajes íntimos, assustei-me e dirigi-me para a casa. Um dos ladrões — pois soube que eram ladrões, me seguiu; bastante calma, entrei e fechei o portão, mas êle o abriu com um simples arame. Mais rápida, entrei no elevador que se transformara num banheiro; procurei o botão, mas só encontrei o da luz e acendi uma lâmpada, embora estivesse claro como de dia. Vi que o elevador subia, mas não parava em nenhum andar; assim mesmo, cheguei ao andar em que moro e corri pelo corredor. No meu quarto, encontrei uma criança deitada, enquanto sua babá dormia; tentei despertar a babá e salvar a criança da sanha dos ladrões; aflita, procurei um telefone para chamar a R.P., nesse instante, vi minha mãe já falecida, de pé, protegendo a criança, com grande dificuldade, consegui fazer a ligação, mas fui atendida por uma mulher que não deu importância ao meu pedido; fiz nova ligação, mas se aproximou um ladrão e desliguei mansamente. A criança, porém, fôra salva e retirada do quarto. Tomei tôdas as providências para pôr têrmo à perseguição dos ladrões voltando ao corredor, vi uma mulher sentada no chão, muito encolhida, e que também procurara telefonar para a R.P.; tinha na mão um papel com um número anotado; liguei para êsse número, mas nesse instante passou um ladrão, um jovem de 12 a 13 ano que me advertiu de que iria chamar o chefe do bando. Com mêdo, pus o fone no gancho, rasguei o papel e joguei-o no vaso sanitário, pois a cabine telefônica também era um banheiro. Quando, afinal, consegui telefonar, quem atendeu foi uma de minhas amigas.

INTERPRETAÇÃO — Às vêzes, nós nos surpreendemos em auto-análise (roupas íntimas); e verificando que não estamos percorrendo o caminho traçado, havendo, mercê dêsse desvio de rota, um pequeno conflito (briga dos ladrões) entre a nossa vontade de acertar, de seguir os ditames de nossa mente superior e os impulsos do eu inferior, ou sub-consciente. Creio que, com você, pelos símbolos que se apresentam em seu sonho, estejam acontecendo fatos quotidianos que lhe tragam estados psíquicos bem desfavoráveis, que a obrigam a não depositar confiança em si própria (ladrões). Entretanto, você tem verdadeira noção do perigo que anda ao seu redor (calma com que se afastou do ladrão), e julga estar em segurança (fechar o portão), quando, em verdade, com um pequeno descuido (simples arame) poderá cair em alguma cilada do destino (transformação do elevador em banheiro). Interessante é que você sabe de sobra que recebe bons ensinamentos (luz dentro do elevador camuflado), mas não se aproveita, por não ter boa orientação prática (subida do elevador-banheiro). Há em sua vida, uma qualquer circunstância desfavorável (corredor) que você terá que atravessar para conseguir, joeirar o bem do mal (ladrão, banheiro, luz). Sua letrinha revela um caráter infantil e impressionável (criança) e parece que toma conselhos e pareceres de pessoas que lhe parecem ter mais ponderação e madureza do que você própria (babá que protege a criança). Seu Ego procura despertá-la (acordar a babá) e fazer com que você veja com seus olhos e caminhe com seus pés. Mas você já se habituou a sentir-se amparada por outrem (telefonema com ligação errada para sua amiga). Finalizando, peço licença para contar-lhe o que ouvi de um padre católico: — Quando eu morrer — dizia êle — vou obter um habeas-corpus com S. Pedro e virei à terra para ajustar contas com certo governador. — Ora, Ice, se aquêle sacerdote espera conseguir uma vindazinha aqui para se vingar, porque sua Mamãe não poderá fazer o mesmo e vir proteger a filha (presença de sua mãe e salvação da criança), livrando-a de quedas? Entre os dois casos, acho que S. Pedro não hesitaria.

● 50% — (Rio).

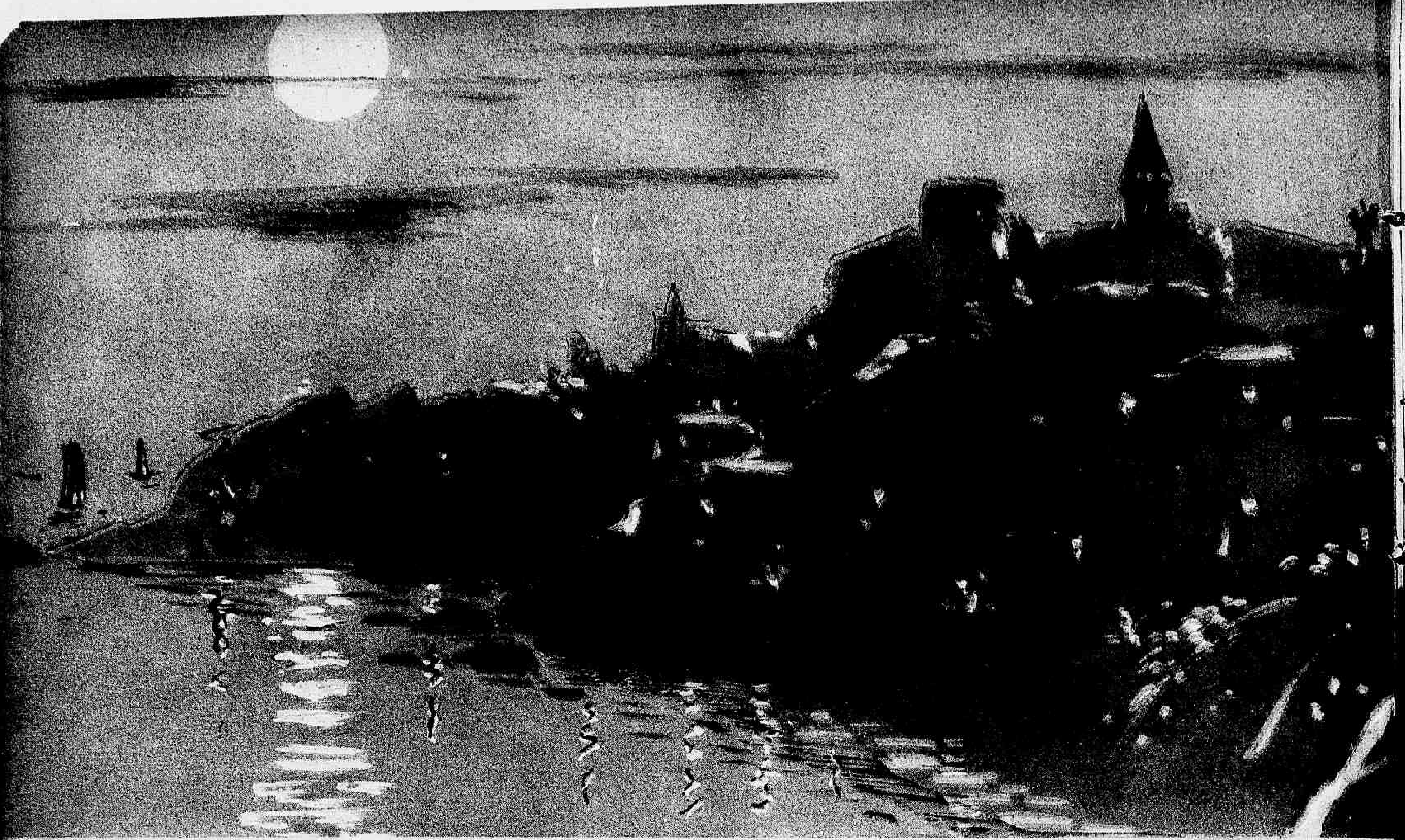
SONHO: — Estava na rua, quando vi parado junto à calçada o ônibus que passa por minha casa. Corri para tomá-lo e já estava sentada no veículo em movimento quando ouvi diversas pessoas dizendo que o motorista estava louco. O carro dava voltas e mais voltas, sem seguir seu itinerário; a certa altura observei que voltava pela contra-mão; quis saltar, mas não me foi possível fazê-lo. Nesse momento, as luzes do carro se apagaram e êle começou a andar vagarosamente. Todos os passageiros correram para a porta traseira que estava fechada; sentei-me no degrau, tentando quebrar o vidro da porta com o salto do sapato, o que não consegui; aflita, procurei sair pela porta da frente, apesar do mêdo que me inspirava o motorista que dizia, em altos brados, que ninguém sairia sem depositar a ficha na caixa. Quando fui pôr a minha ficha, êle, que se postara, de pé, junto à porta, trançou a perna na minha, dizendo coisas que não compreendi e fazendo-me cair. Amedrontada, não conseguia achar a abertura da caixa e, embaraçada pelas pernas do motorista, não podia desembarcar.

INTERPRETAÇÃO: — Em Metafísica se diz que o Eu superior — a centelha divina — é o motorista que guia e dirige o pesado carro da matéria: o corpo físico. Portanto, seu sonho, como tantos outros, se relaciona com seu estado psíquico, trabalhado e elaborado pelos seus pensamentos, que devem girar em tôrno de alguma idéia fixa qualquer (voltas dadas pelo ônibus). Ônibus é uma palavra latina que quer dizer «condução para todos». E' claro, pois, que você, apesar de sua idéia fixa, procura desvanecê-la, aturdindo-se com efêmeros prazeres que a estão levando para atos pouco recomendáveis (loucura do motorista). Êsses aturdimentos fazem da sua vida uma corrida veloz (ônibus em movimento), porém, não a satisfazem; muito pelo contrário você julga estar se emaranhando e enveredando por um caminho perigoso e sem saída (porta fechada e luzes apagadas). Entretanto, por mais que tente fugir do mal que a atormenta, vê a vida passar lentamente, sem uma solução para sua alma (ônibus escuro em marcha lenta). Para escapar ao caos doloroso da insatisfação, você lança mão de todos os recursos (quebrar os vidros com o salto do sapato), revolta-se, desabafa suas mágoas (gritos do motorista), mas continua prisioneira das próprias emoções (pernas na do «chauffeur»). Acho que devo preveni-la para que tente vencer seus desejos que devem ser bastante fortes e desordenados, e para que dê mais atenção ao seu Eu superior; se me permite um conselho, dedique o tempo que lhe sobrar do trabalho a ler bons livros e a divertir-se sadiamente. Muito cuidado com suas tentações, com certos pensamentos e anseios. Há em você um claro conflito anímico que poderá trazer-lhe sérios transtornos orgânicos e psíquicos.

GOAL ESPETACULAR
O ANUÁRIO
do ESPORTE Ilustrado
de 1953



CR.$15,00
A venda, em tôdas as bancas



A BEM AMADA

Romance de THOMAS HARDY

A pessoa de quem falavam, ao aproximar-se do dois, era uma nova edição, mas muito modernizada e mais atual, das duas Avícias daquela família, com a qual estivera Pierston mais ou menos relacionado durante os últimos quarenta anos. Era uma jovem de porte senhoril e quase elegante. Seu aspecto superava em finura ao de sua mãe e de sua avó, razão por que parecia mais mulher no físico do que em idade. Trazia amplo chapéu dos chamados «pamelas», com abas semelhantes a uma roda, cujos raios eram feitos de pregas de musselina, adornados com filetes negros.

Sob as abas do chapéu ondas de cabelos, cujas tranças reproduziam, no íris de seus grandes e rasgados olhos, a côr peculiar de sua compleição.

Seus nervosos lábios eram finos e tão juntos, que pareciam delicada linha vermelha. A bôca denotava temperamento variável e capaz de bruscas transições, do afeto à aversão e da indignação ao sorriso.

Era a terceira Avícia.

Pierston e a segunda Avícia continuaram a mirá-la com intensidade, com crescente interêsse à proporção que a moça se aproximava.

— Ah! Não entra agora em casa. Não tem tempo — murmura a mãe, um tanto desgostosa. — Talvez queira vir esta noite.

Com efeito, a esbelta jovem passou de largo até perder-se de vista. Pierston estava como que a sonhar. Era ela, verdadeiramente, com todos os seus essenciais pormenores e intensificação do encanto geral, a mesma a quem êle havia beijado quarenta anos antes. Ao retirar a vista da janela, tropeçaram seus olhos com a Avícia intermédia, aquela que estava a seu lado. Antes era ela a relíquia da Bem Amada; mas agora se havia convertido em seu relicário vazio.

Realmente sentia por ela fervorosa amizade. Contudo, tudo quanto pudera ter feito para a restauração do antigo sonho, ficava agora irremediàvelmente destruído pela rivalidade da própria Avícia, em face da figura surpreendente e bela de sua filha.

CAPÍTULO XXIV

Estava Pierston a ponto de despedir-se, mas voltou a sentar-se quando Avícia lhe perguntou se aceitaria uma xícara de chá. Embora não houvesse acedido conscientemente, concordou com a demora, em face da esperança de que a nova encarnação das Avícias aparecesse ali.

Esquecia êle que, há vinte anos passados, havia chamado de duende e feiticeira a atual senhora Pierston, e todo êsse tempo, provàvelmente, não havia diminuído as sutilezas entranhadas de tais epítetos. Pierston não notou que Avícia percebera as impressões que sua filha causara em seu velho amigo.

Embora sem ter-se casado com Jocelyn Pierston, aquela mulher era a **senhora Pierston,** pois que seu falecido espôso se chamava Isaac Pierston. O escultor estava embaraçado com a situação, sem saber como dissipar as lembranças daquelas declarações amorosas que fizera à viúva, quando ainda solteira e vivendo em Londres no seu apartamento, como empregada. Avícia lia no rosto de Pierston tudo o que lhe ia por dentro, pois muito bem conhecia o seu temperamento, embora êle pensasse o contrário. De qualquer modo, a conversação tomou caráter de amistosa palestra circunstancial, na qual Pierston intervinha com suas observações, embora seu pensamento estivesse em outra parte.

Mas Pierston sentiu calafrio logo que teve tempo de refletir. O renovado estudo de sua arte em Roma, sem o contrapêso de uma ocupação prática, havia nutrido e vigorizado sua natural receptividade emotiva. Sentia nascer sua antiga tortura, sua condenação, sua maldição, como por vêzes lha chamava. Sua divindade não estava, entretanto, aplacada por aquêle pecado original contra sua imagem na pessoada primeira Avícia; e agora, aos sessenta e um anos de idade, se via mais e mais impelido como o judeu Ashaverus ou, conforme diziam os ilhenhos, como um pássaro cego.

A Deusa, que para todos era uma abstração, tinha para êle uma personalidade completamente real. Tinha observado as imagens marmóreas que da mesma possuía em seu estúdio, sob todos os aspectos de luz e sombra; nos fulgores matutinos, nas penumbras vespertinas, à luz da lua e à luz das lâmpadas. Naturalmente, ninguém conhecia melhor do que êle a linha e as curvas de seu corpo; mesmo que não fôsse uma crença, era, segundo já se disse, uma fórmula,



uma superstição, na qual as três Avícias estavam interligadas através da essência da Deusa ideal do escultor. Inesperadamente perguntou êle:

— E a outra Avícia, sua filha, disse você que é a alma da administração do castelo aí defronte?

A senhora Pierston respondeu afirmativamente, ajuntando que a menina podia dormir em casa algumas vêzes, porque ela, sua mãe, estava muito sòzinha e constantemente pensava em tê-la sempre ao seu lado, o que muito a alegrava.

— Ela sabe tocar? — perguntou Pierston, olhando para o piano.

— Sim, toca muito bem. Recebeu a melhor educação que possam dar os mestres. Educou-se em Sandbourne.

— Que cômodo ocupa ela quando está em casa? — perguntou êle, curioso.

— O quarto que fica por cima dêste aí.

— Coisa estranha! — murmurou Pierston.

Havia sido seu próprio aposento, quando era menino.

Terminado o chá, ainda permaneceu êle por uns momentos, mas a jovem Avícia não chegava. Com a Avícia ali presente falou como antigo amigo e nada mais. Por fim, veio chegando a noite, e Pierston não pôde valer-se de mais nenhum pretexto para permanecer por mais tempo naquela visita.

— Espero conhecer pessoalmente a sua filha — disse ao despedir-se, podendo acrescentar, com absoluta verdade: «a minha nova Bem Amada».

— Espero que a conhecerá — respondeu ela. — Evidentemente foi, esta tarde, dar alguma volta, em vez de vir para casa.

— Mas, recordo-me agora: você não me disse por que especial razão precisava ver-me.

— Ah! não. Deixemos isso para outra vez.

— Pois sim. Não pretendo adivinhá-lo.

— Eu lho direi noutra ocasião.

— Se se trata de alguma frioleira relacionada com os negócios do seu defunto marido, dê as ordens. Farei o que estiver ao meu alcance.

— Muito agradecida. E tornarei a vê-lo em breve?

— Seguramente... muito breve.

Ao ir-se Pierston, olhou Avícia, pensativamente, o lugar em que estivera êle sentado e disse, de si para consigo:

— Melhor será que refreie minha língua. A coisa se fará por si mesma, mesmo que eu nada diga.

Ia Pierston seguindo o seu caminho, aquêles caminhos de argila branca de tantas recordações, e não se sentia disposto a voltar aos seus aposentos na cidade. Entreteve-se durante largo tempo pelo ondulado da ilha natal, pensando na extraordinária reprodução da original Avícia naquela nova forma que havia visto, e se reconhecia um insensato sonhador por ter ficado, sùbitamente, apaixonado diante da renovação da imagem de uma paixão antiga na pessoa de uma jovem que ainda não tinha a têrça parte de sua idade. Do ponto de vista físico, a semelhança perturbadora não era coisa insólita na ilha, mas favorecia os seus sonhos.

Depois de dar volta aos limites do novo castelo, desviou-se do caminho de seu hotel e veio descer às vielas familiares que conduziam ao arruinado castelo de **Red-King.** Passou pela casita em que nascera a nova Avícia e em cujas imediações ouvira o seu primeiro vagido, detendo-se ali na contemplação da natureza. Atrás de si se via a lua nova, que, por momentos, se desenhava mais distintamente na claridade de seu círculo.

Gigantescas fantasias o assaltaram. Com pesar seu, a vista da lua nova, representação da entidade que por sua inconsciência tanto influía sôbre suas próprias veleidades, lhe produziu melancólica impressão, como se o seu espectro, adquirindo formas humanas, o houvesse olhado sùbitamente ao assomar acima do horizonte. Mantendo segrêdo para outros, mas sem poder ocultá-lo para si mesmo, havia dobrado os joelhos por três vêzes ante a caprichosa divindade em suas repetidas aparições.

(Continua no próximo número)

Tradução de RENATO DE ALENCAR **Ilustração de RAMON**

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Jocelyn Pierston, escultor residente em Londres, apaixonava-se fàcilmente, mas, com a mesma rapidez, abandonava as suas eleitas, pelo fato de não ter encontrado em nenhuma delas o tipo ideal de sua Bem Amada. Indo visitar sua terra natal, numa ilha da costa inglêsa, tornou-se noivo de Avícia Caro, amiga de infância. Abandonando-a por outra conterrânea, também a esta fêz o mesmo. Vinte anos depois se apaixona por uma filha de Avícia, quando a mãe já falecera. Mas a moça, também de nome Avícia, não o aceitou e se casou com um outro rapaz. Pierston já estava com 60 anos, quando volta à sua terra natal e vai encontrar a segunda Avícia, com seus 40 janeiros, viúva e mãe de linda jovem.

O Santo

Conto de AFONSO SCHMIDT

O noturno da capital só passa às 2 horas da madrugada, de modo que, se o senhor quiser descansar um pouco poderá entrar aqui para o depósito das encomendas e deitar-se no estrado, sôbre os sacos de milho. Não tenha receio, que a mercadoria é da colheita dêste ano e ainda não tem carunchos.

Como o senhor está vendo, a estação é pobre e sem movimento; foi construída pela Companhia para servir ao desvio e à meia-duzia de casebres perdidos nessa colina. Aqui não há mais nada. São apenas 9 horas da noite e já desapareceram tôdas as luzes, a não ser as lanternas verdes e vermelhas no alto dos sinaleiros. De um lado e de outro, os trilhos se perdem no escuro e, nos charcos, por debaixo do pontilhão, só se escuta o sonolento coaxar das rãs.

Mas não se sente no banco da plataforma porque o vento está friozinho e durante as cinco horas que terá de esperar o SP-16 apanhará certamento um defluxo... Não se espante... Essa longa e dolorosa lamentação que lhe está fazendo mal aos nervos é do gado, no desvio, a meio quilômetro de distância. A gente aqui já se habituou tanto a ela que nem escuta; mas no começo...

Nos primeiros tempos da minha remoção para êste purgatório eu também senti a mesma coisa. A primeira noite foi danada! Dizem que esta localidade não progride por causa dos gemidos dos bois engaiolados. E daí êste cheiro de estrume, de amoníaco... não sente? Quando faz calor, parece que até as motucas fogem daqui. Vejo que o senhor aceitou o meu conselho e vai acomodar-se o melhor possível. Pite êste cigarro de palha grossa, enquanto eu acendo o meu velho cachimbo. Tem fogo? Esqueci a binga na mesa do telégrafo. Obrigado.

Nesta estaçãozinha só aparece um passageiro de semana em semana, de modo que, quando temos um homem como o senhor, a gente aproveita para conversar um pouco e sentir que ainda é um cristão como os demais. Olhe, agora, que estamos sentados um defronte do outro, neste canto agasalhado e aquecido pelo cereal, à luz mortiça do candieiro de querosene, vou contar-lhe a história do santo. E' para matar o tempo.

Sim senhor, do santo. Passou-se aqui mesmo, há por aí uns dois anos mais ou menos. Vejo que o senhor se interessa pelo caso. Pois então escute. Uma vez surgiu por aqui, vindo não sei de onde, um homenzarrão ruivo e de braços compridos que batiam pelos joelhos. Devia ter estado muito tempo na prisão, ou perdido no mato, porque parecia esquecido da linguagem dos homens. O andante chamou logo a atenção dos boiadeiros e da gente que estava à sua passagem. Nós o vimos sumir do lado do desvio e, no dia seguinte, ficamos admirados do que nos contaram os trabalhadores da manobra. O senhor não conhece o desvio? Pois precisa conhecê-lo.

Para nós aquilo já tem significação; é coisa de todo dia. A sua vizinhança endurece o coração. As crianças aqui, já se criam de maus instintos, por causa do desvio. Imagine o senhor que os bois destinados à capital e outras cidades mais distantes vêm do Triângulo, em vagões estreitos a que chamamos de gaiolas. As reses viajam atravessadas e unidas, de modo que, muitas delas, as mais corpulentas se conservam em arco durante dias e dias... Acontece que a viagem é muito longa e interrompida a cada passo. Aqui é um dos pontos de pernoite.

O trem de gado chega ao escurecer e é manobrado para o desvio, até o dia seguinte, em que prossegue viagem, às 6,25. Quando o gado aqui chega já se encontra engaiolado há vários dias e assim ficará outros tantos. Ao cabo dêsse tempo, em conseqüência dos choques, das marchas e contra-marchas, ou mesmo por causa da fraqueza, cansaço ou doença, os bois já tombaram no carro, ferindo-se uns aos outros.

(Cont. na pág. 48)

Ilustração de JERONYMO RIBEIRO



MOYSÉS DUEK micro-novelisou



«Compostura, d. Iolanda. Ninguém perde na vida por ter compostura».

O CAVALHEIRO SEM CAMÉLIAS

HOLANDA, a secretária, é um primor de eficiência. Anota as horas para consultas do chefe, dá recados com perfeição e identifica-se integralmente ao espírito e à natureza dessa ocupações. Tem um quadro completo de observações: nada como as clientes da zona telefônica 27, 37 ou 47. Já as do subúrbio são as piores — felizmente são muito raras. Uma amiga ensina a outra, outra ensina a outra mais. Eis tôda uma longa série de mulheres que vêm ao apartamento à espera de uma solução para suas dificuldades da vida erótica. Êle sabe tudo que se relaciona ao amor. Doutor em amor. Uma longa aprendizagem. Desde os doze anos. Afinal, mais tarde conheceu um cearense que resolveu estabelecer com êle uma sociedade com lucros iguais, em que o cearense era sócio comanditário. E lá se foram, à cata de horizontes vantajosos. E, depois de longas peregrinações, foi em Tanger que o cearense, vendo seu sócio em princípios de calvície, resolveu dissolver a sociedade. A volta ao Brasil marcou o início de sua liberdade. Liberdade auspiciosa. Auspiciosa, sim, porque sua prática em meios super-civilizados já o credenciava para estabelecer-se com êxito. E assim foi. A clientela afluiu ao seu apartamento e Iolanda muito tinha o que fazer zelando pelo bom andamento do negócio.

E foi, como cliente, que surgiu, diante dêle, Janina. A desembaraçada Janina, a Janina «blasée».

— Qual é o seu mal?

Uma longa história. Também ela conheceu o amor desde cedo, graças aos bons serviços de um chinês de malogrado fim. E, depois de muitas aventuras, eis que a capitosa Janina volta ao Brasil, ou melhor: a São Paulo, como bagagem acompanhada de um senhor sírio muito rico. Tudo seguiria bem se o sírio não houvesse enveredado pela política. Mulher ou Política — tinha de eleger uma das duas paixões.

Peça em 3 atos de Silveira Sampaio
ELENCO:

SILVEIRA SAMPAIO	Êle
VANDA OITICICA	Luíza
SÔNIA CORREIA	Iolanda
TERESA AUSTREGÉSILO	Janina
RAQUEL MOACIR	Mme. Duval
RAIMUNDO FURTADO ..	Nivaldino (Cearense)

Cenário de HARRY COLE
Direção de SILVEIRA SAMPAIO

Política — decidiu o sírio. E lá ficou Janina a braços com a solidão. Mas o ambiente do lar, o austero ambiente do lar, com a honestidade da mãe, a honestidade da avó e a honestidade da bisavó (com retrato pendurado na sala de visitas, sôbre o sofá), frustava as aspirações inconfessáveis da ardente Janina. Ficava inibida de fazer o que seu coração pedia. Gostaria de voar de perto da família carunchosa, ser um fruto gerado no ar, sem raízes com tronco nenhum.

Mas o homem se interessava pela mãe dela, pela avó dela, e até já adorava a bisavó dela. Tinha ela irmãos menores?

— Sim são insuportáveis.

— Fazem cócegas em você quando você está dormindo?

— Como é que o senhor sabe?

— São adoráveis, não são?

Não, Janina não tinha tanta convicção da adorabilidade dos irmãozinhos. Ademais, que assunto aquêle! Estava acostumado a ouvir outro gênero de conversa. Os homens nunca se nteressavam por sua família. Tudo sem ternura por crianças ou veneração aos velhos. Mas êsse homem era diferente. Queria saber de sua vida doméstica, mostrava interêsse pela respeitabilidade dos ancestrais dela. Não fazia com os outros, que lhe elogiavam os olhos enquanto as mãos já iam, sobrepticiamente...

— O senhor é diferente! E, quer saber de uma coisa? o senhor me agrada.

— Eu?



Mme. Duval tenta convencer o Cavalheiro sem Camélia a deixar a filha.



Janina e Iolanda examinam o «carnet» dado pelo Cavalheiro sem Camélia.

— O senhor sim. E quer saber o que estou descobrindo agora?
— Conte que interessa.
— Estou amando o senhor.
— Amando...?
— Amando só, não! E' até desejo. Um desejo que...
Janina ofereceu-lhe os lábios. E enlaçou-o.
Mas êle não estava preparado para aquêle ataque.
— Por favor, senhorita.
— Não. O senhor não tem o direito de me recusar.
— Por favor, insisto eu. A senhorita precisa controlar seus impulsos.
— Controlar? Estou decidida. Eu o quero.
— Desista. E quer saber do mais? Não me entrego!
Foi uma decisão. Expulsou-a.
— Se mudar de idéia o senhor me telefona. Vou diretamente para casa.
Outras «clientes» vieram. Mas, agora, êle pensava em Janina.
O telefone tocava. Eram as «clientes» tratando de asuntos sérios. Êle respondia sem atinar no que dizia. Pensava em Janina. Era, também, o cearense chamando pelo telefone. Queria reconciliação, queria restaurar a sociedade, outrora, tão progressista. Mas qual! êle pensava em Janina, a desconcertante.
E, sem maiores auto-resistências, discou para Janina.

★

Janina, a mulher inspiradora! Êle mudou de vida; Agora era um homem decente. Sem emprêgo, mas candidato a um. Recortava os anúncios do jornal. Qualquer colocação lhe servia. Queria fazer Janina feliz. Queria merecê-la. Iam casar-se.
— Por que você não me apresenta à senhora sua mãe? Vai ser só no dia do pedido?
Janina não pensava na mãe. Pensava em sua felicidade. E sua felicidade era êle.
Eis que, um dia, batem à porta.
E' êle quem vai atender:
— Quem é?
— Sou a mãe de Janina.
— Queira entrar, madame!
A senhora senta-se. E fixando-o nos olhos:
— Que é que o senhor pensa que minha filha é?
— Uma excelente moça!
— E então é por isso que o senhor anda perseguindo-a? O senhor não sabe que isso pode difamá-la?
— Oh, minha senhora! Tenho o grato prazer de esclarecê-la de que pretendo casar-me com Janina!
A senhora pulou da cadeira:
— Tanto pior! Como poderá apresentá-lo como marido às amigas se o senhor já foi amante de tôdas elas? Por outro lado, o senhor não tem emprêgo.
Êle estendeu-lhe os recortes de papel:
— Veja, senhora, estou procurando uma colocação.
— De forma nenhuma concordo com êsse casamento. E para o bem dela o senhor vai desistir de Janina. Pense, também, num filho que tenho, um inocente rapaz de vinte anos. Pois quando a família da noiva dêle descobriu as intenções do senhor para com Janina, ameaçou-nos desfazer o noivado se o senhor não desistir do casamento. Pense nisso. Pense no rapaz.
O homem se transformou. Pensava no rapaz. No rapaz inocente. No rapaz inocente, de vinte anos. Não seria uma pena desgraçar a felicidade de um noivo de vinte anos?
— Concordo, minha senhora.
A dama abriu a bôlsa. Estendeu-lhe um papel e disse:
— Assine êsse recibo de quinhentos contos dizendo que não pretende mais casar-se com Janina.
— Mas eu não quero quinhentos contos.
— Nem eu os tenho para dá-los ao senhor. E' só por formalidade.
Êle assinou. E a dama foi-se embora, metendo o recibo na bôlsa.
O homem ficou sòzinho. Roído de dor. E agora? O que seria dêle sem Janina? Sem ela era um homem inutilizado, tão inútil quanto o aparelho de barba sem a lâmina. De que lhe valia a vida? Nada. Antes morrer. Sim, ia suicidar-se. Estava decidido. Cortaria os pulsos, e deixaria o sangue correr sôbre uma baciinha. Com a mão direita molharia a pena no sangue com que escreveria a carta de despedida para Janina.
Eis que Janina entra.
— Olá, querido.
— Janina, não devemos voltar a ver-nos.

(Cont. na pág. 44)



Luíza, uma das clientes, encontra-se com o Cavalheiro sem Camélia.



«Fechado o negócio?» — insiste o cearense, estendendo a mão espalmada.

ÁLBUM — REVISTA DA SEMANA

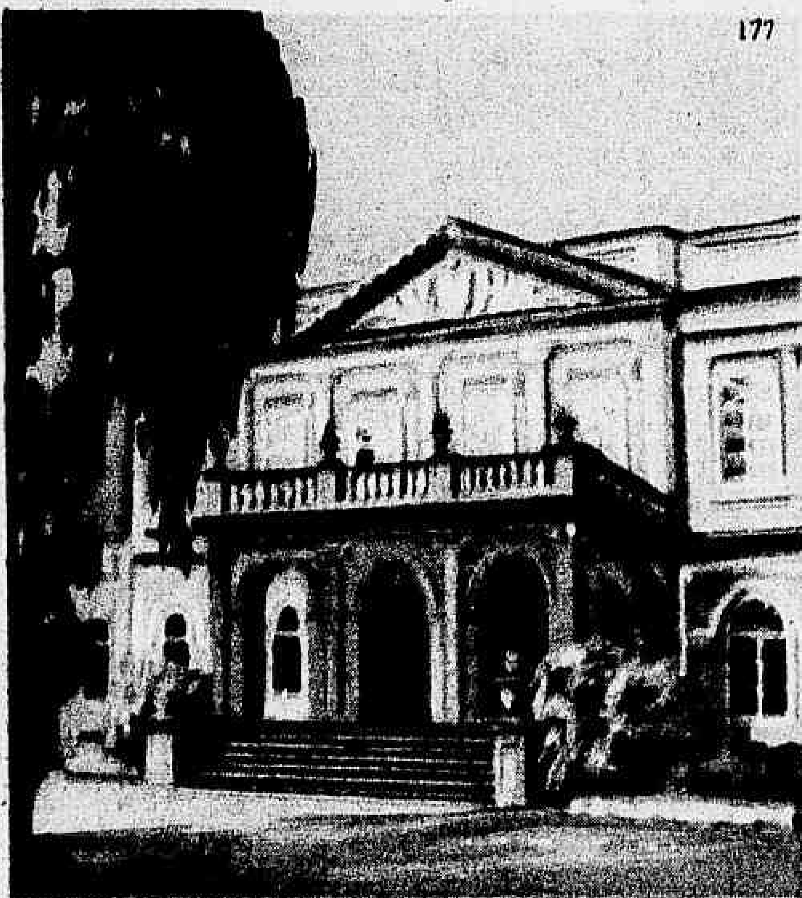


COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DA LOTERIA DE SÃO JOÃO DE 1953:

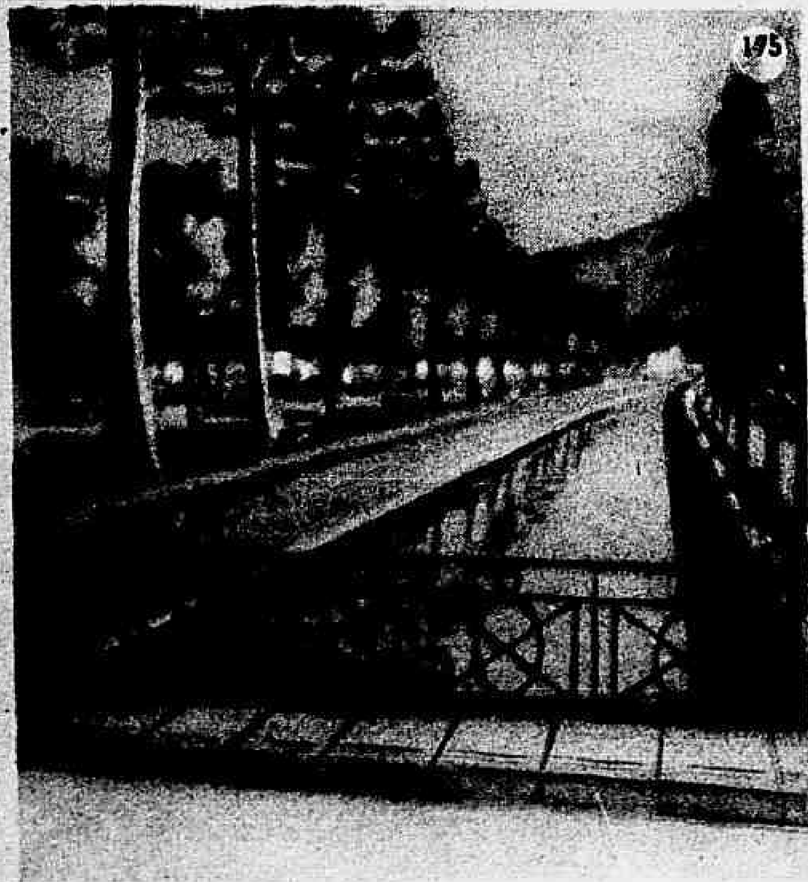
1º prêmio — Um aparelho de TV, no valor de Cr$ 25.000,00, ao Album nº 54.130.
2º » — Um terreno de 12x30, em Duque de Caxias, no valor de Cr$ 20.000,00, ao Album nº 30.743.
3º » — Uma máquina de escrever, no valor de Cr$ 6.000,00, ao Album nº 43.225.
4º » — Uma máquina de costura, no valor de Cr$ 5.000,00, ao Album nº 25.699.
5º » — Um prêmio de utilidades domésticas, no valor de Cr$ 1.000,00, a cada Album com a terminação 4.130.
6º » — Um prêmio de utilidades domésticas, no valor de Cr$ 200,00, a cada Album com a terminação 130.
7º » — Uma bicicleta motorizada, no valor de Cr$ 4.000,00, ao Album nº 54.129 (aproximação do 1º prêmio).
8º » — Uma bicicleta motorizada, no valor de Cr$ 4.000,00, ao Album nº 54.131 (aproximação do 1º prêmio).
9º » — Uma enceradeira elétrica, no valor de Cr$ 2.500,00, ao Album nº 30.742 (aproximação do 2º prêmio).
10º » — Uma enceradeira elétrica, no valor de Cr$ 2.500,00, ao Album nº 30.744 (aproximação do 2º prêmio).
11º » — Um liquidificador, no valor de Cr$ 1.500,00, ao Album nº 43.224 (aproximação do 3º prêmio).
12º » — Um liquidificador, no valor de Cr$ 1.500,00, ao Album nº 43.226 (aproximação do 3º prêmio).
13º » — Um serviço para café, no valor de Cr$ 1.000,00, ao Album nº 25.698 (aproximação do 4º prêmio).
14º » — Um serviço para café, no valor de Cr$ 1.000,00, ao Album nº 25.700 (aproximação do 4º prêmio).

Realização da BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A. — Rua Visconde de Inhaúma nº 134 — Rio de Janeiro

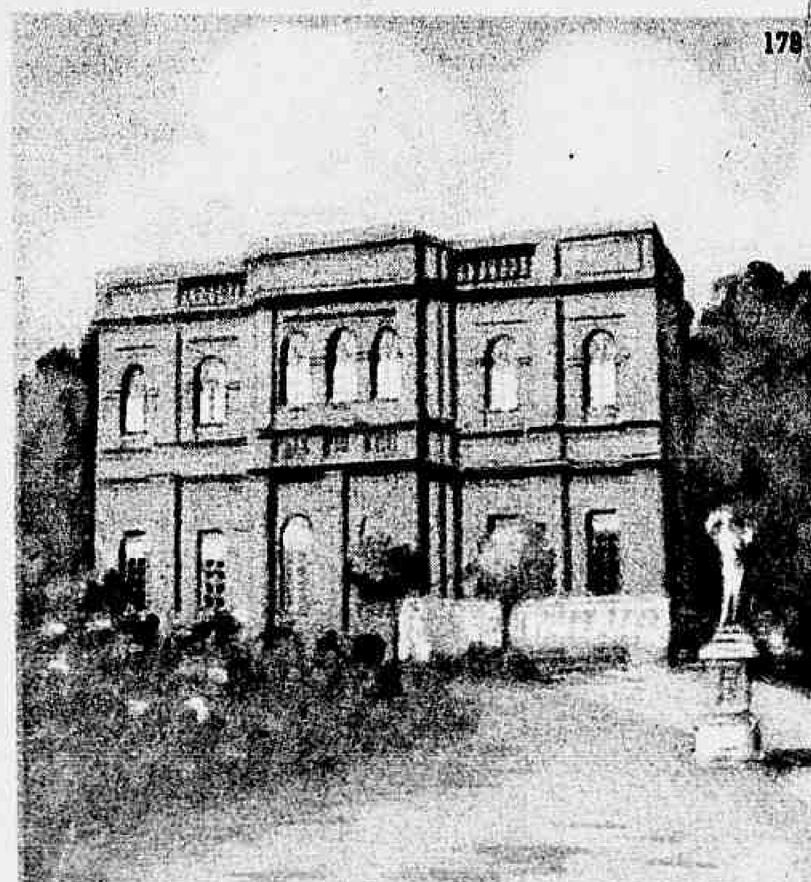














"OS AMÔRES DE NERO"

RECONSTRUÍDO O ESPLENDOR DA ROMA IMPERIAL ★ O FILME MAIS CARO DA EUROPA ★ AS MAIS LINDAS MULHERES NOS FESTINS PALACIANOS

Por **NINO NUNI** **Fotos IPA**

NERO — Tiberius Claudius — o filho de Agripina e enteado de Claudius, passou à história como o incendiário de Roma e como parricida. Mas êle foi, antes de tudo, um amoroso. Essa facêta do quinto imperador dos romanos é explorada em um novo filme italiano, película que constitui um marco na cinematografia peninsular, pois foi o primeiro filme feito no país, depois da guerra, a custar mais de um milhão de dólares. «Os amôres de Nero» — seu título provisório — é, no momento, o mais caro filme da Europa. O elevado custo de «Os amôres de Nero» é devido à fidelidade da reconstituição histórica, pois até a galera de Agripina foi reconstruída, segundo os documentos que os pesquisadores conseguiram encontrar. Milhares de dólares foram gastos na reconstituição da casa



Gino Cervi, no papel de Nero, e Ivonne Sanson têm no filme "Os amôres de Nero" as interpretações mais importantes

ólares.
título
nto, o
pa. O
res de
de da
pis até
recons-
tos que
am en-
s foram
a casa

uma notável produção com 4.000 figurantes

de Petrônio, na construção de um circo romano, nas catacumbas, no incêndio da cidade, com a patuléia da Suburra à sôlta pelas ruas. Sòmente em «extras» a fôlha de pagamento de «Os amôres de Nero» registra quatro mil nomes. Os festins imperiais, que até hoje servem de têrmo de comparação, foram reconstituídos com o máximo possível de minuciosidade, inclusive os luxuosos «triclinius» onde se recostavam os convidados nos maravilhosos banquetes. Primo Zeglio, especialista em filmes históricos, foi escolhido para dirigir a película, onde os movimentos de massas humanas nada ficam a dever aos mais espetaculares no gênero. Será êle o diretor de «Átila, o flagelo de Deus», e pelo seu trabalho em «Os amôres de Nero» ganhou a alcunha de «o Cecil B. De Mille italiano».

O PAPEL-TÍTULO

O papel-título de «Os amôres de Nero» foi confiado a Ivonne Sanson, jovem atriz cuja beleza clássica nada fica a dever às lindas mulheres que viveram há milênios e de quem temos notícia graças ao trabalho de Fídias e outros escultores. Essa será a sua décima-quinta película, e vestindo os trajes romanos ela nos dá, à primeira vista, a impressão de que as estátuas de Vênus ganharam vida. Nero é o conhecido ator Gino Cervi, um dos mais populares em tôda a Itália. Antes de ser o imperador dos romanos, foi êle Peppone, o perfeito comunista de «O pequeno mundo de Dom Camilo», desempenho que lhe valeu fama mundial. Esta será a segunda vez em que viverá o papel de Nero, pois da primeira vez



Uma cena do grandioso filme, no qual a visão da antiga Roma é a mais perfeita que se possa imaginar.

encarnou o sanguinário César em «O.K., Nero», comédia de grande sucesso. Milly Vitale, recentemente chegada de Hollywood, onde participou de sete películas e foi notada como tipo de beleza italiana, é uma das principais figuras secundárias, vindo a seguir Renzo Ricci, um dos mais conhecidos atores do teatro italiano; Steve Barckley, Paulo Barbara e centenas de outros figurantes, além de milhares de «extras». Todo o fausto, riqueza e cupidez da Roma Imperial revive na tela, depois de um ano de pesquisas e reconstituições históricas. Figuras que se tornaram populares no mundo de hoje, como o rico e belo Petrônio; o cínico filósofo Sêneca, a vaidosa e bela Popéia; a devassa e ambiciosa Agripina; todo aquêle mundo que viveu a milhares de anos, construindo uma sociedade oligárquica que até hoje nos maravilha, revivem na minúcia e cuidado dos cenaristas de «Os amôres de Nero», que é também uma lição viva da história da humanidade. As cenas culminantes da película têm lugar durante o incêndio da cidade, para que o maníaco imperador compusesse versos, e, posteriormente, na desenfreada perseguição movida aos cristãos, sôbre quem Nero, temendo as iras da populaça, lançou a culpa da destruição de Roma.



As intrigas da côrte de Nero irrompem de momento a momento.



Nero, lúbrico e vaidoso, dispunha das mais lindas mulheres

GOLPE MILITAR NA COLÔMBIA



AMÉRICA DO SUL: TERRA DE GOLPES DE ESTADO — GOVÊRNO PROVISÓRIO EM BOGOTÁ — A BOMBA ESTOUROU NAS MÃOS DO PRESIDENTE ARBELAEZ — O PRESIDENTE ELEITO EMIGROU PARA A AMÉRICA DO NORTE.

Roberto Urdaneta Arbelaez, que governou a Colômbia durante a licença do presidente Laureano Gomez, que vem de ser deposto.



O general Gustavo Jojas Pinilla, que, na noite de 13 para 14 de junho, chefiou um movimento revolucionário em Bogotá, derrubando o govêrno de Laureano Gomez, exercido interinamente pelo sr. Roberto Arbelaez, que governou o país durante 19 meses. N
novo dirigente da Colômbia, ao assumir o poder, tendo ao lado su

ESTA parte do hemisfério ocidental continua a ser teatro de pronunciamentos militares com fins políticos. Vivemos, os sul-americanos, em permanente ebulição, não se sabendo como amanhecerá o dia seguinte, em matéria de política administrativa. Felizmente, via de regra, os golpes não se afogam em sangue. Processa-se sempre uma mudança de govêrno constitucional, por um provisório, em condições de paz. Paz pelo mêdo, desde que os que estão no poder, não contando com o prestígio nas classes armadas, não reagem, e tudo se desenrola pacificamente. Apenas o povo, surpreendido pelos acontecimentos, comenta e continua a vida cotidiana. Na Colômbia, de 13 para 14 de junho último, verificou-se um movimento revolucionário, chefiado pelo general Rojas Pinilla, sendo deposto o presidente em exercício, sr. Roberto Urdaneta Arbelaez, que já governava o país havia dezenove meses, em virtude da ausência do presidente efetivo, sr. Laureano Gomez, até então licenciado. As classes militares, porém, não estando satisfeitas com a situação, resolveram dar fim ao período Gomez, depondo seu substituto em interinidade, formando-se então novo govêrno O general Pinilla, ainda na madrugada do dia 14, organizou o secretariado, entregando a oficiais de sua confiança as principais pastas e assumiu o poder. Na manhã do dia 14, assistiu à missa na capela do palácio e compareceu ao balcão da sede do govêrno, a fim de receber as manifestações do povo. O panorama do país não sofreu maior abalo, e os governos estrangeiros não tiveram nenhuma dúvida em reconhecer a situação

de fato, uma vez que os propósitos
de Estado não tinham nada de in
caíra sob regime contrário à paz e
cias com as quais a Colômbia manté
diplomáticas e comerciais. Era, apen
político, dêsses tão comuns nesta p
colombiano está confiante na açã
govêrno e se mantém na luta pel
sempre, à faina pela felicidade nac
está cercado de elementos de gra
disposto a realizar um programa d
evitando perda de tempo e de ene
ticas, voltando-se exclusivamente pa



…is durante 19 meses. Na foto acima, vemos o …poder, tendo ao lado sua filha, Maria Eugênia.

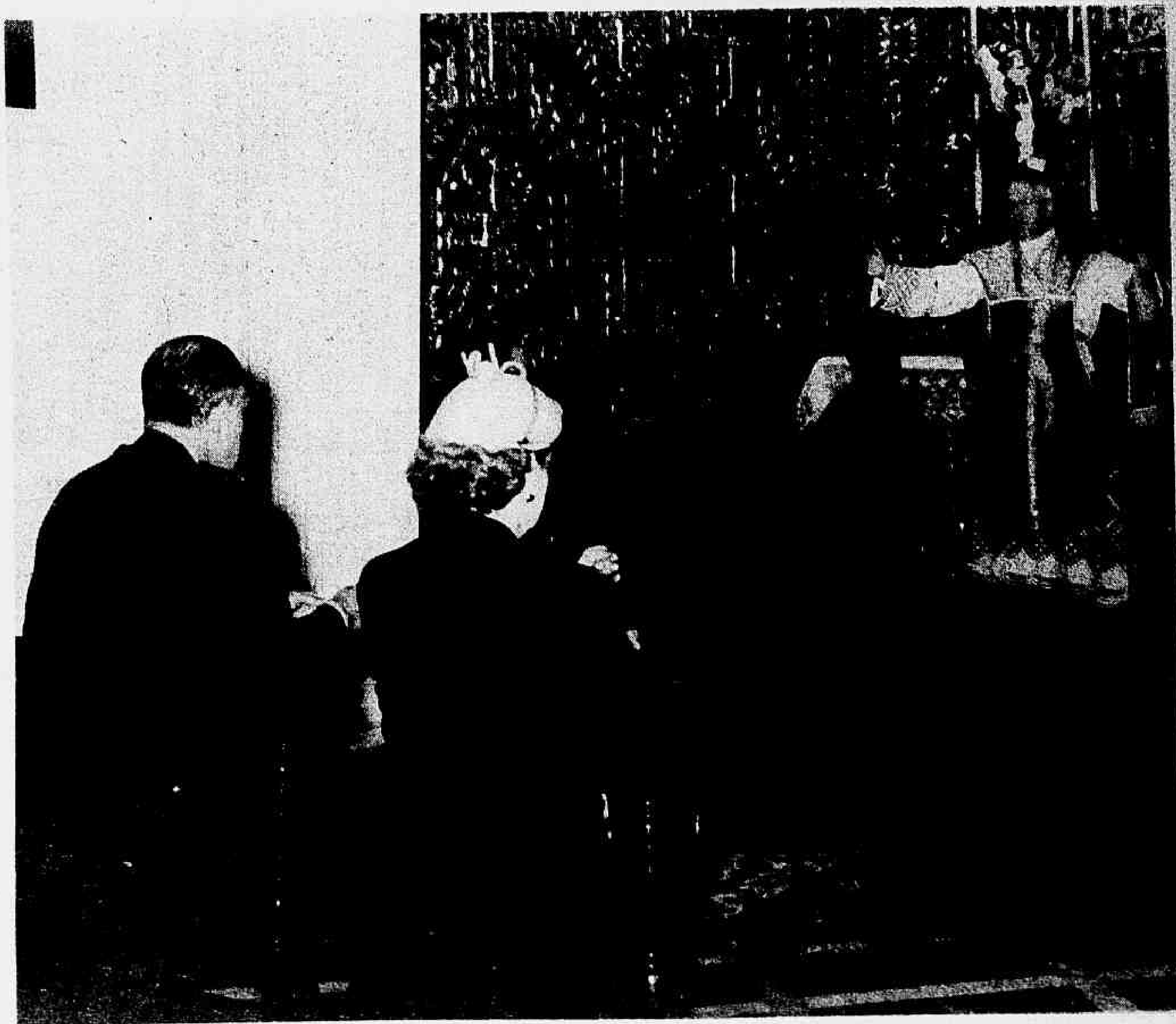
…vez que os propósitos dos dirigentes do golpe …não tinham nada de inamistoso, nem a nação …gime contrário à paz e amizade entre as potên…quais a Colômbia mantém as melhores relações … e comerciais. Era, apenas, mais um movimento …ses tão comuns nesta parte do mundo. O povo … está confiante na ação construtora do novo …se mantém na luta pela vida, entregue, como …aina pela felicidade nacional. O general Pinilla …o de elementos de grande responsabilidade e …realizar um programa de restauração nacional, …rda de tempo e de energias, com futricas polí…do-se exclusivamente para o bem-estar nacional.

GOLPE MILITAR NA COLÔMBIA...



O general de Brigada Arturo Cherry, um dos três militares do Gabinete do novo govêrno, ao assinar o compromisso de posse como ministro da Agricultura.

O novo presidente da Colômbia, general Pinilla, em companhia de sua espôsa, assiste à missa na capela do palácio presidencial, no dia do golpe de Estado.



Gerd Froebe, artista de cabaré, «voou» a ler seu poema. «Hoje voarei pelo teto». Os clintes da casa ficaram dêsse jeito



Quando herr Froebe acaba de ler seu poema, parece que tem dificuldades de descer do trono invisível. Então um amigo puxa-o pelos pés.

TODOS VOAM SEM ASAS

O FENÔMENO SE DÁ EM MUNICH ★ O "CARLTON TEA ROOMS" DESPERTA A MAIOR CURIOSIDADE ★ TUDO PODE VOAR: GENTE E ANIMAIS ★ COMO SE EXPLICA ISSO? ★ TERIAM CONSEGUIDO REALIZAR O SONHO DE ÍCARO?



HÁ em Munich, Alemanha, uma casa de chá, de nome "Carlton", que é muito popular. É ou era, não sabemos bem. A melhor sociedade de Munich freqüentava os salões do estabelecimento, onde o serviço de "garçon" e o cardápio era o mais perfeito da cidade. Tudo ali era de primeira ordem. Os rapazes que atendiam a clientela se tornaram famosos pelo "sprit de finesse", a urbanidade e a alta classe com que serviam a todos, conhecidos ou forasteiros. Mas, num dêstes dias, quando um "garçon" procurava chegar primeiro à mesa de linda dama, sucedeu uma coisa incrível: êle voava! Tal era seu desejo de chegar primeiro, que asas invisíveis fizeram que êle voasse! Não acreditando no mistério, procurou repetir o gesto e, pela segunda vez... voava! Mas voava mesmo sus-



Até o cachorrinho «voa» naquela casa. Esta cliente teve imenso trabalho para apanhá-lo. E também acabou indo pelos ares, voando...



penso no espaço, em marcha acelerada, como se fôsse um pássaro. Outros "garçons" procuraram fazer o mesmo e terminaram também voando. Essa particularidade não era privilégio do primeiro servidor. Os demais também adquiriram a faculdade incrível de voar. A sra. von Siebert, dona da casa, explicou, então, que qualquer pessoa, mesmo dentre as clientes mais distintas, poderá "voar" também, caso queira servir seus

Esta bailarina pretendeu ensaiar um passo artístico; mas, na verdade, o que conseguiu foi voar, com tôda elegância, pelo salão.



«Garçon», um «drink»! Mal o solícito servidor da freguesia ouviu o pedido, acorreu, voando, a fim de atender prontamente o cliente.

amigos e amigas, como "garçonnetes", uma hora por dia. Mas não fica apenas nisso. Quem freqüente a Casa de Chá de Frau von Siebert poderá voar, como sucedeu com várias damas, um cachorrinho e um artista de cabaré. Para evitar contrariedades, a Polícia mandou que o assoalho fôsse bem forrado com grossos tapêtes persas; mas, pelo que sabemos, até agora não se registrou nenhuma "aterrissagem" desastrada...



E esta senhora, ao despedir-se dos seus amigos no salão do hotel, subiu ao espaço como se fôsse uma pluma. «La dona é mobile».

O EXEMPLO

O MELHOR SISTEMA EDUCACIONAL



POR QUE, hoje em dia, os pais são tão fracos diante da suscetibilidade dos filhos? Por que se curvam tantas vêzes frente à prepotência juvenil? Êsses pensamentos deverão ter passado, muitas vêzes, pela mente das pessoas que nasceram no comêço do século. Comparam a educação de hoje com a de «antigamente», mas nem sempre procuram explicar essa mudança. No entanto, uma justificativa existe.

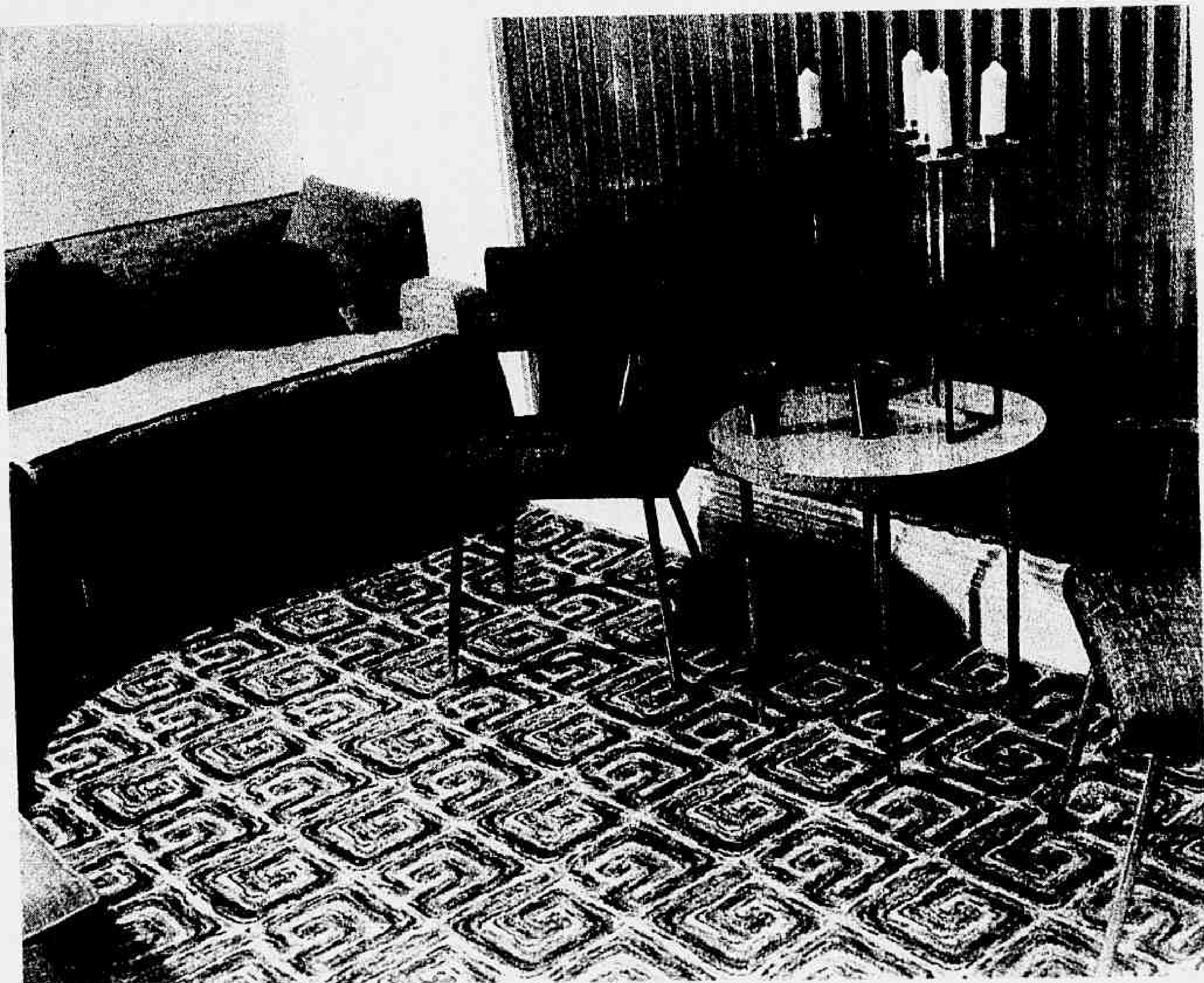
Antes da Primeira Guerra Mundial a sociedade se caracterizava pela estabilidade de suas instituições. O futuro era a continuação lógica do presente; havia modificações, mas dentro de um plano estabelecido. A economia levava ao progresso financeiro, pois a moeda acrescia-se dos juros sem, pràticamente, mudar sua capacidade aquisitiva em 10, 20 ou 40 anos. Era, pois, preciso economizar e destruir nos jovens a natural tendência ao desperdício «para seu próprio bem». Havia segurança, e para ter segurança na família os adultos se julgavam no direito de dar uma educação «severa» aos filhos. Depois veio uma guerra e veio outra guerra. As crises acompanharam-nas. A desvalorização atingiu as economias juntadas com sacrifício. Não sabem mais os pais o que espera seus filhos, nesse amanhã incerto. Para que tanta disciplina? Para salvar o que? Não há mais estabilidade, não há mais segurança. E os pais sentem-se culpados por êsse mundo que criaram. Daí a mudança que observamos no sistema educacional familiar

● Há, porém, qualidades positivas **também** na educação de hoje: os jovens atuais são mais francos, mais naturais. Como isso é melhor do que a hipocrisia suscitada pela extrema severidade! A própria severidade criava, por outro lado, recalques na alma infantil, que, depois, se transformavam em «handicaps» negativos na personalidade adulta. O maior defeito da educação atual é que a debilidade para com os filhos pode deixar que se desenvolvam impulsos caprichosos ou perversos. Os pais vêem-se num dilema: pregar a virtude com sermões não convence e não se pode mais incutí-la com castigos. A solução? A solução está no **exemplo.** O exemplo é o meio mais eficaz e honesto de educar os filhos. Para que os filhos progridam e se tornem homens e mulheres de bem é preciso que os pais também sejam homens e mulheres de bem. — **L. J.**

★★★★★★★★★★★★★★★ SUGESTÕES PARA O LAR ★★★★★★★★★★★★★★★

UM recanto tìpicamente moderno para uma sala-de-estar pequenina. A disposição do grupo estofado, em círculo, encostado à parede, deu mais espaço no centro. Êsse grupo é de muito bom-gôsto: estofado em tecido mescla de tonalidade discreta, tem como notas coloridas um jôgo de almofadas em duas côres diferentes, quadradas e redondas. As duas cadeiras, também estofadas, com pés em metal amarelo, são forradas numa outra tonalidade de mescla, mais escura. Em metal amarelo são também os pés da mesa com tampo redondo, recoberto com plástico, e os pequeninos pés dos sofás do grupo. O tapête vistoso — uma criação de Alexander Smith, famoso decorador norte-americano — é confeccionado numa mistura de tons de verde e terra combinados, sôbre fundo creme. Quebrando um pouco a seriedade do conjunto, aparece o original castiçal em ferro batido, sôbre a mesinha, com velas côr-de-rosa sêco. A parede que forma fundo para a mesinha na realidade é movediça. Ao abrir deixa aparecer a sala-de-jantar, do outro lado.

(NIKE)



CUIDE DE SEUS CABELOS

VOCÊ já parou para pensar como seus cabelos são observados? Muitas vêzes durante o dia são olhados por olhos masculinos: pelo rapaz que caminha atrás de você na rua, ou que se senta no ônibus no banco de trás; pelas pessoas que convivem com você no trabalho ou em casa. Dizem mesmo, os entendidos no assunto, que, depois da silhueta geral e dos olhos, os cabelos estão em terceiro lugar quanto ao fato de chamar a atenção.

O primeiro cuidado que você deve ter com seus cabelos é habituar-se a escová-los todos os dias, pela manhã e à noite. Êles ficarão mais sedosos e brilhantes. Quando estiverem sujos, lave-os com um bom xampu. Se seus cabelos são naturalmente ressecados, aplique óleo de amêndoas quente, uma noite antes de lavá-los. Enrole a cabeça com um lenço plástico, para não sujar o travesseiro, que deve ser, também, coberto com uma toalha de rosto. No dia seguinte, o óleo de amêndoas estará bem entranhado nos cabelos e êstes ficarão macios, mesmo depois de lavados. Ao contrário, se seus cabelos são demasiadamente oleosos, enxagüe-os, depois de lavá-los com xampu, em uma ou duas águas onde dissolveu uma colher, das de sopa, de vinagre ou o caldo de um limão.

Depois de secos os cabelos, ou quando ainda ligeiramente úmidos, enrole-os em cachinhos e prenda com um lenço. Deixe assim algumas horas e sòmente depois solte-os para fazer o penteado mais de acôrdo com seu rosto. Se as pontas estão ressecadas, aplique um pouco de vaselina ou óleo, com as palmas das mãos ligeiramente untadas.

Se precisa de uma permanente, escolha um cabelereiro de confiança ou faça-a você mesma, em casa. Já existem muitos tipos de permanentes caseiras, fáceis de serem executadas. Peça a uma amiga para ajudá-la, se fôr preciso. Podem as duas fazer a permanente no mesmo dia, ajudando uma à outra. Essa é uma ótima idéia. As instruções das bulas das permanentes caseiras devem ser religiosamente seguidas para que o resultado seja satisfatório. E assim, minha amiga, dando a seu cabelo êsse mínimo de atenção, êles lhe retribuirão, tornando-a mais bela e mais sedutora.



Os cabelos, para serem bonitos, precisam estar bem limpos. Faça um xampu tantas vêzes por semana quantas se fizerem necessárias.

JÚLIA DE MILO

OS ÓCULOS

● **Se você tem, mesmo, que usar óculos, não passe maior parte de seu tempo se lamentando. Procure tirar dessa necessidade a maior vantagem possível para sua elegância. Escolha aros bonitos, vistosos, que combinem com sua personalidade, com o feitio de seu rosto. O ideal é ter um modêlo mais simples para a rua e para o trabalho e um outro mais esportivo para reuniões de não muita cerimônia. Sòmente em festa de gala deixe os óculos de lado; para essas ocasiões poderá apelar para uns «lorgnons» bem elegantes, presos com correntinha, cravejados de pedrinhas brilhantes ou com incrustações douradas. Assim, em vez de enfeá-la, os óculos se tornarão um complemento distinto, que realçará sua tualete.**



SUÉTERES Os suéteres estão muito em moda neste inverno. Aparecem nas lojas, em tôdas as côres e feitios, lisos ou listrados. Porém... para se usar um suéter com classe, é preciso ter um busto bonito. Se seus seios são caídos, não use suéteres justos; deixe isso para as jovens! Se tem os seios muito achatados, também o suéter não a embelezerá. Mas hoje já há remédio para êsse defeito: os enchimentos, de borracha, plásticos ou de outro material qualquer. Se você é baixinha, prefira suéteres com listras verticais. Ao contrário, se é alta, ou se tem a cintura baixa, use suéteres de listras horizontais. A direção das listras é importante pela ilusão de ótica que cria.

(Foto Joanne Dru — Universal-International)

O SORRISO

● *As pessoas que cativam por seu encanto sorriem sempre, sorriem muito. Por isso mesmo, faça do sorriso a sua arma mais poderosa para agradar. Um sorriso bonito pode ser "de natureza", mas também pode ser cultivado. Procure pensar apenas no que é belo e feliz, em coisas alegres... e seu sorriso sairá espontâneo e natural. Aprender a sorrir é também aprender a ser feliz. É como num círculo vicioso. Pensa-se em coisas alegres para se poder sorrir e no fim acaba-se sendo feliz porque se sorri sempre.*

● *Uma coisa importante : cuide bem dos seus dentes para ter um sorriso bonito. Escove-os pela manhã e à noite, vá ao dentista pelo menos uma vez por ano, ou, melhor ainda, de seis em seis meses. Se seus dentes têm tendência a cariarem com facilidade, consulte seu médico que, provàvelmente, lhe indicará um regime alimentar com poucos ácidos e poucos doces.*

WEEK-END NA COZINHA

ALGUMAS receitas para o aniversário do "papai"? Pois aí estão: um bôlo lindo e delicioso, com bandeirinhas onde estão escritos "papais" em diversas línguas. Depois, duas bebidas deliciosas, uma com gin, outra com rum, mas não muito fortes. — **Tia Dulce.**



BÔLO DO "PAPAI"

● INGREDIENTES

2 xícaras de farinha de trigo peneirada
1 colher, das de chá, de bicarbonato de sódio
¾ de colher, das de chá, de sal
½ xícara de gordura
1¾ xícaras de açúcar
1 ôvo e mais 2 gemas
200 gramas de chocolate amargo, derretido
Leite (veja a quantidade abaixo)
1 colher, das de chá, de essência de baunilha
1 xícara de côco ralado.

Com manteiga, margarina ou banha de porco, use 1 xícara de leite. Com qualquer outra espécie de gordura, use 1 xícara mais 2 colheres, das de sopa.

● **MANEIRA DE FAZER**

1 — Bata juntos a manteiga e o açúcar até ficarem esbranquiçados e leves. Junte as gemas, uma de cada vez, batendo bem depois de cada adição. Acrescente o chocolate derretido e misture.

2 — Peneire juntos a farinha de trigo, o bicarbonato e o sal, três vêzes. Junte à massa, alternadamente com o leite, um pouquinho de cada vez, batendo sempre depois de cada adição, até ficar a massa bem leve.

3 — Acrescente a essência de baunilha e o côco ralado.

4 — Asse numa fôrma, de mais ou menos 20 centímetros de diâmetro, untada e com o fundo forrado por um papel impermeável. Forno moderado, cêrca de 30 minutos.
Cubra com a seguinte «glacê»:

5 — Ponha numa panela: 60 gramas de chocolate amargo, cortado em pedacinhos; 1½ xícaras de açúcar; 7 colheres, das de sopa, de leite; 2 colheres, das de sopa, de maisena; 2 colheres, das de sopa, de manteiga ou margarina; 1 colher, das de sopa, de xarope de milho (glicose); 1 pitada de sal; 1 colherinha de essência de baunilha; ½ xícara de côco ralado.

6 — Ferva tudo cêrca de 2 minutos. Depois deixe esfriar um pouco e bata, até a «glacê» engrossar.

7 — Parta o bôlo pelo meio. Emende de novo com a «glacê». Cubra com a mesma, em cima e dos lados. Espalhe côco ralado em tirinhas por cima. Enfeite o bôlo com bandeirinhas recortadas em cartolina, como na fotografia.

DUAS BEBIDAS

● PONCHE RÁPIDO

CADA DOSE: 45 gramas de gin côr de âmbar
½ colher, das de sopa, de açúcar
30 gramas de suco de limão.

Sirva num copo grande, cheio de gêlo picado. Ponha no fim 1 colher, das de sopa, de rum da Jamaica e enfeite com frutas e hortelã. Mexa até o copo ficar bem gelado.

● CHÁ AO RUM

Basta misturar 1 copo de chá gelado com 1 cálice de rum da Jamaica claro ou escuro, e pôr açúcar a gôsto. Enfeite com 1 rodela de limão e folhinhas de hortelã.

CONSELHOS ÚTEIS

★ *SE VOCÊ está com a mão cheirando a peixe ou camarão, porque preparou-os para o almôço, lave-a com um pouco de água oxigenada. Todo o cheiro desaparecerá.*

★ *SE CAIU gordura em seu vestido, não se aborreça. Ponha por cima da mancha uma boa camada de talco ou polvilho. Deixe ficar, e no dia seguinte escove o talco. O pó terá absorvido a gordura tôda.*

★ *UM ÓTIMO môlho para pudins e panquecas se obtém cozinhando cascas de maçã com alguns cravos, um pau de canela e uma colher, das de sopa, de mel.*

★ *QUANDO fôr preparar alguma coisa em banho-maria, coloque no fundo da panela 3 ou 4 bolas de gude. Quando a água baixar farão tal barulho que você atenderá logo, evitando que a panela fique sêca e se estrague.*





AMIGHETTI — Chapéu grande, em crepe «georgette» plissado, drapeado sôbre uma fôrma bastante rígida.

GANT MADELEINE — Luvas em fina «suede» francesa Chapéu revestido de pelúcia dourada, com véu escuro.

PARA O GRANDE PRÊMIO

PARA a tarde do Sweepstake exige-se complementos finos para as tualetes luxuosas, escolhidas depois de muita consulta ao figurino e às revistas com seções especializadas. Os complementos nem sempre são encontrados nas lojas de acôrdo com o que planejamos. Temos que apelar para os criadores particulares, a fim de obtermos modelos que satisfaçam o nosso gôsto pessoal e completem realmente, de maneira apropriada, os nossos vestidos. Observem as fotografias desta página e das seguintes. Folheando-as pode-se ter idéia do que está mais em moda em matéria de chapéus e luvas. Um detalhe que salta à vista é o fato de se dar atenção tôda especial à combinação dêstes dois acessórios entre si. O que se usa? Chapèuzinhos pequeninos, muito justos na cabeça ou com ligeira saliência, em vez de aba; «canotiers» recobertos por fino tule ou crepe «georgette»; muitos enfeites com miçangas e lantejoulas, palha dourada, flores, feltros vistosos, etc. Quanto às luvas, terão punhos, na maioria das vêzes, trabalhados com esmêro, seja em pregas originais, em franzidos graciosos, ou mesmo em delicadas pinturas de pequeninas flores. Como podem observar, são todos acessórios que valorizam qualquer vestido, por mais fino que seja.

(FLAMA).





AMIGHETTI — Chapèuzinho pequeno, executado em lantejoulas douradas, com franjas em tôda a volta. Modêlo muito original.

KISLAV — Para bem acentuar o branco do vestido de cetim, luvas em «suede» côr-de-rosa. O chapéu é todo bordado com miçangas.

GANTMADELEINE — Punhos muito distintos apresentam estas luvas confeccionadas em camurça bege. Chapeu em feltro, bege e marinho.

KISLAV — Luvas brancas em fina pelica, com franzidos no cano. O chapéu também em branco, bordado com miçangas. Bonito efeito.





S

A PRINCESA VOLTOU

PEDRO CALMON (Da Academia Brasileira)

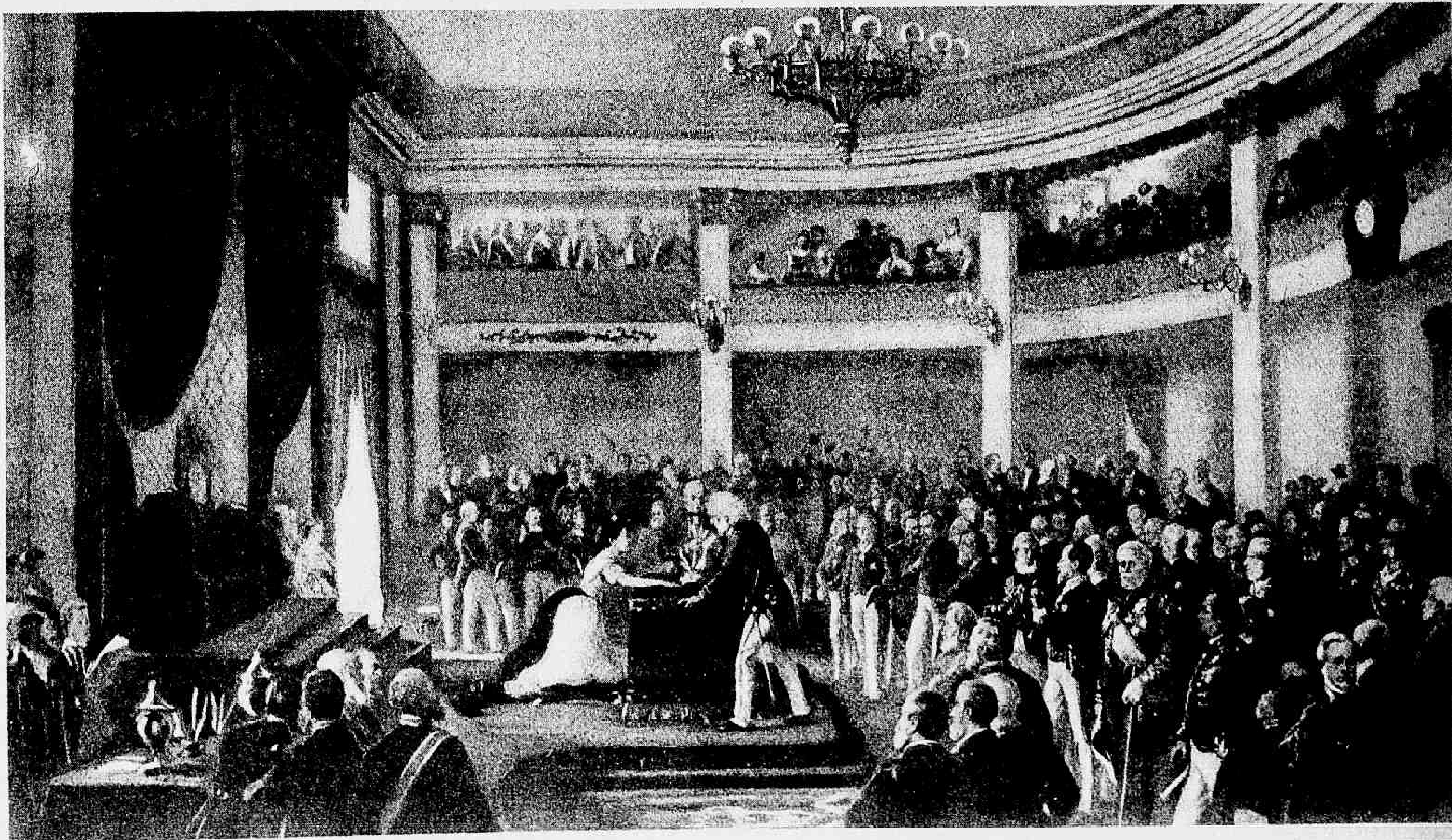
As nações devem às suas grandes figuras um respeito delicado. Neste julgamento o tempo colabora com a justiça. E acaba produzindo a consagração pacífica dos heróis, êsse culto imparcial dos que bem serviram à sua terra, depurado, no decurso dos anos, de reservas ideológicas, de ressentimentos e preconceitos, tal a serena dignidade da veneração. A princesa Isabel beneficiou-se com esta lei da psicologia social. Aliás nunca lhe atingiram diretamente os ataques atirados ao regime, a luta republicana contra a monarquia de que era, simultâneamente, sucessora e enigma. Há por certo na «propaganda», e na oposição com que a «propaganda» sitiou e bateu o trono, uma superioridade mesclada de indiferença para com a herdeira que não fazia mêdo, tranqüila senhora refugiada na sua discreção, no seu catolicismo, na sua felicidade, como as outras mulheres felizes, devotas e discretas da sua época. Dela, a maledicência pouco tinta o que dizer: preferiu a avareza do conde d'Eu, a sua surdez, as suas casas de aluguel, o seu sotaque, a sua simplicidade, o seu exotismo. Isabel era poupada porque não falava, dissimulava-se na sombra da influência sem autoridade, ausente da intriga política, pacientemente à espera da sua oportunidade, sem as inquietações da herdeira nem as nostalgias da preterida, achando suficiente a vida harmoniosamente doméstica. Daí a caricatura que lhe fizeram, da beata, a preparar, para as irreverências nacionais, um govêrno clerical, como o de D. Maria I, sua beatíssima trisavó. Uma vez — episódio que a define — usou hàbilmente dessa comparação.

Tratava-se de uma sentença de morte. Foi em 1871 e Isabel exercia a regência, enquanto o Imperador viajava pela Europa. O ministro da Justiça, Sayão Lobato, instava para que consentisse na condenação capital de um escravo que matara o senhor; ela resistia. De repente, para vencer êstes escrúpulos, o ministro recordou D. Maria I. Em situação semelhante, procurada pela mãe do réu que lhe implorava a graça, negou, com uma frase memorável; «A minha bondade, o meu coração de mulher perdoariam, mas a minha cabeça de rainha manda condená-lo». Contava que diante do exemplo a princesa, envaidecida, capitulasse. A princesa sorriu; e desconcertou-o: — «Mas, senhor Sayão, minha tetravó era maluca!...» E não assinou.

Neste traço de sua firmeza se antecipa a coragem com que desfechou a abolição: nem que o Império ruísse! O seu título de glória foi exatamente o sentido de renúncia que teve então a sua generosidade, o caráter de opção de que se revestiu, entre o grande gesto — que a faria redentora — e a admirável imprudência — que a destronaria. Ninguém se iludiu sôbre a temeridade: a alforria de todos os cativos pôs abaixo o regime: mas deixou de pé a princesa. Agiu arrebatadamente. Porém no impulso virtuoso das suas crenças, com a afoiteza cristã do seu coração, esplêndidamente feminina. Se calculasse, se hesitasse, se fôsse devagar, com frios pensamentos, poupando-se, nos seus espertos receios de govêrno astuto, não seria ela mesma, na intransigência de suas convicções, no seu misticismo, nas suas piedosas promessas, no seu temperamento. Dependeu — em maio de 1888 — a causa dos negros, da sua soberana vontade, para retardar a abolição, condicionando-a, ou precipitá-la, radical. Se a demorasse, cautelosa, ganharia a confiança dos conservadores, mas perderia o amor do povo; se a antecipasse, sem mais nada, perderia a base política, ganhando a gratidão das ruas. Estêve entre a coroa, que arriscava, e a rosa de ouro que lhes mandaria o papa: e não custou a escolher. Ficou com a flor do altar, com a sensibilidade das massas, com o romantismo da campanha, com Patrocínio e João Alfredo, com Nabuco e Ferreira Viana, com a liberdade, contra a propriedade... E com deliciosa ufania, assinou a «lei áurea». Foi o comêço do epílogo monárquico, e sua apoteose. Desde êsse momento — em que as velhas instituições apeiavam-se festivamente da sua estrutura e da sua tradição — o povo não a largou mais. Fôra a princesa, a regente, a personagem, a dama augusta: era afinal a Redentora. Tinha o seu lugar na história. Patrocínio, delirante, gritara-lhe: Vossa alteza pode reinar! Queria dizer que, depois do gesto sublime, conquistara êste direito; era como se dissesse — enternecera a nação. Não para reinar como as imperatrizes. Já a república se aproximava. Mas para sobreviver como as santas, numa auréola religiosa — santa-Isabel-dos-negros-do-Brasil!

Hoje, volta do longo exílio, para jazer, no panteon familiar, em Petrópolis, cuja catedral, gótica foi, com a sua renda de pedra, como que bordada por seus dedos gentis: volta com as devidas honras oficiais, dignificada pela ternura do seu povo, compreendida e julgada pela posteridade.

Do César triunfante disse o poeta, que mais do que isto, êle foi um Homem. Da princesa magnânima pode repetir-se êste louvor sóbrio. Mais do que uma rainha, ela foi uma Mulher.



Cena do solene juramento prestado pela Princesa Isabel, quando, na ausência de seu pai, D. Pedro II, assumia a Regência do Império.



A Fornarina

Por CARLO RICHELMI

Tradução de LÍGIA JUNQUEIRA

ELE olhava-a admirado e sòmente depois de um silêncio tímido aproximou-se e tomou-lhe as mãos. Estas tremiam como o coraçãozinho de uma pombinha nova. Rafael aproximou-se da tela que o esperava no cavalete.

— Trabalhemos... A paixão com que te olho e te busco já te fêz entender, porém, como diriges meus pincéis e, mais ainda, meu coração. Talvez seja o coração apaixonado quem movimenta os pincéis. Senta-te naquela cadeira...

CAPÍTULO III

Vendo, porém, que a jovem tinha os pés em sapatos grosseiros, ajoelhou-se e tirou-lhe o calçado. O pintor curvou-se, beijando aquêles pèzinhos perfeitos e exclamou:

— Beija-se os chinelos do Papa, e os pés da Madona... porque, Margarida, és a própria Madona, a minha Madona.

Interrompeu-se, pois surgia Baviera com um véu azul.

— Agora podes ir. Eu chamarei se tiver necessidade de mais alguma coisa. — Pôs-se a arrumar o véu sôbre os negros cabelos da jovem. A coroa de trança pareceu-lhe muito pesada. Com mãos hábeis soltou-a lentamente. Ao retirar um dos grampinhos, porém, fêz com que a jovem soltasse um ligeiro grito. Até

A FORNARINA

então ela se mantivera com a respiração suspensa, parecendo quase como se fôsse uma estátua.

Apavorada, Margarida procurava afastar as mãos de Rafael que enlaçavam-lhe o busto. Quando, porém, leu nos olhos dêle a alegria e o encantamento por ter vislumbrado seus seios, que saiam da camisa lar ga, afundou-se também no abismo da paixão e deixou que êle se extasiasse com todo seu corpo, que se revelava em tôda sua virginal exaltação.

Batendo discretamente, Baviera perguntou se desejavam uma pequena refeição. Nem ao menos responderam, tanto se haviam alçado às mais altas nuvens de amor. Finalmente, quando a tarde já caira e o quarto estava envôlto em trevas, Baviera avisou que mestre Francisco pedia impacientemente notícias de sua filha.

Sòmente então os dois enamorados perceberam que o véu azul da Madona havia voado e estava desfraldado ao vento, prêso à pilastra do balcão.

★

Cada dia Margarida encontrava novas carícias para seu amor, e Rafael esperava-a com tão ardente impaciência, que poucos minutos de atraso faziam-no enlouquecer.

— As noites sem ti são eternas, não passam nunca, Ita. Porque não me curas dessa ansiedade ficando sempre a meu lado?

— Meu pai compreendeu o fogo que se acendeu em meus olhos e a inquietação que me queima, quase tanto quanto a ti. Pobre papai! Olha-me com uma tristeza que me aflige! Como posso acrescentar ao seu sofrimento a dor do abandono? Não, não posso deixá-lo. Seria tão feliz, meu Lelo, se pudesse estar sempre a teu lado... como agora.

— Então, trabalhemos...

Mas o trabalho não prosseguia além do momento em que o jovem pintor, ao desfazer as tranças, afogava-se naquela massa escura de reflexos azulados.

— Dissestes que tinhas que trabalhar...

— Tenho ainda sêde de ti... deixa que me dessaltere ao menos um momento. Depois te pintarei tôda nua envôlta em teus cabelos.

Rafael havia suspendido o trabalho para a Sixtina pois as formas perfeitas de sua amada, seu rosto inebriado de amor e a moldura soberba de seus cabelos, haviam-no guiado para a pintura de uma Galatéia que executava com o entusiasmo e a impaciência que lhe acendera a embriaguês sensual.

Se êle, no início, fôra atraído pela sua beleza, agora prendiam-no sempre mais a suavidade de sua alma, seu temperamento meigo e humilde e a dedicação que ela lhe demonstrava. A jovem penetrara-lhe profundamente no coração e era natural, por isso, que os trabalhos no Vaticano o deixassem quase insensível, indiferente. Havia tomado horror às suas galerias e aos seus claustros, porque fôra proibida ali a entrada de Margarida.

Não media, por isso, as horas que dedicava às pinturas de Vila Chigi e continuava, sem descanso, a obra tão bem iniciada.

★

Os amantes estavam saboreando a suavidade da noite, no terraço iluminado por tochas de resina. Entre as três habitações que possuía em diversos bairros, Rafael preferia a Vila Olgiati, por causa da frescura dos jardins que a circundavam. Naquela noite sem lua as árvores formavam um cenário misterioso, uma barreira que separava o mundo, como afirmava um amigo de Rafael, Pirindel Vaga, também artista.

— Como sou feliz! Nunca me senti tão feliz! — exclamou Rafael, depois de ter-se embriagado por longos minutos com a visão do rosto de Margarida. — Diga-me, também tu sentes a mesma alegria, uma alegria que despedaça o coração?

— Fizestes de mim a mais feliz das mulheres, Lelo! — respondeu a jovem, apertando o próprio rosto nas mãos dêle. — Obedecer a um homem como tu é uma fonte de orgulho e alegria. Sobretudo alegria. Outras mulheres sentiriam orgulho pelo maior pintor de Roma. Eu, ao contrário, quase que tenho ciúmes da tua arte, que te afasta de mim, e desejaria ter-te sòmente para mim. Há momentos em que me parece que te elevas tanto que não consigo te alcançar com a vista. Nesses instantes não ouso falar-te... Repito para mim mesma: «Éste é o divino Rafael, e é meu, é meu...»

— Já que me amas assim, por que não participas completamente de minha vida? Sinto-me tão só quando não estás a meu lado! Teu afastamento, ainda que por poucas horas, me pesa e me abate. Quantas vêzes passo a noite a chamar-te: «Margarida, Margarida», e não estás.

— Não posso abandonar meu pai, êle morreria. Está velho e doente... cada dia mais curvado e mais cansado. Pobre papai! Sonhara para mim uma outra vida, e esta que levo o destrói. Nós somos jovens, completamente embriagados pela poesia e pela arte e por isso não nos importamos com o que dizem. Êle, porém, sofre muito com esta situação. Se eu não estivesse a seu lado, se não cuidasse de sua saúde e de suas necessidades quotidianas, não sei o que faria... acredita-me, isso anteciparia sua morte.

Rafael beijou-a docemente sôbre a fronte:

— Perdoa-me por haver-te entristecido com minha insistência. Prometo que não falarei mais. Esqueça e veja se gostas disso... — e mostrou-lhe um colar de ouro com uma pérola e um topázio encastoados.

— E' teu, ficará lindo sôbre teus cabelos.

— Mas... é belo demais!

— E' o primeiro penhor de nosso amor!

★

Entre suas várias residências, Rafael preferia a Vila Olgiati porque — como já dissemos — estava vizinha a imensos jardins, aos quais, dois séculos mais tarde, os Borghese dariam o seu nome. Aquela luxuriante riqueza de sombras silvéstres tornavam menos pesado o estio escaldante. Enquanto o amante trabalhava, Margarida mergulhava num minúsculo lagozinho e depois, sem se tornar a vestir, repousava aos pés das árvores, sôbre um tapête verde de folhagens.

Surpreendendo-a um dia nessa posição de natural abandono, Rafael concebeu sua obra prima: o retrato da jovem, naquele mesmo cenário de louros e murtas. Trouxe do estúdio os pincéis, a palhêta, as tintas e uma tela grande. Depois, ajoelhando-se junto à jovem, despertou-a docemente, cingindo-lhe o braço com uma pulseira de esmalte azul e ouro, onde estava escrito: «Rafael Urbinas».

O ímpeto de reconhecimento e a alegria com que Margarida recebeu o presente inflamaram ainda mais a paixão amorosa do pintor, transportando-a para a tela de sua criação. Esta, de fato, bastaria, por si só, para engrandecer perpètuamente os dois amantes.

★

A Fornarina e a pintura se identificaram desde então, num único sentimento. Rafael exaltava sua amada através a linguagem da arte. Sua fantasia recebia sempre novos estímulos, tanto que, em cada estação de ano, representava-a de forma diferente, como se nela visse vinte expressões diversas: às vêzes realçava-lhe mais o rosto, escondendo seus cabelos num turbante, outras, em tôrno à fronte colocava tranças louras. Na fábula de Amor e Psiquê, esta aparece ora com atitude solene e majestosa, ora com um «corpo tão ágil e leve que se diria feito para a dança». No Parnasso, nas roupagens de Clio, simbolisa a poesia, exibindo-se na «rara desenvôltura dos membros e num ar que parece romano e ao mesmo tempo grego».

Mas, depois de tantos disfarces, depois de tantas fantasias, Rafael voltou a desejar o primeiro encontro e, admirando Margarida, que descendo do leito envolvia-se no roupão de brocado, pediu-lhe:

— Conservastes ainda as roupas que vestias, no dia em que vim esperar-te à saída da missa, em Santa Dorotéia?

— O colete e a saia eu ainda os vi, há alguns dias, num guardaroupa, mas temo que tenha perdido o resto. Procurarei encontrar tudo, porém. Preciso guardá-los junto com tôdas as coisas que me destes.

Alguns dias depois Margarida se apresentava nos seus adornos simples de jovem romana, dizendo:

— Encontrei tudo, até o véu. Mas não pude deixar de colocar o broche que me destes «depois»...

A voz e o rosto revelavam uma vaga tristeza e, como seu amado lhe perguntou a causa, ela respondeu:

— Há tanto tempo que não ia à minha casa na rua Santa Dorotéia. Fiquei triste, revendo-a completamente abandonada... agora que meu pai não mais existe... Sou feliz contigo, Lelo, mas, de vez em quando, sinto alguma coisa que me angustia. Fui egoísta para com êle. Talvez tenha apressado o seu fim.

— Minha Ita, não deves nem ao menos pensar nisso. Sabes que o destino de todos nós está escrito nos livros celestes. Estou aqui para te consolar, sempre mais enamorado, sempre mais teu.

— Eu sei. Sabes que te amo. No entanto, certas recordações às vêzes me sufocam. Não seremos nós castigados porque nos amamos demais? Algumas vêzes tenho mêdo de perder-te... Sabes que não sobreviveria a tal dor...

— Meu amor, somos jovens. Longos anos nos esperam e todos êles repletos de nosso amor. Se estás triste, vamos admirar o sol que desaparece por trás da cidade. Nós nos abraçaremos diante do espetáculo soberbo e tu esquecerás as tuas horas de perturbada tristeza.

★

Duas ou três vêzes Rafael introduzira furtivamente no Vaticano. Esta posara longamente, dando aos afrescos de Heliodoro um pouco mais de frescura.

Talves êsse seu atrevimento tivesse suscitado a cólera do Papa? O pintor se perguntava isso, enquanto esperava para ser admitido na presença de Leão X, que, mais do que seu antecessor Júlio II, se mostrava afetuoso para com êle e agora lhe fixara uma audiência com inesperada solenidade.

Preparando-se para responder a qualquer reprovação, pensava que nenhuma mulher era mais merecedora de afeição e de estima do que Margarida. Desde que esta finalmente aceitara partilhar de seu teto, tivera ensejo de apreciar muito mais sua suavidade e sua humilde ternura. Além do mais, era-lhe devedor de sábios conselhos, porque, não sòmente ela possuía um equilíbrio são, um sentido prático da vida, mas também um gôsto seguro, e um instinto quase infalível ao julgar o belo.

«Somos um só coração, uma só alma» repetiam-se extasiados. Êle comparava Margarida com outras mulheres. Ontem mesmo, apresentando-se ao Cardeal Bernardo Davizi de Bibbiena, cujo retrato estava fazendo, encontrara muitas senhoras que não acabavam nunca de palrar fastidiosamente e de se pavonearem nas salas do Palácio de Bibbiena. Enquanto dava os últimos retoques ao retrato, teve que aturar as tolices de Tullia — a insolente amante do Cardeal de Aragona — de Faustina Mancini — que se vangloriava de ter inspirado versos a Miguel Angelo — de Beatriz, a «Zingara» — que viera da Boêmia para conquistar Roma — da veneziana Madalena Saltrella, e outras mulheres que seria difícil definir, admitindo-se que fôsse possível.

Elas tôdas ostentavam a aparência e a cultura das senhoras de alta linhagem — muitas eram de nascimento mais que obscuro — mas eram cortezãs no sentido literal da palavra, pois não eram ávaras de seus favores e passavam sem vascilar dos braços de um personagem da Cúria Pontifícia aos de um embaixador, conformando-se, depois, em encerrar sua carreira junto a um comerciante enriquecido. A familiaridade com príncipes e cardiais dava a essas senhoras uma alta idéia de si mesmas e não escondiam o despeito contra Rafael que, não contente de tê-las abandonado, olhava-as com mal disfarçado desprêzo.

Enquanto estava envolvido por êsses pensamentos, vê-se assaltado quase na própria antecâmara pontifícia por Faustina Mancini, que pergunta-lhe com provocante insolência:

— Quando, Divino Rafael, te dignarás fazer meu retrato?

(Cont. na pág. 44)

Resumo dos capítulos anteriores

Um dia o pintor Rafael avistou a Fornarina — a jovem mais encantadora que habitava o Além-Tibre — e tudo fêz até conseguir que ela lhe servisse de modêlo. O pintor sentiu renovar-se sua inspiração desde o momento que a teve a seu lado. Entre os dois iniciou-se um ardente romance.

Semana LITERÁRIA

EDMUNDO LYS

UM LIVRO:

"CINCO LIVROS DO POVO"

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO vem de publicar (Edição José Olímpio) uma de suas obras mais importantes, que é também um dos estudos literários mais significativos do Brasil: «Cinco livros do povo».

Trata o eminente folclorista, neste alentado volume de perto de quinhentas páginas, da literatura popular, examinando-a através de cinco das histórias mais queridas do povo e que permanecem hoje, apesar do rádio e do cinema, gozando do mais generoso aprêço público, embora tenham vindo até nós trazidas de Portugal e do fundo dos séculos: Donzela Teodora, Roberto do Diabo, Princesa Magalona, Imperatriz Porcina, João de Calais.

Luís da Câmara Cascudo faz com isso uma introdução ao estudo da novelística no Brasil. Sua obra ganha as proporções de um livro de história e de crítica, pela abundância das pesquisas, pela minúcia dos exames a que procede, pelas indagações sôbre as origens dêsses romances populares e pelo estudo de suas edições. A obra é escrita com a agilidade a que nos acostumou o ilustre folclorista, que tantos livros de mérito tem dado à nossa literatura, muito econômica em matéria de obras que demandem pesquisa, alfarrabismo, inquérito e detida observação. Por isso mesmo, a leitura de «Cinco livros do povo» se torna fácil e resulta agradabilíssima, levando-nos a êsse mundo misterioso e remoto em que se criaram as histórias populares.

Detendo-se sôbre a fôrça encantatória dessas novelas, sôbre seu poder de permanência, Luís da Câmara Cascudo apresenta um seguro estudo sôbre a importância da temática humana dos heróis lendários, bem como sôbre a necessidade que o povo tem do maravilhoso. A civilização se engrandece, as máquinas se aperfeiçoam, os meios de comunicação fazem o mundo pequeno, mas a essência do homem não acompanha êsse progresso material. Mesmo ouvindo o rádio ou assistindo à televisão, o que êle quer é a novela que lhe fale à alma, com sentimentos, dores, lágrimas e inquietações iguais às suas, no peito dos personagens. Quando vai ao cinema, o povo despreza os grandes mestres da sétima arte e insiste em preferir a «horse opera», admirando a bravura dos vaqueiros, que vencem os bandidos, com seus laços e suas pistolas. A criança de hoje, um pouco afastada do conto de fadas, busca sôfregamente o maravilhoso, nesses heróis de histórias em quadrinhos, desenhados nos arranha-céus de Nova York, da mesma forma que as crianças antigas, nos sobradões do velho Brasil, liam àvidamente a Carochinha.

«Cinco livros do povo» é um largo exame sôbre a ficção, nas suas fontes, no seu desenvolvimento, na sua importância, t a n t o literária como humana. Com isso, inclui as versões dessas cinco novelas bem-amadas do povo e mais uma informação sôbre a «História do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França», onde vemos tanto a erudição do crítico como o carinho do folclorista, mostrando-nos o alcance e a perenidade dêsse romance popular, até há poucos anos o livro mais conhecido nc interior brasileiro, dêle falando os cantadores nos seus desafios e servindo os nomes pomposos de seus heróis ao batismo de muito menino sertanejo.

FORA DO PRELO

● A CABANA DO PAI TOMÁS — Em adaptação pelo prof. Alfredo Gomes, é esta uma das obras célebres apresentadas, em volume ilustrado, pelas Edições Melhoramentos. De leitura recomendada especialmente à mocidade, «A Cabana do Pai Tomás» dispensa referências.

● LEGORNE BRAVO — Aumentando seu patrimônio de livros infantis, ricamente ilustrados, as Edições Melhoramentos tiraram do prelo «Legorne Bravo», de Glória Regi, autora premiada por motivo de «A maravilhosa história de Titi». As venturas do «Legorne Bravo», um galo agitadíssimo, distraem os pequenos leitores.

LEMOS n'«A Gazeta», de São Paulo, numa entrevista que o desenhista Darcy Penteado concedeu à cronista e poetisa Maria Antônia, que aquêle jovem artista plástico lançará a moda do IV Centenário da capital paulista. A idéia não podia ser mais original. E o figurinista já é bastante nosso conhecido além de ser um dos melhores ilustradores de livro atualmente no Brasil. Entretanto, de que constará essa moda do IV Centenário? A referida reportagem nos esclarece devidamente. Darcy Penteado pretende lançar a moda feminina do IV Centenário, aproveitando, para isso, características do nosso barroco e da nossa arte colonial. Não só a arquitetura poderá inspirar o conhecido desenhista, mas o planejamento das imagens religiosas (barrocas) poderá servir de modêlo para a criação de uma nova moda feminina tipicamente de caracteres nacionais. Os leitores e leitoras imaginem os resultados, tendo em vista também que Darcy Penteado é um artista que não faz concessões... Teremos então uma estranha modalidade de arte, que em nada ficará devendo às outras artes mais sérias, e que se firmará como uma conseqüência natural da nossa afirmação brasileira... que infelizmente, está demorando muito para chegar a um ponto que não seja morto e de mera cópia do que vem do estrangeiro. Aguardemos, pois, os resultados.

— // —

O GRUPO de Teatro Lotte Sievers, além d'«Os ratos», de Hauptmann, está preparando «O Snob», de Carl Sternheim, peça que é uma espécie de continuação de «A Calça». Aliás, é preciso notar o grande esfôrço de Lotte Sievers em divulgar a literatura alemã no Brasil, literatura, infelizmente, tão pouco conhecida entre nós, mesmo nos círculos intelectuais.

— // —

PAULO DANTAS, que recentemente publicou «Chão de Infância», romance que vem recebendo as melhores referências da crítica nacional, foi alvo de justa homenagem. Dentre as pessoas que integram a comissão organizadora, destacamos: Lígia Fagundes Teles, Maria de Lourdes Teixeira, Judas Isgorogota, Mary Apocalipse, Rui Apocalipse, Afonso Schmidt, Jorge Rizzini, Ortiz Monteiro, Aurea Xandó.

— // —

PASSARAM alguns dias, na capital bandeirante, o poeta Nidoval Reis, residente em Bauru, e Aureo Nonato, do Rio de Janeiro, jovem artista interessado em teatro. Aqui estiveram também Rubem Braga, Lúcia Miguel Pereira, Guilherme Figueiredo e Otávio Tarquínio de Souza.

UM AUTOR:

OLEGÁRIO MARIANO



OLEGARIO MARIANNO, poeta com uma bibliografia extensa e significativa, lírico dos mais puros, acadêmico, eleito em sufrágio popular «Príncipe dos poetas», como sucessor de Bilac, cuja atividade nas letras e no jornalismo tem sido das mais desinteressadas e expressivas, que criou uma obra de emoção e beleza, que construiu sua vida com o trabalho pertinaz e uma linha de conduta de que se pode orgulhar o filho de um dos maiores brasileiros de todos os tempos — acaba de sofrer, por uma justa e modesta pretensão de servir ao seu país no estrangeiro, uma guerra de despeitos e de invejas, que foi ecoar no Senado da República da maneira mais insólita. Se há brasileiros que mereçam essa honraria — desde que não contemos a responsabilidade do pôsto de Embaixador e os encargos que a missão acarreta — entre êsses brasileiros nenhum mais digno do que Olegário Marianno, por todos os seus títulos, conquistados nas letras e na vida pública brasileiras, pelo seu valor, por seus dotes de espírito, pela generosidade de seu coração, pelo seu caráter, títulos que não muitos de nossos embaixadores e ministros podem ostentar, digamos de passagem. O ensejo, entretanto, provou os métodos mesquinhos de lutas, de nosso uso: a inveja — ponhamos logo as palavras exatas — o despeito mais reles, as ambições mais arrebatadas quiseram, não apenas negar a Embaixada a Olegário Marianno, que só nos poderá honrar no estrangeiro, mas a um só golpe, também negar Olegário Marianno. Ridículo. Tanto mais ridículo, em se tratando de um homem de inteligência e de cultura, quando se sabe que houve recentemente, um representante do Brasil em qualquer lugar que, não sabendo falar nem inglês, nem francês, não pôde permanecer no pôsto que lhe arranjara o prestigioso jornal em que colaborava. Ridículo. Ridículo, mais ainda, por ter o Senado brasileiro se associado a êsse ridículo, sem nenhum motivo sério para impor limitações ao grande nome que faz tanta sombra sôbre o anonimato alheio, êsse que debalde tenta criar uma reputação. O nome e a obra de Olegário são patrimônios nacionais. Infelizmente foi borrão de tinta nos anais do Senado do Brasil, que ali ficará para escárneo da posteridade. Mas, essa atitude de injustiça foi redimida pelo discurso do senador Novais Filho, naquela casa de Congresso. E, por isso mesmo, aqui transcrevemos as palavras do senador pernambucano, duplamente gratas aos amigos e admiradores de Olegário Marianno, tanto por constituírem um documento de justiça como por representarem a voz de Pernambuco, essa terra do profundo afeto do poeta:

«Feita esta comunicação, permita-me o Senado da República faça uma outra talvez um pouco anti-regimental, mas muito de acôrdo com a minha posição nesta Casa, como mandatário da vontade do povo vibrátil e cheio de brasilidade, que é o pernambucano. Se eu aqui estivesse, sr. Presidente, quando o Senado tomou conhecimento da Mensagem do sr. Presidente da República, submetendo à apreciação desta Casa o nome de um meu eminente conterrâneo, embaixador do Brasil em Lisboa, eu lhe teria dado meu voto favorável, em consciência de pernambucano e em boa consciência de brasileiro.

Não vejo, sr. Presidente, no sr. Olegário Marianno Carneiro da Cunha senão inteligência, brilho, cultura, elevação moral, sentimentos patrióticos, para dar desempenho condigno à nossa representação diplomática, na velha capital portuguêsa. Membro da Academia Brasileira de Letras, intelectual, uma das maiores erudições no Brasil inteiro, suas produções são, sobretudo, nos pormenores, exaltação permanente às coisas do Brasil.

Sr. Presidente, em Lisboa, ninguém melhor do que êsse pernambucano, pela sua personalidade, cultura, inteligência e, acima de tudo, pelo encanto de sua bondade, pelas suas maneiras simples e por aquêle acolhimento permanente, que é uma de suas características; ninguém melhor há de representar nossa pátria, dizendo, aos portuguêses, da nossa estima, da nossa admiração e do nosso interêsse em que os corações do Brasil e de Portugal pulsem sempre juntos, como homenagem ao passado e, mais do que isso, como uma predestinação histórica para o futuro.

Sr. Presidente, além dessas qualidades que o acompanham, o sr. Olegário Marianno Carneiro da Cunha leva também para o pôsto que vai desempenhar em Lisboa, as grandes responsabilidades do nome paterno que herdou. Êle é filho de um dos democratas mais puros do Brasil, daquêle homem que, nascido em berço de ouro, a tudo renunciou para misturar-se com o povo pobre de minha terra, sentir-lhe as necessidades, defender-lhe as aspirações. Mais do que isso, uma das vozes mais altas, mais brilhantes, mais impetuosas na defesa daquela causa, a mais digna pela humanidade e pobreza — a causa dos escravos. Foi José Marianno Carneiro da Cunha abolicionista.

Sr. Presidente, eu guardaria remorso imenso no meu coração de pernambucano se não fizesse bem alto esta demonstração ao Senado da República, como homenagem ao filho e gratidão da minha terra à grandeza moral, aos sentimentos públicos e à alma democrática do pai — José Marianno Carneiro da Cunha».

DE RÁDIO

GUARACY

ÂNGELA MARIA



ÂNGELA Maria é a grande revelação artística que o rádio brasileiro apresentou ùltimamente, tornando-se, de uma hora para outra, a preferida dos ouvintes, pela maneira personalíssima de interpretar a música popular brasileira. Ao lado de Nora Ney, essa outra revelação do nosso sem-fio, constituiram-se, talvez, nos dois casos de cantores que venceram ràpidamente no rádio carioca. A revelação da Rádio Mayrink Veiga tem uma voz muito bonita e bastante melodiosa, interpretando com grande sentimento a música brasileira, o que tem contribuído muito para a sua crescente popularidade junto ao público. Um samba, ou outro qualquer gênero de música, ganha outro colorido na voz de Ângela Maria, que sabe dar muita alma, valorizando tudo que a compo ição tem de valor musical e sentimental, contando para isso com o seu grande senso de ritmo e uma enorme segurança, que só se verificam nas grandes intérpretes musicais.

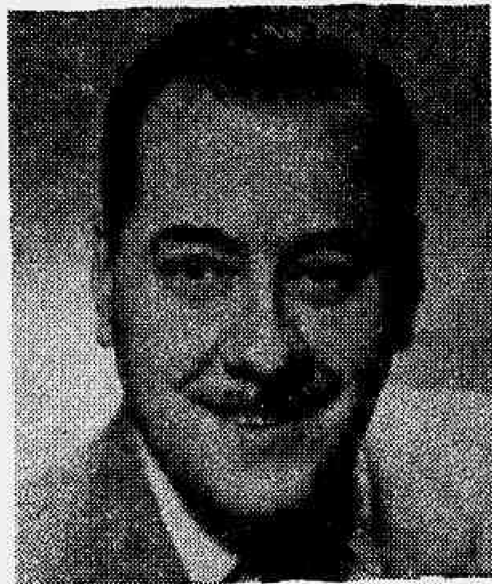
No cinema bra:ileiro, Ângela Maria apareceu no filme «Com o Diabo no Corpo», comédia da Flama, dirigida por Mário Del Rio, onde apenas foi usada sua linda voz e sua figura simpática, não tendo importância nenhuma no argumento a que exigisse a sua participação como intérprete cinematográfica. Acreditamos que Ângela Maria venha a ser solicitada para aparecer em outras películas, porque sua voz pode servir de colorido para outros celulóides musicais, como se verificam com os filmes musicais norte-amercanos, que são, sem dúvida alguma, os mestres do gênero popular e os únicos que sentem realmente, com exceção do Brasil, que ainda possui uma indú tria cinematográfica em organização, sendo, desta maneira, muito cedo para se chegar à uma conclusão acertada. Ângela Maria ainda subirá muito no panorama radiofônico, tornando-se numa das intérpretes de maior cartaz no rádio brasileiro, conquistando uma posição bastante invejável e só alcançada por um pequeno número de cantoras. Para is-o, basta como exemplo, a sua rápida ascenção ao estrelato, passando a frente de outras cantoras que há muito tempo vêm lutando por uma maior admiração por parte dos ouvintes brasileiros.

★ A RÁDIO MAYRINK VEIGA apresenta tôdas às sextas-feiras, as 21 horas, o programa «Aí Vem o Sucesso», onde desfilam as sensações da semana.

★ Fernande Montel é a nova cantora francesa que a Rádio Nacional acaba de contratar. Seus recitais são apresentados tôdas as quartas-feiras e sábados, às 22,05 horas.

★ «Ritmos da Panair» focaliza as músicas mais em evidência e as que ficaram eternas na nossa memória, orquestradas pelos melhores maestros do rádio brasileiro. Êste programa é redigido por Eugênio Lira Filho e apresentado pela Rádio Clube, às quartas-feiras, às 22,00 horas.

★ O novelista Eurico Silva, inspirado numa composição de Lourival Faissal e Getúlio Macedo, escreveu a novela «Primeiro Amor», que está indo ao ar às segundas, quartas e sextas-feiras, às 19 horas.



Luís Quirino, novelista da Tamoio e diretor da TV Tupi.

DEIXARAM a PRA-3 — Rádio Clube do Brasil, Cláudio Santoro e Dias Gomes, que vinham trabalhando nesta emissora há dois anos, o primeiro como diretor musical, e o segundo como diretor de «broadcasting». Assumiu o cargo vago, com a saída de Dias Gomes, o escritor Marques Rebelo, que também é o diretor-presidente da emissora do Cineac, acumulando, desta maneira, dois cargos de importância, enquanto a direção musical continua sem substituto.

CÉSAR DE ALENCAR apresenta tôdas as terças-feiras, das 21, às 21,30 horas, pela onda da Rádio Nacional, o programa «Show Swift, Vale o Dôbro», onde cantam nomes famosos da música popular brasileira, e são distribuídos muitos prêmios para os espectadores e ouvintes.

RENATO MURCE está apresentando um concurso para a escolha de uma acordeonista-cantora no seu programa «Papel Carbono». As eliminatórias começaram êste mês e durarão três meses, sendo que caberá à vencedora, além de um contrato com uma emissora, um valioso acordeon e um prêmio de 5 mil cruzeiros.

O PROGRAMA «A Felicidade Bate à Sua Porta», que é transmitido do auditório todos os domingos, de 18,30 às 19 horas, e diretamente de uma rua da cidade, com a apresentação de um «show», quase sempre a cargo de Emilinha Borba, de 19 às 19,25, será animado agora pelo locutor Afrânio Rodrigues. Êste cartaz é patrocinado pelos Produtos Cristal e irradiado pela Rádio Nacional.

«ACONTECEU NO CATETE» é o boletim noticioso do Departamento Político, focalizando todos os assuntos e notícias de interêsse público que se passam no Palácio do Catete, sob a direção do comentarista político Ozéias Martins e que é irradiado de segunda a sexta-feira, às 19 horas.

«CANÇÃO DA LEMBRANÇA», que a Rádio Nacional transmite tôdas as terças-feiras, das 21,35 às 22,00 horas, é um programa de Lourival Marques que tem a participação de cêrca de 100 artistas, entre a orquestra, rádio-teatro, côro e recitalistas. A narração é de Jorge Curi, sendo os arranjos de Alexandre Gnattali e Léo Peracchi, e a regência da grande orquestra dêste último.

O CAVALHEIRO SEM...

(Cont. da pág. 23)

— Oh, meu amor, o que houve?

— Prometi à senhora sua mãe. Para não prejudicar seu irmão, um inocente de vinte anos.

— Inocente? Pois saiba que êle vive bêbedo de wiskey.

— E eu que acreditei! E ate assinei um recibo de quinhentos contos!

— Mostre o dinheiro.

— Não posso, Janina!

— Ah, é assim, não é? Você quer gastar o dinheiro com as outras...

— Oh, Janina, não recebi nada.

Foi o cruciante epílogo. Êle deixou de interessar Janina. Agora era ela quem não queria mais.

Novamente só, estava pronto para consumar o suicídio, quando Iolanda irrompe na sala.

— O senhor me mandou embora. Mas eu preciso dizer-lhe uma coisa: estou louca pelo senhor.

— Raios! Você, agora! Amo Janina. E não insista, por favor, Iolenda.

Mal Iolanda retirou-se com seu desapontamento, êle voltou à posição escolhida para o suicídio. Empunhou a lâmina e, quando já ia cortando o pulso, eis que surge um homem de chapéu desabado quase cobrindo o rosto triangular:

— Pare com isso! Não faça uma tolice dessas!

Voltou-se e, surprêso, reconheceu o cearense.

— Não vamos mais excursionar. Vamos ficar por aqui. Já arrebanhei alguns gostosões do Arpoador. Você vai orientá-los na profissão. Seremos sócios de novo. Que me diz?

Janina! Que representa você no coração dêsse homem? Uma desilusão? Ou apenas uma experiência diferente? Está ao menos em seu cérebro? Com a ciência qualificando o adiantamento dos dias de hoje, não há tira-manchas que não limpe uma dor.

— Fechado o negócio? — insiste o cearense estendendo a mão espalmada.

Como resposta, êle aperta a mão do ex-sócio, agora, sócio de novo. Mas tem o olhar distante, como quem conclui: «Ninguém fogo ao seu destino».

A FORNARINA

(Cont. da pág. 42)

— Sabes que não consigo nem ao menos terminar os trabalhos que já iniciei.

— Tua modêlo não te concede nem menos uma hora de liberdade e tem tanto ciúmes de tuas amigas?

— Eu te responderei perguntando-te, Faustina, se não te basta o tempo que te dedica o poeta Francesco Maria Molza.

— Molza? Mas não sabes da última novidade? Êle se enamorou de tua modêlo.

— Oh! mas isso...

— Viu-a, não sei onde, e agora não suspira senão por ela. Quando procuro fazê-lo raciocinar, afasta-me com maus modos... Não te parece justo que me vingue de tua Margarida?

Sôbre os lábios do pintor aflorava uma resposta sarcástica. Felizmente, porém, apareceu um monsenhor anunciando:

— Ilustríssimo Rafael, espera-vos o Santo Padre.

★

Rafael se ajoelhou aos pés do Pontífice. Levantou-se a um sinal dêste e, retrocedendo de um passo, de modo a não volver as costas ao trono papal, olhou em volta, para os outros personagens que faziam a côrte a Leão X. Estavam lá o humanista Baldassare Castiglione, Ippolito d'Este, o protetor dos poetas, Pietro Bambo e o sábio Cardeal de Bibbiena. Cada um dêstes favoritos do Papa nutria pelo pintor uma grande simpatia e êles próprios haviam latinizado o seu sobrenome de Sanzio, para «Sante».

Rafael admirou-se, pois, ao ver que o Papa despedia a todos, deixando ficar apenas Bibbiena.

— Nós te fizemos vir até ao pé de nosso trono — disse o Pontífice — para termos notícias dos trabalhos que te confiamos.

— Estão indo bem ràpidamente...

— De fato, é o que me contaram. Parece também que encontrastes a modêlo que procuravas.

— Sim, beatíssimo Padre — murmurou Rafael, que se preparou para a batalha.

— Esperamos, porém, que não seja uma calúnia o que ouvi dizer, que convives com aquela mulher e que a introduzistes no Vaticano, nossa sagrada morada.

— Que o Santíssimo Padre me perdoe! — e ajoelhou-se aos seus pés — Vi, porém, nas próprias salas do Vaticano, hoje, como de outras vêzes, mulheres que tôda Roma conhece como cartezãs. Vão e vêm, ousarei dizer, como nas casas dos seus protetores. Como poderei cair no desagrado do Santíssimo Padre se introduzi uma modêlo a quem recorro pela minha arte?

— Então é verdade o que me contaram... e tu, caro Rafael, desobedeces à lei de Deus com a sua vida irregular...

— Porém, Santíssimo Padre, estou disposto a me casar com Margarida, que é boa e inteligente. Aquêles que fazem chegar até vós a sua reprovação deverão ser os primeiros a julgar exemplar a nossa união.

— Não se trata disso. O maior pintor de nosso pontificado, aquêle que muitos chamam de o divino Rafael, deve fazer um casamento que não o faça corar. Ao contrário, que esteja de acôrdo com o alto grau que atingiu com seu talento.

— O cardeal de Bibbiena — acrescentou o Papa, voltando-se para seu vizinho como convidando-o a tomar a palavra — deseja possibilitar-te uma união muito importante para o teu futuro e que te ligará ainda mais à nossa Côrte.

Rafael sentiu gelar-lhe o sangue. Procurou apoiar-se numa cadeira para não trair seu turbamento.

— Ilustre mestre — declarava, no entanto, o cardeal Bibbiena com acento enfático — minha sobrinha Maria, filha de um meu falecido irmão e por isso duplamente cara a meu coração, sofreu uma forte impressão ao vê-lo...

— Mas, não a conheço, não me recordo de tê-la encontrado.

— Lembra-se que no mês passado o Santíssimo Padre foi a São João de Latrão? Pois bem, naquele dia, Maria fôra convidada pelo Magnífico Agostinho Chigi para assistir ao desfile do cortejo, do seu palácio. Estavas lá também, no teu cavalo baio, circundado pela côrte de teus discípulos. Parecias um príncipe e és de fato um príncipe da arte. Maria olhou-te longamente e tu sentiste êsse olhar, pois a saudastes.

— E' tudo?

— Sim, mas desde aquêle dia a jovenzinha, que em casa batizamos como a «linda boneca» não pensa senão em ti. Pede a nós e às amigas que falem de ti. Por isso, pensamos agradá-la convidando-te para vir à nossa casa jantar, num dos próximos dias.

— Mas não posso considerar tudo

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE ....

ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

isso senão um capricho. Um capricho gentil de uma linda menina.

— Porque não desejarias desposá-la? Notastes que é bela: loura, com olhos grandes e azuis, com um rosto suave. Talvez seja um pouco magra, mas só tem dezesseis anos... No dia do casamento receberá três mil ducados de ouro...

— Também nós — exclamou Leão X — te prometemos um dote. Porém, mais do que estas promessas, deve te convencer a necessidade de teres uma casa confortada pela presença de uma mulher, e filhos que eternizem teu nome.

— Esperamos uma resposta tua, ilustre mestre — insistiu o cardeal.

— Êste não é o momento para me comprometer em algo tão sério. Preciso de quatro anos para terminar os trabalhos iniciados e assegurar a uma espôsa tudo que, justamente, possa desejar.

— Quatro anos é muito. Tornaremos a falar nisso daqui a algum tempo. Uma destas noites, no entanto, virás ver a «linda boneca».

★

Margarida havia se instalado na nova casa que Rafael ocupara em Burgo Novo. Os alunos iam e vinham para completar a mudança dos vários objetos. O mestre saíra, recomendando, como sempre, ao fiel Baviera, de ocupar-se de sua amada, de maneira que não a deixasse ficar melancólica.

(Cont. no próximo número)

ISABEL, DO BRASIL...

(Cont. da pág. ())

orador oficial das solenidades. Terminando a oração, que foi uma recapitulação da vida e da atuação política e social da Princesa e de seu espôso, deslocou-se o cortejo pela Av. Rio Branco, tendo à frente as duas corretas escoltadas por fôrças do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar. Uma delegação da União de Homens de Côr, conduzia o esquife da Princesa e a do Conde d'Eu, por soldados da Polícia Especial do Exército. Apesar de ser dia de trabalho e chuvoso, foi grande a afluência de povo em todo o longo trajeto do cortejo, da Praça Mauá até à Catedral Metropolitana, na Praça Quinze de Novembro, aonde chegou às 15,30, tendo à frente um pelotão de batedores do Exército em motocicletas. Tropas do Batalhão de Guardas se estendiam ao longo da Avenida Rio Branco até ao ponto final do cortejo. Ao darem entrada na Catedral, foi tocado o hino nacional brasileiro. Por todos os lugares da Catedral se viam as côres brasileiras e estandartes da história da emancipação dos escravos. Coube a Monsenhor Rosalvo Costa Rêgo, Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro, receber os despojos, e, a seguir, rezou o «Libera-me». O templo se encheu de povo, vendo-se representantes da família imperial, autoridades civis e militares, representante do Presidente da República, ministros, etc., estando a eça ladeada por cadetes do Exército, Marinha e Aeronáutica em seus uniformes de grande gala.

Os restos mortais da Princesa e do Conde permaneceram durante três dias na Catedral, sendo depois transportados para Petrópolis, onde serão sepultados no mausoléu da família imperial.

O SANTO

(Cont. da pág. 21)

Muitos ficam de chifres partidos e olhos vasados; há também os que descalçam as unhas e se firmem no chão com a ponta de um ôsso sangrando. E os de perna esmigalhadas... Não se admire. Antes procure completar o quadro, lembrando que durante o percurso não se dá água nem comida ao gado e que, nos dias de calor, a atmosfera de dentro das gaiolas poderia cozer um pão-de-ló. Não há, pois, exemplo, de tamanho suplício...

O homem ruivo, passando pelo desvio e compreendendo a queixa que vai nos mugidos lancinantes dos bois, não teve coragem de abandoná-los e ali ficou entregue à obra de caridade de minorar os seus sofrimentos. Quando chegava o trem boiadeiro e a composição era manobrada para o desvio, êle, munido de um velho balde, punha-se a conduzir água do riacho e a dar de beber aos animais. Ia de um a um dizendo coisas que os bichos pareciam entender. Em seguida, fazia distribuição do capim cortado durante o dia, de modo que horas depois cessava o mugido das reses e o desconhecido ia dormir ao pé de uma fogueira de gravetos que, ventasse ou chovesse, nunca se extinguia.

Vivia não sei como. E' verdade que os maquinistas davam-lhe o resto das marmitas e as crianças da escola atiravam-lhe de passagem as merendas. Ficou-se habituado àquele homem. Era uma espécie de santo protetor dos bois. Mas no ano atrasado, se não me falha a memória, ao abrir a estação da caça, desembarcou aqui uma turma de alegres caçadores da cidade. Armaram barracas nas proximidades do desvio e ali passaram a noite. Houve sanfona, quentão e danças. Falava-se até que apareceram mulheres. O Ruivo foi o bode expiatório. Sua maluquice — que por maluquice tomaram o seu devotamento pelos animais — deu motivo a uma engraçada farsa...

— «Se você fizer tudo quanto eu mandar, porei um criado para tratar de cada boi! Olhe que eu sou o dono do trem».

O Ruivo topou a parada. Êle era simples, simples que nem uma criança de peito. Então, foi uma noite divertida, uma farra que alarmou os caboclos da redondeza.

Gritavam-lhe:

— «Ruivo, ande com um pé só!»

O gigante se punha a saltar como um bugio.

— «Ruivo, atire-se no riacho!»

Êle mergulhava no lôdo.

— «Ruivo, beba, sem pestanejar, êste copo de pinga!»

E êle emborcava até rolar sem sentidos pelo chão.

No dia seguinte, a tropa fandanga deu uns tiros pela mata e regressou à cidade, levando na cinta muitos pássaros, os mais deliciosos cantores dêstes vales. Ao embarcarem, eram admirados pelos outros passageiros e recebiam felicitações.

Depois da sua partida, o Ruivo sentou-se numa pedra, ao pé da fogueira e começou a esperar sèriamente o que lhe haviam prometido. Esperou assim muito tempo. Um dia acharam-no morto. A turma da conserva fêz um buraco e algumas braçadas do desvio e enterrou-o.

Agora estão dizendo por aí que êle era santo. Sabe por que? Venha até aqui, na porta, e olhe lá longe, no fundo da noite. O senhor está vendo aquela luzinha perdida? E' a fogueira do Ruivo. Êle, como lhe disse, desapareceu há muito tempo, mas a luz que deixou sôbre a terra ainda não extinguiu. Já se contam milagres. Bobagem de caboclos...

(O Tesouro de Cananéia)

RESPOSTAS DAS PÁGINAS 16/17

Puxe pelo cérebro:

1—Por ter inventado a fotografia
2—Batalha de Crécy
3—De D. Pedro II
4—Na Inglaterra
5—Pedreiro
6—De um operário britânico
7—Um sexto (uma pessoa de 60 quilos aqui, só pesa dez lá)
8—Que não tem fel (E' palavra de origem latina)
9—Maomé
10—1163
11—A catedral de Milão (35 mil)
12—A Groenlândia
13—Osman, de Haiderabá
14—O fígado
15—A Harvey

Quem disse isso:

1—Ruy Barbosa
2—Plauto
3—Sófocles
4—Bertrand de Jouvenel
5—Bernard Shaw.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Maranguape n.º 15 - 1.º — Lapa, para remessa do programa e bases do curso.

DE CINEMA

NEWTON COUTO

UMA GRANDE PERSONALIDADE ARTÍSTICA

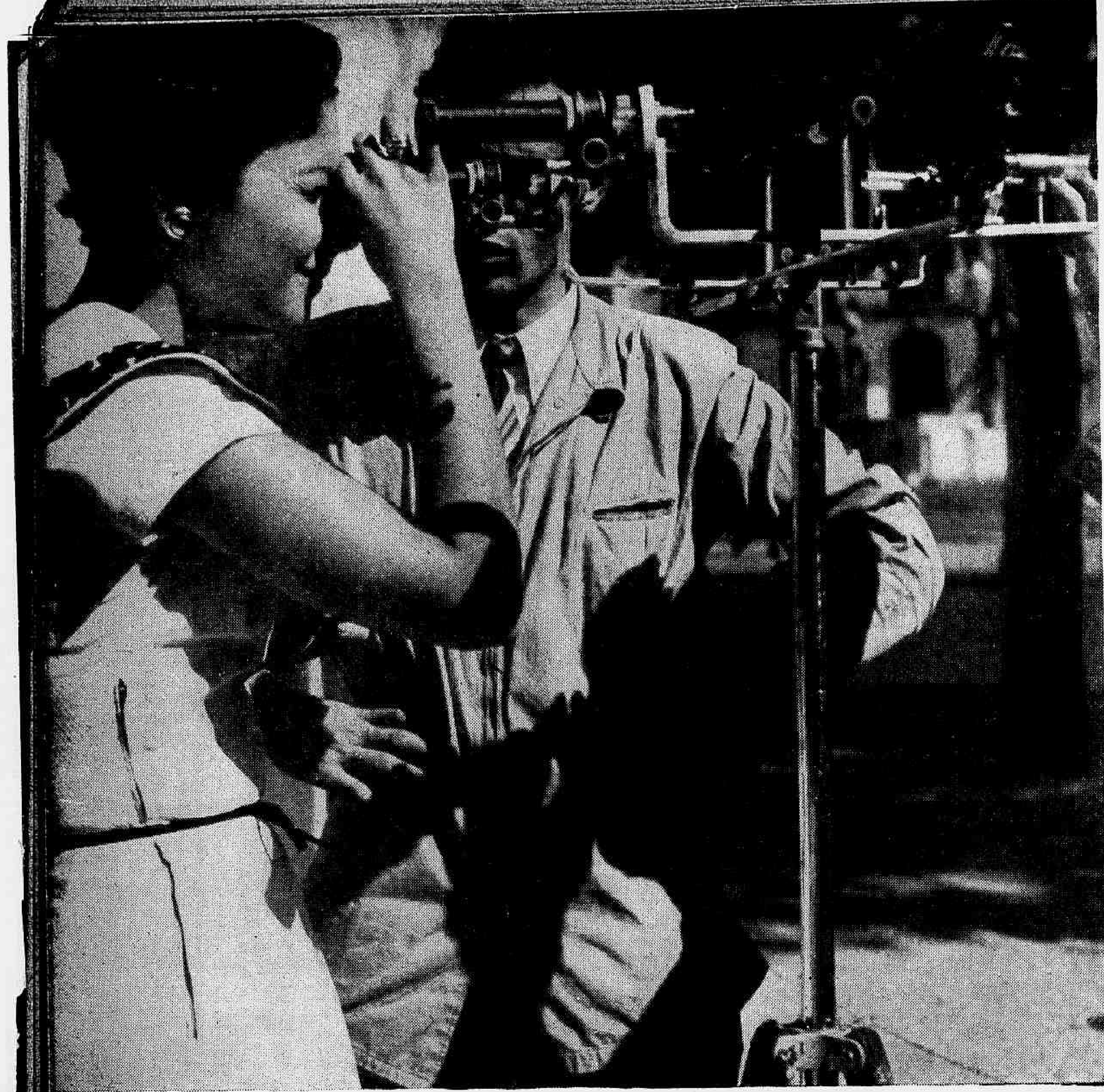


Edwige Feuillère e Daniel Gelin numa cena do filme «Essas Mulheres»... (Adorables Crèatures), da França Films.

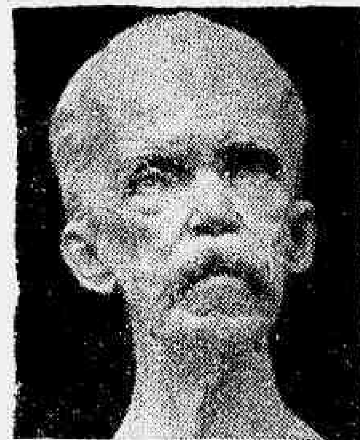
Daniel Gelin, um dos atores que mais se vêm destacando dentro do cinema francês, constituindo uma das promessas mais acentuadas no terreno artístico, nasceu no dia 9 de maio de 1921 na cidade de Angers na França. Antes de iniciar sua carreira artística, estudou declamação com René Simon, passando pelo Conservatório onde foi aluno do magnífico ator falecido Louis Jouvet, Denis d'Ines e Berthe Dussane, sendo expulso mais tarde, em virtude do seu temperamento indisciplinado, talvez provocado pelo seu grande temperamento artístico, como tivemos ocasião de constatar quando de sua estada no Brasil de volta do Festival Cinematográfico de Punta Del Este. Daniel Gelin além de exercer a profissão de ator cinematográfico, é uma das figuras exponenciais do teatro francês e um poeta de grande sensibilidade artística, tendo editado um livro de poesias. Trabalha em outras profissões, sem no entanto deixar de aparecer no teatro, que lhe exerce uma enorme fascinação em vista da imensa vocação que sente pela arte de representar. E' divorciado de Danièle Delorme, de quem possui um filho chamado Xavier, com a idade de seis anos, dando-se a sua entrada no cinema como simples figurante, servindo de exemplo a muitos artistas que querem estrear logo em papéis destacados. Apareceu pela primeira vez em 1941 no filme «Premier Rendez-vous» e «Les Cadets de l'Ocean», proibido pelos nazistas. No teatro figurou em peças como «Tenue de Soirée de Tigeur», em 1941, «Winterset», filmada pelo cinema americano, «Huis Clos», «Au Petit Bonheur», «Les Parents Terribles», «Virages Dandereux», «Sa Peau», «Zibeline», em 1945.

● Como coadjuvante apareceu de 1945 a 1948 nas películas «Alguém Virá Esta Noite» (Un Ami Viendra Ce Soir), «La Tentacion de Barbizon», «La Nuit de Sybillè», «Mulher Perversa» (Martin Roumagnac), «Sombras do Passado» (Mirois), «La Femme En Rouge» e «Manequin Assassiné», estreando como principal, em 1949, no celulóide «Eterna Ilusão» (Rendez-vous de Juillet), figurando em seguida em «Les Paradis de Pilotos Perdus». Em 1950 fêz «Con'litos de Amor» (La Ronde) e «Deus Necessita des Homens» (Dieu a Besoin Dos Hommes), em 1951, «Vivamos Hoje» (Edouard et Caroline), «Romance Proibido» (Une Histoire d'Amour e «Les Mains Sales». Em 1952, «Le Plaisir», «La Muntite de Verité», «La Mai on du Silence», «Les Dents Longues», onde além de ator, faz a sua estréia como diretor, e «Le Neige Etait Sale». Finalmente, em 1953, fêz «L'Esclave», «Sang et Lumière» e «Essas Mulheres...» (Adorables Crèatures), comédia romântica que Christian Jaque dirigiu com Martine Carol, Edwige Feuillère, Danielle Darrieux, Renée Faure e a atriz italiana Antonela Lualdi. Quem vem acompanhando a carreira artística de Daniel Gelin, deve ter observado que êste ator vem melhorando gradativamente, a ponto de ter recebido do seminário cinematográfico francês «Cinemonde», o prêmio de melhor interpretação masculina no ano de 1951. Em todos os seus trabalhos demonstra realmente grandes qualidades interpretativas, que traduzem muito bem a sua fina sensibilidade artística, compondo expressivamente os tipos que lhe são entregues, sem esquecer sequer um tique que venha prejudicar o todo na sua criação artística. O tipo de Gelin se oferece muito para os papéis de rapazes ainda imberbes, sem a necessária formação, apesar de êle em pessoa parecer ser um sujeito de bastante idade, o que realmente possui. Ninguém esquecerá o seu desempenho em «Conflitos de Amor» (La Ronde), dirigido por Max Ophuls, porque vive a personalidade de um dêsses rapazes. «Eterna Ilusão» é outro trabalho seu que dificilmente esqueceremos, pela maneira com que o seu físico casou com o papel e ainda pela sutileza como compôs a personagem, criando aquela vida interior e exterior que anima verdadeiramente aos tipos que são desempenhados com sinceridade e com raro talento. Como prova de que, de fato, Daniel Gelin vem melhorando, aí está o prestígio que vem adquirindo dentro do cenário cinematográfico francês, culminando com a oportunidade de dirigir um filme, já estreado na França: «Les Dents Longues».

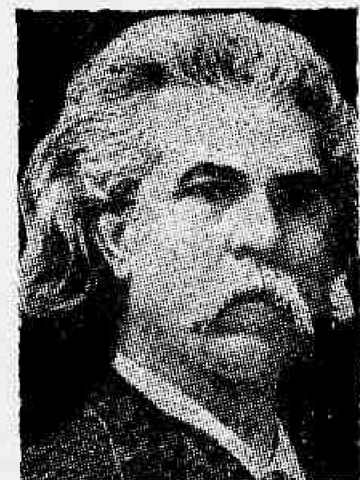
● Quando de sua estada no Brasil, onde assistiu ao carnaval de 1952, tivemos ocasião de entrar em contato com Daniel Gelin várias vêzes, constatando que se trata de um ator de temperamento artístico extraordinário e de uma extrema modéstia, que vai até na falta de preocupação em se vestir bem, tôda hora que tem que apresentar-se num determinado lugar, e é justificadamente contra a todo cerimônia que caracteriza certas festas ou reuniões mundanas. Daniel Gelin é, antes de mais nada, inimigo de todo protocolo, preferindo participar de lugares onde possa permanecer em completa expansão, dando vasão a sua alegria contagiante, ao seu temperamento, que marca de maneira impressionante a sua grande personalidade.



A moça desembolsou cinco cruzeiros para ver as microminiaturas.



Rui, cuja casa e busto foram pintados sôbre um fio de cabelo.



Carlos Gomes, em meio centímetro, vale a quantia de 400 mil cruzeiros.



Alberto Santos Dumont, que custou, «apenas», seis meses de trabalho.

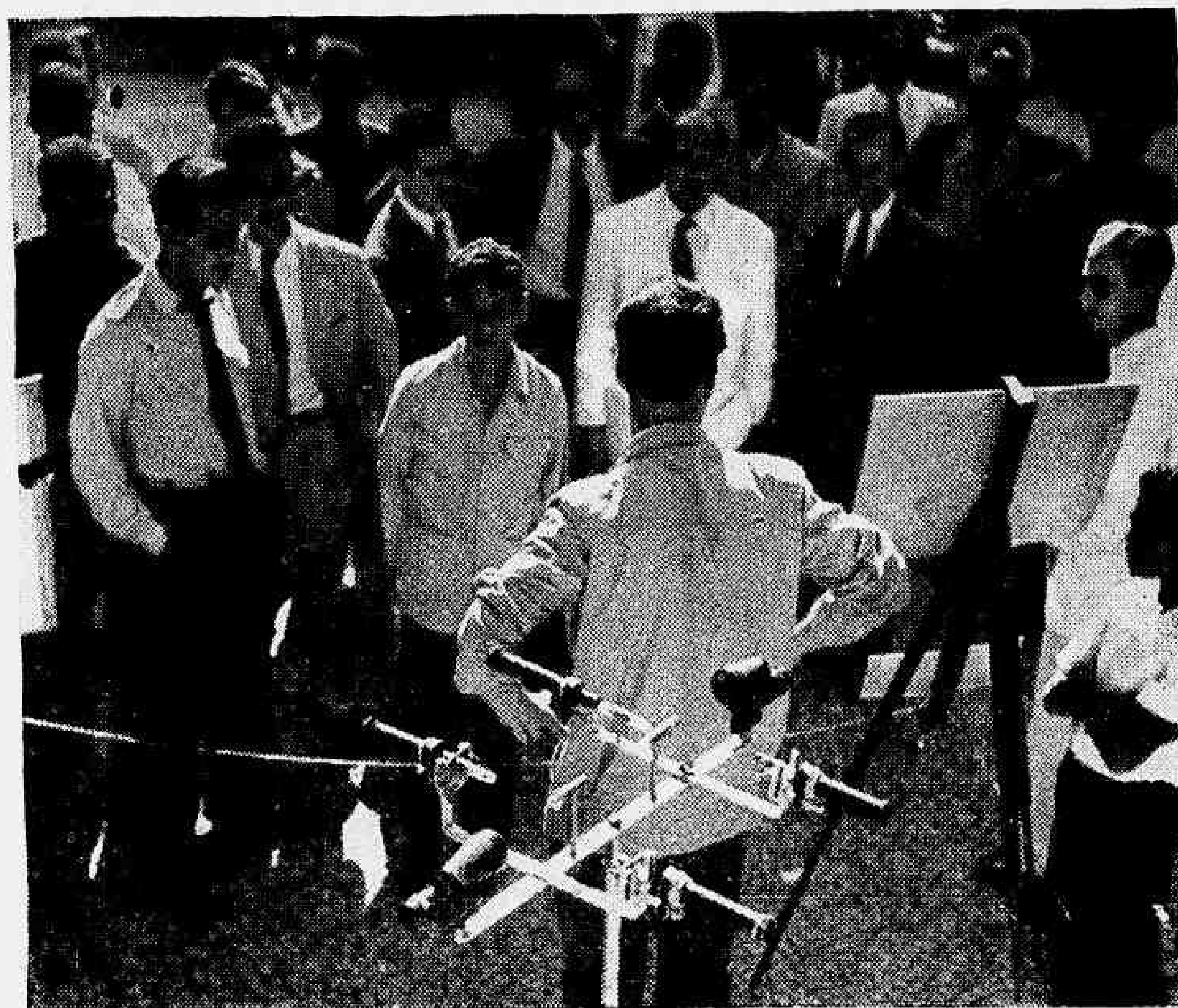
PINTURAS SÔBRE CABEÇAS DE ALFINETES

Reportagem de CAMPOS LIMA — **Fotos de ADIR VIEIRA**

AS MICROMINIATURAS DE POPESCO, O HOMEM QUE RECEBEU UM SEGRÊDO DE LEONARDO DA VINCI... ★ COMO SANTOS DUMONT, JOSÉ DE ANCHIETA, RUI BARBOSA E CARLOS GOMES SÃO VISTOS EM MEIO MILÍMETRO ★ APARELHAGEM NA CALÇADA ★ E OS LADRÕES INTERNACIONAIS NÃO LIGAM...

A Polícia argentina vem tentando, em vão, descobrir o paradeiro de seis pinturas em cabeças de alfinetes, consideradas obras-primas e avaliadas em 12 milhões de pesos. As autoridades acham que o roubo foi praticado por ladrões internacionais e não há esperança de ser encontrado tão valioso patrimônio artístico.

No Brasil a coisa é diferente. Sete esculturas e pinturas sôbre pontas de agulhas e cabelos humanos são expostas nas esquinas de Copacabana e os ladrões internacionais nem ligam... É o caso do professor Aurelian Popesco, natural da Rumânia, porém há muitos anos radicado em São Paulo, e cujo passatempo consiste em pintar retratos em meio milímetro, sôbre cabeças de alfinetes.

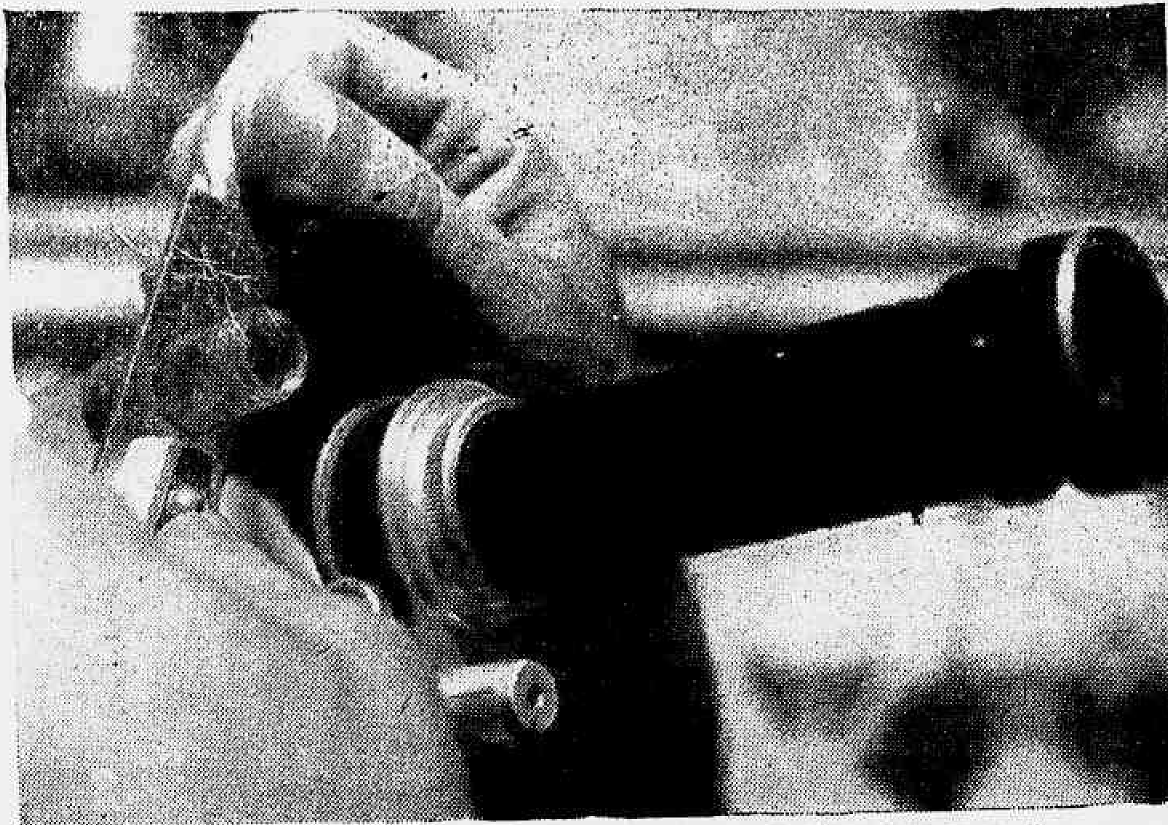


«Vai começar! Venham ver as grandes maravilhas!» — brada o camelô.

MICROMINIATURAS

Aurelian Popesco faz questão de apregoar que é um homem rico e fala sei línguas: francês, espanhol, italiano, português, alemão e rumeno. É gordo, usa óculos e é careca. Êle mesmo diz que o seu trabalho é o único no mundo, exige incrível habilidade e só pode ser realizado quando se conhece o segrêdo de sua execução.

O autor das microminiaturas é um tanto místico quando declara que recebeu de Leonardo Da Vinci, por sonho, o segrêdo da nova arte... O fato é que as figuras pintadas em cabeças de alfinetes e fios de cabelos são realmente, surpreendentes, principalmente o retrato de Rui Barbosa, vendo-se ao fundo a casa onde nasceu o genial brasileiro. Neste desenho Popesco gastou 1.850 horas e o valor da pintura é de 400 mil cruzeiros. Uma paisagem de Capri, por exemplo, custou 3.000 horas de trabalho, muito embora não seja a principal pintura. Seguem-se Santos Dumont, Carlos Gomes e Anchieta. Estão sendo preparados os retratos de Churchill e Eisenhower, os quais serão apresentados por ocasião do IV Centenário de São Paulo.



Aqui dentro se acha o fio de cabelo com uma interessante pintura.

APARELHAGEM

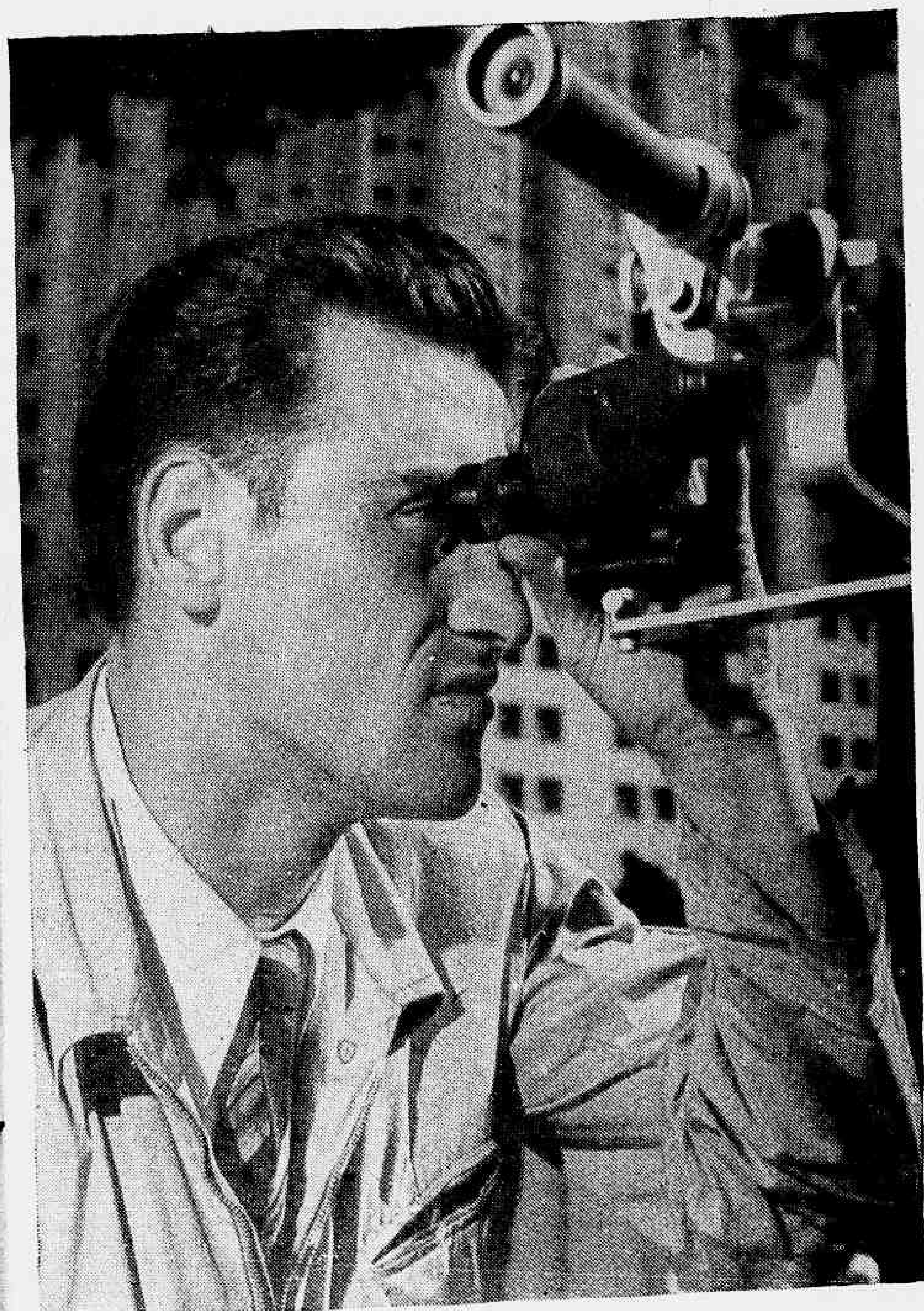
A ôlho desarmado ninguém vê nada. Aurelian Popesco armou cinco lentes sôbre uma barra móvel de ferro, apoiada num tripé. Com auxílio de uns pedaços de vidro, vê-se, então, os alfinetes e fios de cabelos humanos aumentados em dezenas de vêzes e, então, as pinturas aparecem com todo o seu colorido. O retrato de Carlos Gomes tem traços vigorosos, bem como o quadro denominado «Mutilado». Anchieta é outra obra que impressiona. Foi por isso, certamente, que Osvaldo Teixeira, diretor da Escola de Belas Artes, escreveu:

«É notável o trabalho de Popesco». O homem que gasta seis meses para pintar um retrato numa cabeça de alfinete, quando não resolve fazê-lo num fio de cabelo humano, tem uma paciência de Job.

SURGEM OS TUBERCULOSOS

As obras de arte microscópicas estão sendo expostas pela primeira vez no Rio. A renda, segundo Popesco, reverterá em favor de três sanatórios para tuberculosos pobres, em Campos do Jordão. Existem dois preços: 5 cruzeiros para os adultos e 3 para menores, colegiais e soldados.

— Morrerei com o segrêdo e não permitirei que outro venha a esculpir e pintar em pontas de agulha e fios de cabelo. As obras, posteriormente, serão doadas ao Museu Paulista — é o que diz Popesco. O fato é que o trabalho de Popesco é digno de admiração. E a idéia de reverter a renda em benefício de tuberculosos indigentes, é elogiável sob todos os aspectos.



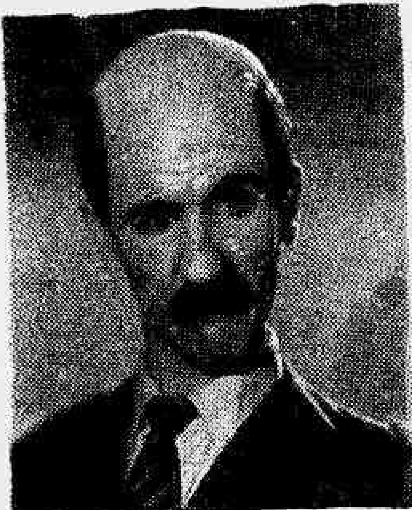
O empregado do professor Popesco examina constantemente as lentes.

Nada de caronas! Adultos, Cr$ 5,00; menores e soldados, Cr$ 3,00.

DE TEATRO

J. TEIXEIRA

ANTÔNIO SPINA



ENTRE os vários cômicos do nosso teatro, como Grande Otelo, Oscarito, Walter D'Ávila, Colé, Ankito, etc., podemos destacar também como um valor de comicidade Antônio Spina, que dia a dia vem subindo de cotação dentro da ribalta. Spina vem lutando há muito tempo por uma melhor situação no panorama teatral, procurando sempre aperfeiçoar-se em suas atuações, o que lhe tem garantido uma popularidade cada vez mais crescente. Antônio Spina também está atuando no rádio, tendo sido contratado pela Rádio Tupi para criar um novo tipo no programa de Max Nunes "Uma Pulga na Camisola". Ainda não ouvimos êste programa, mas temos certeza absoluta do êxito do popular cômico em mais esta facêta de seu talento, porque Spina sabe criar muito bem os tipos que lhe são confiados, em vista da sua preocupação em mostrar realmente um trabalho que satisfaça o público. No cinema o seu talento, como acontece com outros cômicos, ainda não foi convenientemente aproveitado dentro das suas possibilidades artísticas, pois lhe oferecem papéis que estão longe de sua capacidade, por se tratar de tipos mal definidos no argumento, que mesmo Spina não pode completá-los com os seus grandes recursos, pela confusão existente na composição dos mesmos pelos seus respectivos argumentistas e pelo pequeno tempo disponível nas filmagens. Já figurou em alguns filmes, sendo os seus últimos trabalhos "É Fogo na Roupa", película carnavalesca dirigida pelo Watson Macedo, e "Perdidos de Amor", sob a direção de Eurídes Ramos, com Dick Farney e Fada Santoro.

Atualmente Antônio Spina não atua em nenhuma companhia de revistas, o que já está provocando saudades dos seus fãs, dispostos sempre a vê-lo em suas aparições no palco. Mas, não demorará muito em fazer o seu reaparecimento no teatro, porque seu nome é sempre cogitado tôda vez que se organiza uma companhia. Agora mesmo, a atriz Joana D'Arc está criando uma companhia de revistas, o que não será surprêsa se o nome de Spina estiver relacionado entre os elementos que formarão no elenco.

A CASA DOS ARTISTAS realizou no dia 22 de junho, no Retiro de Jacarepaguá, a sua festa junina em homenagem ao Presidente da República, Sr. Dr. Getúlio Vargas, que é o vice-presidente de honra da Casa dos Artistas, onde foi apresentado um "big-show" com a participação dos astros e estrêlas do nosso palco, com a finalidade de estreitar as relações entre os artistas da nova geração e os que se acham afastados da ribalta, além de lhes proporcionar convívio social com as pessoas amigas e benfeitoras da entidade de classe.



Glauce Rocha — revelação do teatro brasileiro — que vem figurando com destaque na Companhia Alda Garrido, aparecendo em «Madame Sans Gene», «Os Felipetas» e agora «Dona Xepa».

Depois de uma ausência de 16 anos dos palcos, a atriz Eva Stachino acaba de fazer a sua reaparição com grande sucesso, sendo vivamente aplaudida pela crítica portuguêsa, no Teatro Apolo, com a revista "Eva no Paraíso".

★

Quando terminar as representações da revista "Mulheres, Cheguei!", de Paulo Orlando, no Teatro Follies, o cômico Colé irá fazer uma longa temporada em São Paulo, atuando no cinema, teatro e "boite". Colé vai acompanhado da atriz Nélia Paula.

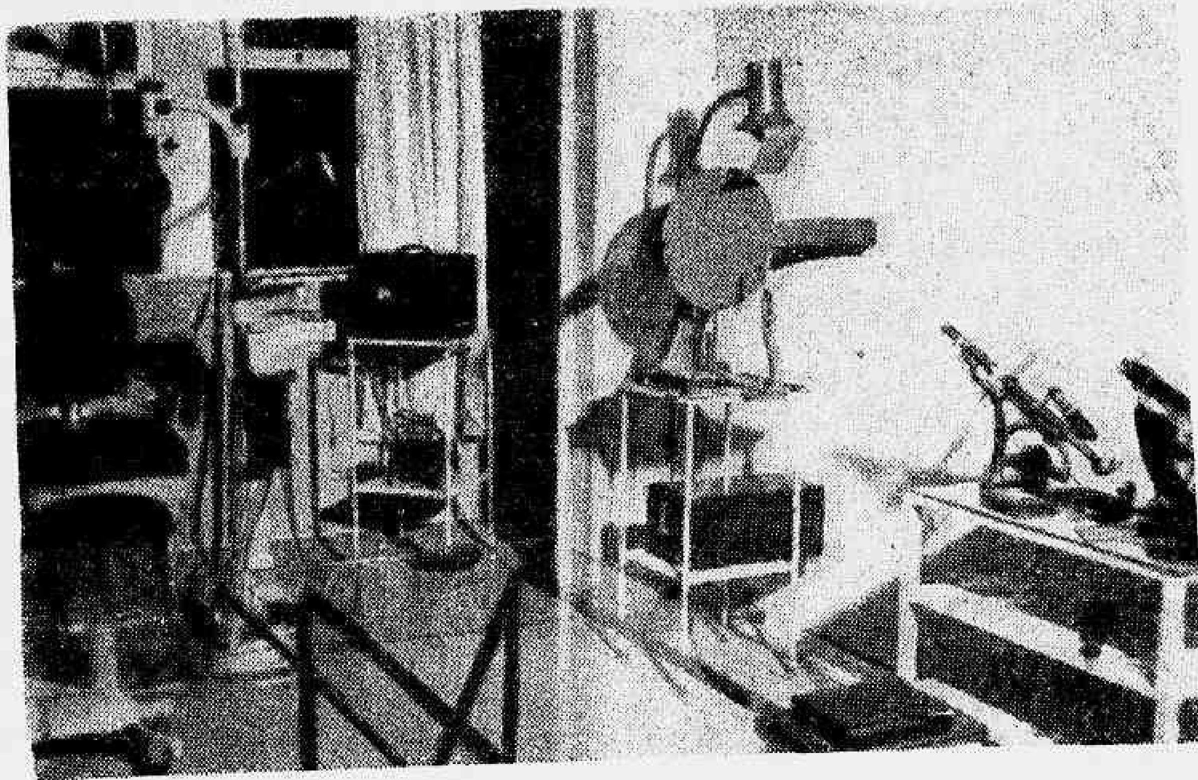
★ Se não fizer a sua viagem à Europa, a atriz Aimée estreará em outubro no Teatro Rival, com um "vaudeville" que Carlos Frias está escrevendo. No caso de Aimée viajar, o teatro será ocupado pela Companhia Marlene-Luís Delfino.

Em virtude do público de Ipanema estar acostumado apenas com a sessão das 21 horas, o autor, ator e empresário Silveira Sampaio, resolveu suspender as representações de "Festival 1900", que estava sendo apresentado às 20 horas no Teatro de Bôlso, para só exibir a peça de sua autoria "O Homem Sem Camélias", às 21 horas. Quanto a "Festival 1900" voltará a cartaz logo após o "O Homem Sem Camélias".

O ATOR LUÍS CATALDO, que também se destacou como primeiro ator cômico da Companhia Bibi Ferreira, afastou-se, temporàriamente, do palco, para tratamento das cordas vocais, que se encontravam completamente inflamadas. Agora, definitivamente curado, Cataldo recebeu duas propostas: uma da atriz Joana D'Arc para a sua companhia de revistas, que irá ocupar o Teatro João Caetano, e a outra do empresário Zilco Ribeiro para a revista do Teatro Follier e onde iria figurar ao lado de Virgínia Lare, a estrear na segunda quinzena de julho.

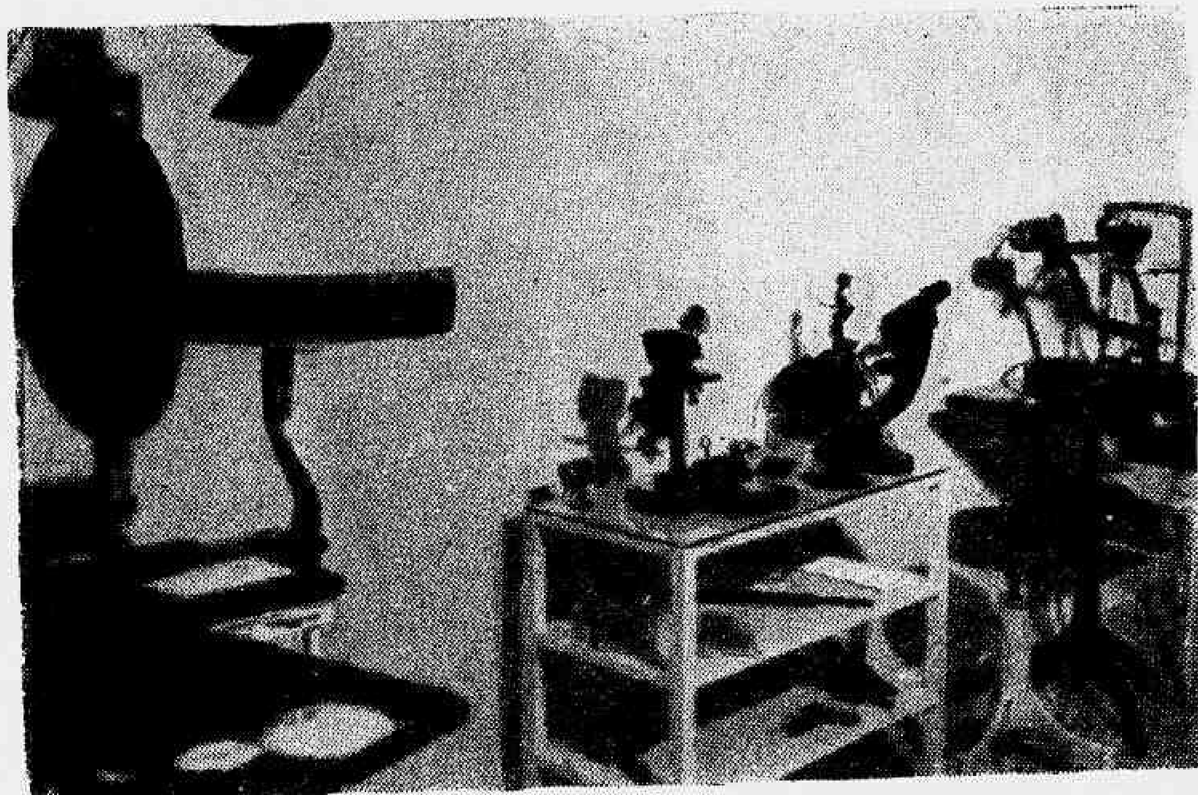
★ Está sendo apresentada tôdas às segundas-feiras no Teatro Serrador, a peça "A Voz Humana", de Jean Cocteau. O espetáculo tem a direção artística de José Marta Monteiro, e a segunda parte do programa são números executados ao piano pelo maestro e compositor patrício J. Otaviano.

★ A Companhia Dramática Nacional atuará 10 dias no Teatro João Caetano de Niterói, apresentando as mesmas peças que encenaram no Teatro Municipal, seguindo depois para Belo Horizonte, São Paulo (Santos e Campinas), Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, etc.



NOVO CONSULTÓRIO DE OFTALMOLOGIA

O dr. Marcello Martins Ferreira, ex-assistente da clínica oftalmológica da Faculdade Nacional de Medicina e da Santa Casa de Misericórdia, oftalmologista do Hospital I.A.P.E.T.C. e da A.M.S.A., acaba de inaugurar o seu moderníssimo consultório, com nova e completa aparelhagem norte-americana para exame dos olhos, exame de fundo de ôlho, gonioscopia, perimetria, bio-



microscopia, campimetria, iontoforesis, e no qual se efetuam operações e tratamentos de adultos e crianças. Damos aqui três aspectos das magníficas instalações dêsse novo gabinete com que conta a Capital Federal, e que foi montado na Av. N. S. de Copacabana, 540 — Sala 401. Antes de montar o seu novo consultório, o dr. Marcello Martins Ferreira fêz uma proveitosa viagem de estudos e observações, não sòmente aos melhores centros especializados dos Estados Unidos da América do Norte, como também da Europa.



ARABELLE a última sereia



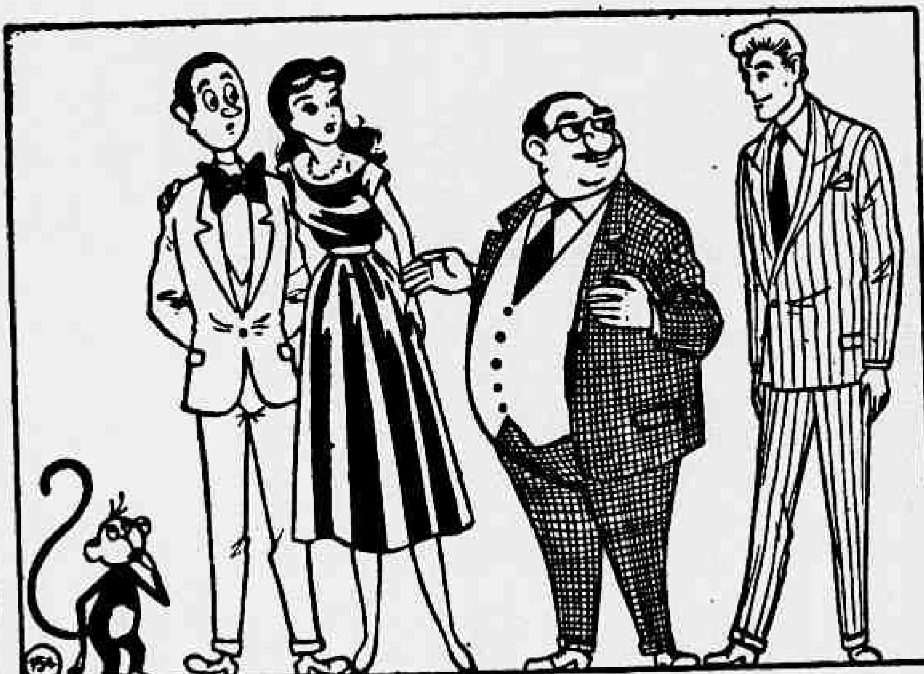
Arabelle e Flor-Azul voltam à residência de Mr. Bimbleton decepcionados com a maneira hostil com que foram tratados ao saírem dos estúdios da Metrópole Filmes. Mas John Bimbleton procurou amenizar.



Para disipar a má impressão, John a leva a divertir-se a visitar museus, recepções, e, finalmente, vão todos a um piquenique no campo, o que encantou Arabelle.



Mas, precisando Bimbleton de voltar à clínica, Arabelle se entristece. John, então, tem uma idéia: — "Arabelle, por que não vem ser minha assistente na Clínica?"



Arabelle, que não fechara ainda contrato com o produtor Poupounoff, fica indecisa. Aceitará a oferta de John Bimbleton? Ou se decidirá pela arte cinematográfica? E Willie Esther, como vai ser afinal de contas?



Decidindo-se pela Clínica, Arabelle vai falar a Poupounoff e lhe declara, sinceramente, que está muito decepcionada com as atitudes dos estúdios, preferindo outra vida.



Poupounoff está surpreendido. Mas Arabelle explica: — "Diga a Esther que eu não vim substituí-la, nem tenho pretensões a estrelatos. Recuso sua oferta. Adeus."



O cineasta procura detê-la. Mas Arabelle não quer ser "espinha de garganta" de ninguém. Além disso, é fã incondicional de Willie Esther, e lamentava ter sido mal compreendida por todos que trabalhavam no estúdio



E começa seus trabalhos na Clínica. Para Arabelle aquilo era um mundo novo. Dedica-se de corpo e alma e, como era lindo modêlo, a Clínica estava de sorte.



E o "tipo" Arabelle começou a aparecer em Los Angeles. A cirurgia estética fazia milagres. Viam-se mocinhas que eram cópias de "Arabelle, a encantadora Sereia..."



John Bimbleton estava radiante com a assistente. Ela o inspirava em seus trabalhos de cirurgia plástica. Após a realização de uma delicada operação, foram ambos descansar um pouco.



O médico não se cansa de olhar a linda Sereia. Ambos palestram cordialmente, e o jovem clínico começa a pensar mais sèriamente no destino que lhe tece um futuro



Animado pelos olhares da moça, John Bimbleton lhe pega as mãos e diz: — Arabelle... eu... já falei a meu pai... De há muito também queria falar a você..." — Um ruído no corredor, porém...

Desenhos de JEAN ACHE

História de VANIA LAUREZ

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

"AMARALINA"

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JÁ SE ENCONTRA À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NÃO EXISTE NA CIDADE, NÃO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL — O PREÇO DE "*AMARALINA*" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

"*AMARALINA*", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARÃO A NASCER. NA PARALISAÇÃO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINÁRIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QULIDADES.

Pedidos a M. M. BURLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRAKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS A EDITORA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO

PASSATEMPO

LIDERGRAMA Nº 63

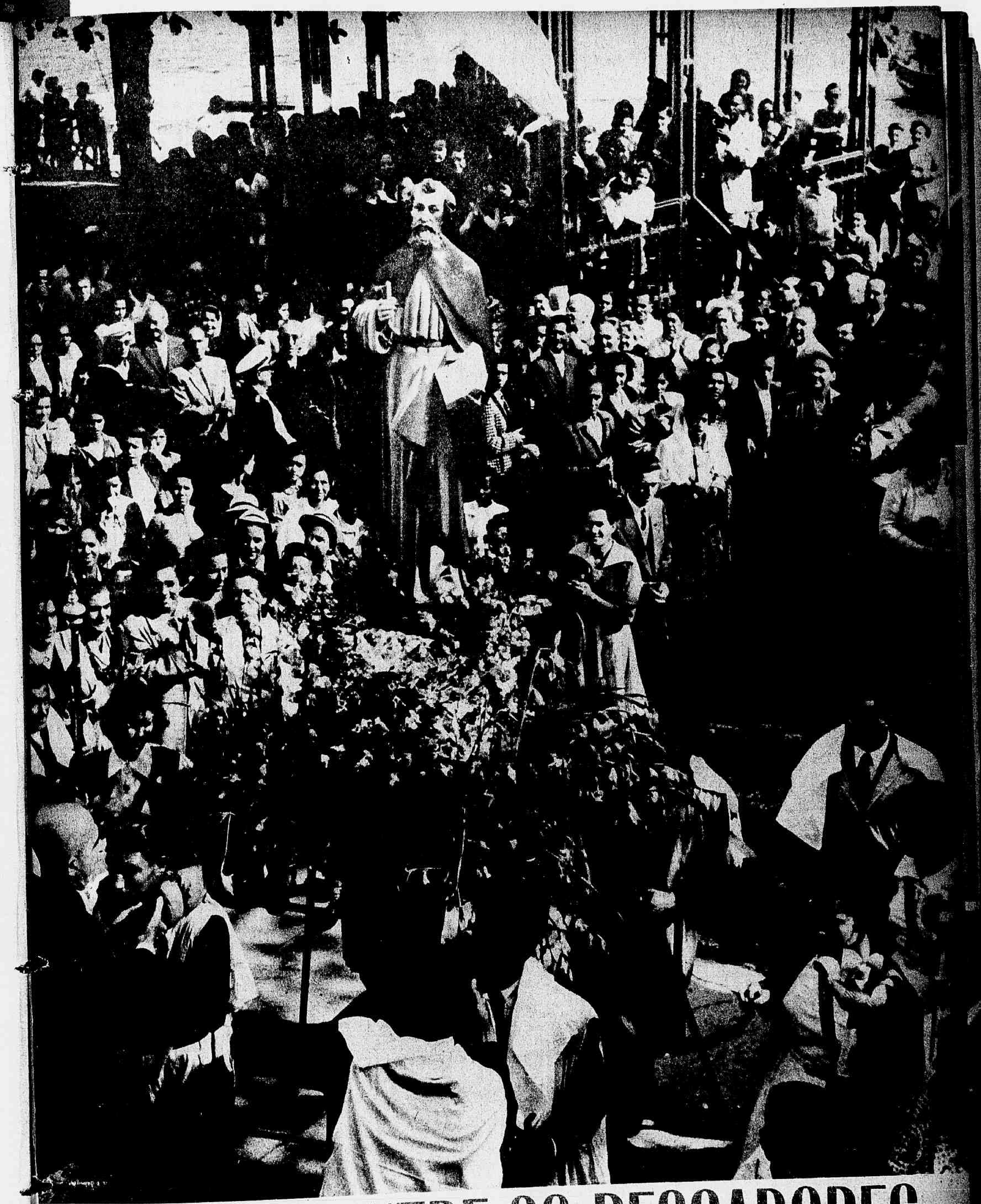
A Limpa com vassoura →
B Peça que fixa a amarra da âncora do navio →
C Amadurecer →
D Comprimida; decalcada →
E Exibe com aparato; alardeia →
F Descasca; ato de debulhar →
G Círculo máximo da esfera terrestre →
H Sugando (o leite) →
I Não se lembra →
J Pinta com laca →
K Forma leve de teatro musicado →
L Empada grande →
M Vento frio que sopra no Rio Grande →
N Dá beliscão →
O Que rola →
P Ofusca; perde o brilho →
Q Enguia elétrica →
R Bens; riquezas →
S Inflamação de gânglio linfático →
T Ato de desfilar →
U Estação do ano que se segue ao verão →
V Interrompida; sobrestada →

A	16	1	70	132	96	122	60
B	7	28	129	47	62	■	■
C	27	65	18	114	103	140	90
D	44	15	2	85	104	23	149
E	80	34	75	138	20	148	91
F	128	102	73	40	8	21	67
G	32	50	10	69	5	29	117
H	3	22	33	87	43	68	9
I	24	130	100	51	146	59	107
J	25	109	125	101	84	134	144
K	143	37	81	11	111	116	123
L	124	36	61	113	77	142	89
M	41	19	97	108	30	121	136
N	119	71	66	17	53	95	133
O	112	78	92	120	46	31	57
P	35	72	64	45	137	118	■
Q	106	6	38	94	83	54	■
R	98	76	110	39	14	127	55
S	99	79	42	141	13	86	52
T	88	12	58	93	26	139	118
U	48	115	131	74	147	63	■
V	105	126	82	145	4	135	49

EXPLICAÇÃO — Para se achar a solução do LIDERGRAMA, escrevem-se as respostas aos conceitos no quadro vertical que se encontra à frente dos mesmos, cada letra em uma casa. Depois se transportam para o quadro de baixo as letras das palavras achadas, colocando-se cada uma delas na casa correspondente ao seu número. Lendo-se de cima para baixo as letras iniciais das palavras do quadro vertical, veremos que se formou o nome de um autor e o título de uma de suas obras, e no quadro de baixo, uma vez completo, lendo-se da esquerda para a direita, teremos um trecho da mesma obra. As casas pretas separam as palavras e indicam a pontuação.

A 1	D 2	H 3	V 4	G 5	Q 6	■	B 7	■	F 8	H 9	G 10	K 11	T 12
S 13	R 14	D 15	■	A 16	N 17	C 18	M 19	E 20	F 21	H 22	■	D 23	I 24
■	J 25	T 26	C 27	B 28	G 29	M 30	■	O 31	G 32	H 33	■	E 34	P 35
L 36	K 37	Q 38	R 39	■	F 40	M 41	■	S 42	H 43	D 44	P 45	O 46	B 47
U 48	■	V 49	■	G 50	I 51	S 52	■	N 53	O 54	■	R 55	T 56	■
O 57	T 58	I 59	A 60	L 61	B 62	■	U 63	■	P 64	C 65	N 66	F 67	H 68
G 69	A 70	■	N 71	P 72	F 73	U 74	E 75	R 76	L 77	O 78	■	S 79	E 80
■	K 81	V 82	Q 83	J 84	D 85	S 86	H 87	T 88	L 89	C 90	■	E 91	O 92
T 93	Q 94	N 95	A 96	M 97	R 98	S 99	■	I 100	J 101	F 102	■	C 103	D 104
V 105	Q 106	I 107	M 108	■	J 109	■	R 110	K 111	O 112	■	L 113	■	C 114
U 115	K 116	G 117	P 118	■	N 119	O 120	M 121	A 122	K 123	■	L 124	■	J 125
V 126	R 127	■	F 128	B 129	I 130	U 131	A 132	N 133	J 134	V 135	M 136	■	P 137
E 138	T 139	C 140	■	S 141	L 142	K 143	■	J 144	V 145	I 146	O 147	E 148	D 149

SOLUÇÃO DO LIDERGRAMA Nº 62 — TRINDADE COELHO. OS MEUS AMÔRES. "Na vasta cúpula do céu, penachos de nuvens alvejavam imóveis. Acesas naquela explosão rubra do ocaso, as arestas dos montes franjavam-se de púrpura e ouro, na decoração mágica dos poentes".



S. PEDRO ENTRE OS PESCADORES

PEDRO ENTRE OS PESCADORES...



Entre a gente humilde e membros de associações de pescadores, é conduzida em seu andor a imagem de São Pedro, o seu padroeiro.



A FESTA DAS VELAS E DAS RÊDES ★ S. PEDRO RESISTE À OBRA DESTRUIDORA DO TEMPO ★ UM DOS MAIS QUE-

O Rio de Janeiro, apesar de seus arranha-céus, seu desenvolvimento industrial e sua vida intensa, continua a manter as velhas tradições populares, especialmente as de caráter religioso. Uma delas é a Festa de São Pedro, o padroeiro dos pescadores. Todos os anos os seus devotos e fiéis conduzem em belo andor a imagem do Santo a quem Jesus disse, numa visão profética: «Pedro, tu és pedra, e sôbre ela edificarei minha Igreja». São Pedro era pescador. Um dia, no lago de Genesaré, lançava a rêde com outros companheiros e não conseguia nada. Êles já estavam preocupados com o insucesso. Cristo os acompanhava e via a tristeza nos olhos de Pedro e dos outros pescadores. Então Jesus lhes disse: «Lançai ali a rêde. Assim o fizeram. Quando a retiraram, vinha pejada de peixe. Fôra um milagre, o milagre da Fé. Outra vez, indo Cristo num barco com Pedro e outros colegas de profissão, as

Crianças, com bandeirolas, procuram os lugares mais elevados, para, dêsse modo, melhor poderem apreciar a passagem do cortejo festivo.



A procissão conduz a imagem do Santo Pescador, que todos os anos é reverenciada com as características próprias das festas populares.

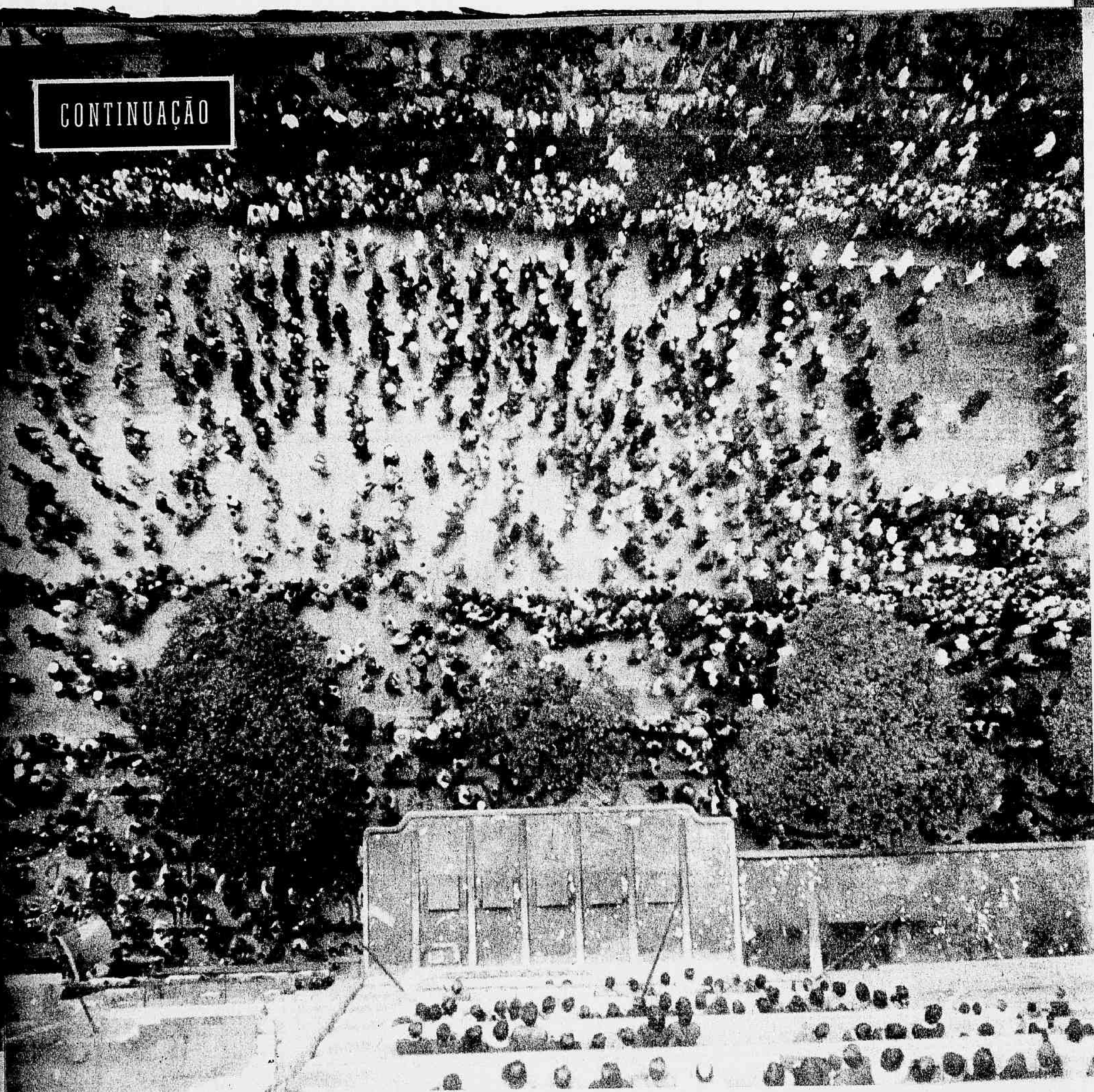
RIDOS SANTOS DO AGIOLÓGIO CATÓLICO ★ AS TRADIÇÕES DO POVO DEVIAM SER MAIS PRESTIGIADAS...

águas do lago começaram a encrespar-se e as ondas a subir ameaçadoramente. Era frágil a embarcação dos pescadores, pouco maior que um dêsses nossos caíques, que se vêem pela Guanabara. A tempestade cresceu e ameaçava tragar o barco e seus ocupantes. Todos fitavam Jesus, com olhos súplices. Um vagalhão arrebatou Pedro; prestes a afogar-se, Cristo exclamou: «Levanta-te, homem sem fé!». E Pedro se salvou. A História Sagrada está cheia dêsses belos exemplos do poder sobrenatural da Fé. Pedro, o patrono dos pescadores, é reverenciado no Rio com as mais brilhantes manifestações populares. Sua procissão aquática é um espetáculo admirável e até de natureza turística. Os poderes públicos podiam prestigiar mais essa festa, pelo seu caráter popular e cheio de pitorescos.



Não houve criança que ficasse em casa nesse dia. Estas duas lourinhas ainda hoje comentam, maravilhadas, a beleza do andor de São Pedro.

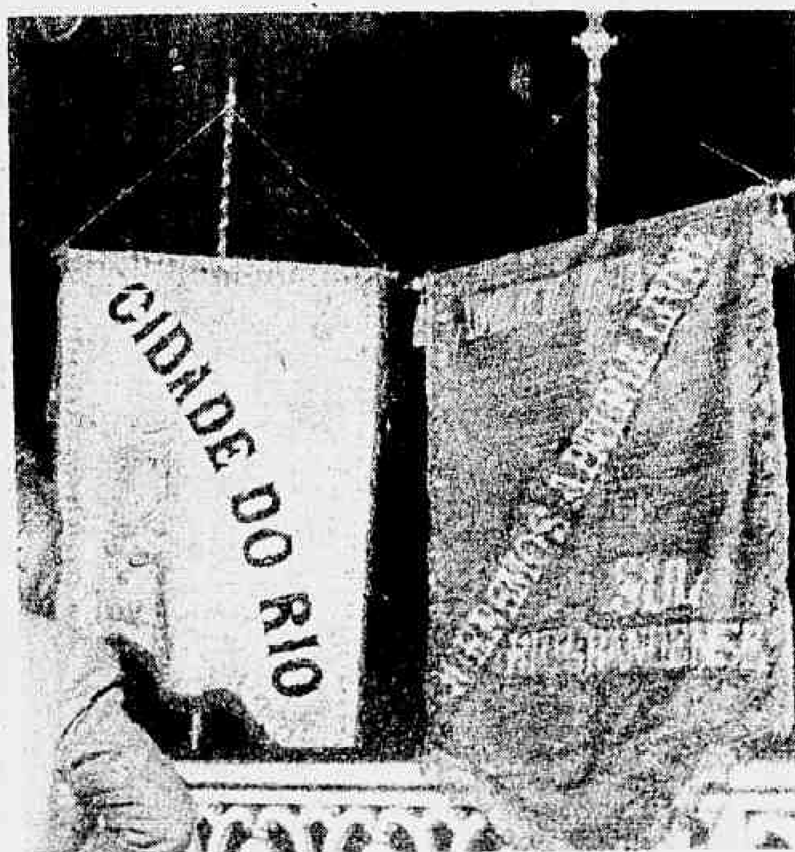
CONTINUAÇÃO

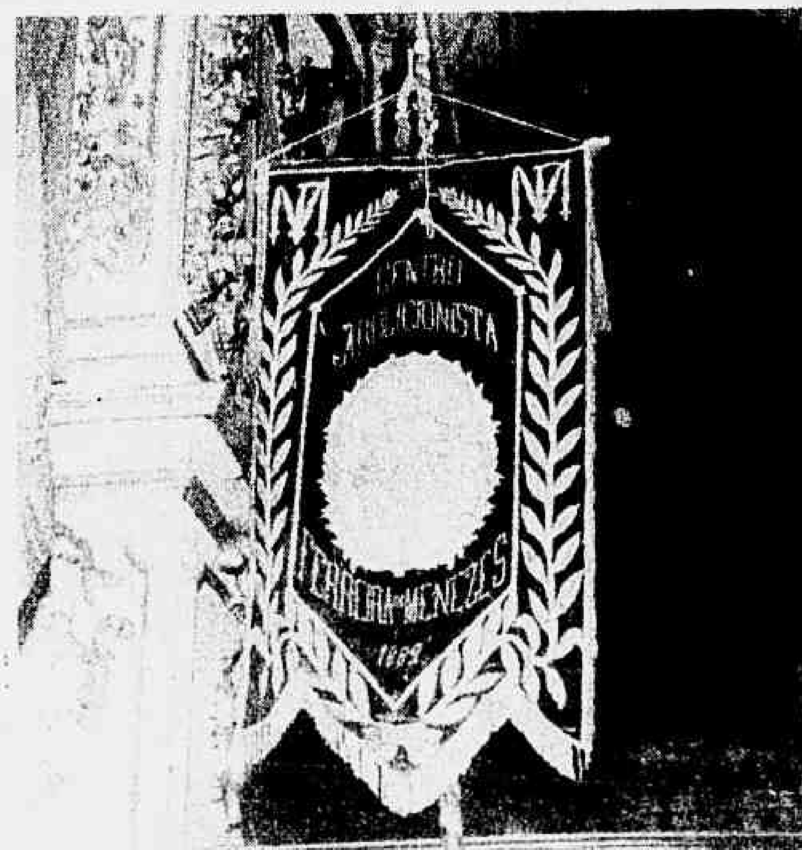


O nosso fotógrafo sobe a um arranha-céu da avenida Rio Branco e, do mais alto piso, consegue fixar êste flagrante, quando o cortejo se ia aproximando da rua Sete de Setembro.

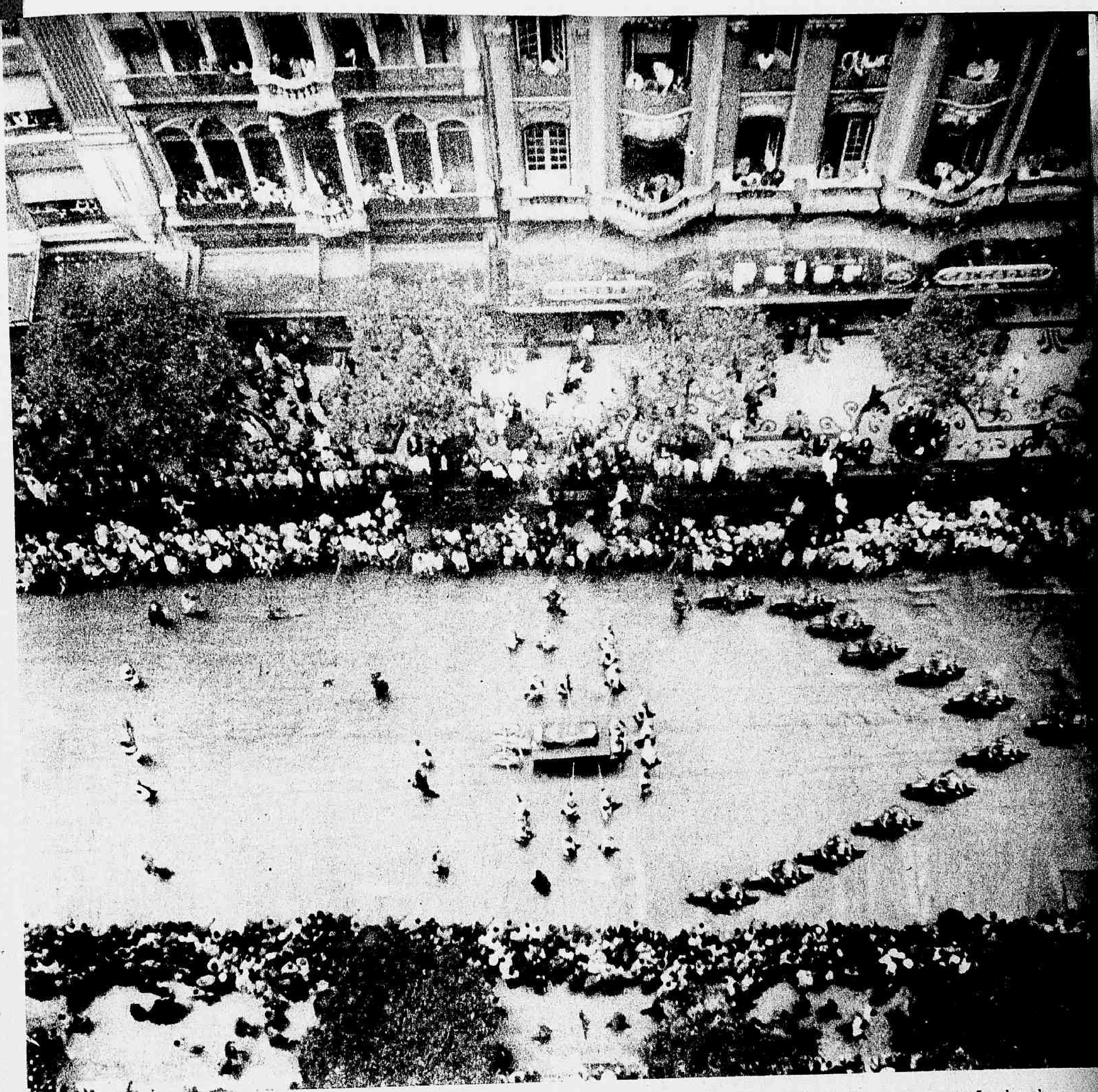
ISABEL, DO BRASIL,







A taça de ouro, oferta do Papa Pio XIII à Princesa Isabel, estava sôbre a essa armada na Catedral Metropolitana. Em volta viam-se diversos estandartes de associações libertadoras do Rio e de outros Estdos, numa evocação da luta que antecedeu ao gesto magnânimo da Redentora.



REGRESSA À PÁTRIA

Outra visão da imponente recepção dos despojos da Princesa Isabel e do Conde d'Eu. Abrindo o cortejo, sapadores da Polícia do Exército, seguidos de componentes de outras fôrças







O nome do maior dos abolicionistas — José do Patrocínio — lá estava, a velar pelos despojos da Princesa Isabel, enquanto muitos outros estandartes de clubes e sociedades que contribuíram para a vitória de 13 de Maio, foram carinhosamente colocados ao lado da essa, na Catedral.

O cortejo quando chegava à intercessão da rua do Ouvidor com a avenida Rio Branco, entre alas de povo e das Fôrças Armadas.

A carreta com os despojos de Isabel, puxada por uma Irmandade, seguida da do Conde d'Eu, esta puxada por soldados do Exército.



ÚLTIMO FLASH

A ESSA ERGUIDA na Catedral Metropolitana e, sôbre ela, os esquifes com os restos mortais da Princesa Isabel e de seu consorte, o Conde d'Eu, cobertos com bandeiras do Império do Brasil. Em tôrno do catafalco, estandartes e lábaros de associações e clubes dos tempos da campanha abolicionista. À frente do esquife da Redentora, vê-se a «Rosa de Ouro», oferta do Papa Pio XIII (Foto de Alberto F. Lima).

MÓVEIS, TAPÊTES E CORTINAS



Projeto da CASA NUNES



TAPÊTES E PASSADEIRAS DE FORRAÇÃO

em côres lisas e com flores

GRUPOS ESTOFADOS

— especialidade de nossas oficinas —

TAPÊTES FEITOS A MÃO

verdadeiras obras de arte

VENDAS A VISTA
E A PRAZO



Nada supera o prazer de fumar Hollywood

CIGARROS

hollywood

UMA TRADIÇÃO DE BOM GÔSTO

U M   P R O D U T O   S O U Z A   C R U Z

H.88 209